



TECENDO
OPORTUNIDADES:

Proposta de um Centro de Capacitação e Empreendedorismo para artesãs do município de
Alhandra | PB

IARA SOBRAL DE MORAIS



TECENDO OPORTUNIDADES:

Proposta de um Centro de Capacitação e Empreendedorismo para
artesãos do município de Alhandra | PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

de **Iara Sobral de Moraes**, orientado por Prof. Dr.
Ricardo Ferreira de Araújo.

João Pessoa - PB
Maio de 2025

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

M824t Moraes, Iara Sobral de.

Tecendo Oportunidades: Proposta de um Centro de Capacitação e Empreendedorismo para Artesãs do Município de Alhandra | PB / Iara Sobral de Moraes. - João Pessoa, 2025.
130 f. : il.

Orientação: Ricardo Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Centro de Empreendedorismo, Capacitação, Artesãs.
I. Araújo, Ricardo. II. Título.

UFPB/BSCT

CDU 72 (043.2)

Elaborado por ROSANGELA GONCALVES PALMEIRA - CRB-216



**TECENDO
OPORTUNIDADES:**

Proposta de um Centro de Capacitação e Empreendedorismo para artesãs do município de Alhandra | PB

BANCA EXAMINADORA

Ricardo Ferreira de Araújo
Orientador e Avaliador

Amélia de Farias Panet Barros
Avaliadora Interna

Thárita Zavaski Abreu
Avaliadora Externa

João Pessoa - PB
Maio de 2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a toda a minha família. Aos meus pais, Maria e Luís, agradeço, primeiramente, por todo o apoio incondicional, zelo, compreensão e incentivo que sempre me ofereceram. Foram vocês que acreditaram em mim desde o início e me deram toda a base necessária para que eu pudesse florescer.

Aos meus irmãos, Rafael, Bianca e Yasmin, meu reconhecimento e carinho por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos. Sem o suporte de vocês, esta jornada teria sido significativamente mais desafiadora.

Ao Raphael Rodrigues, meu companheiro e melhor amigo, sou eternamente grata pela paciência, incentivo e ajuda ao longo dessa caminhada. Seu encorajamento constante foi fundamental para que eu pudesse seguir em frente com confiança.

Às amigas que a arquitetura me presenteou, especialmente Natália Falcão e Gabriela Gomes, agradeço por compartilharem comigo as diversas fases dessa trajetória. O companheirismo de vocês tornou essa jornada muito mais leve.

Às amigas de toda uma vida — Julia Becker, Julia Haikel, Maria Fernanda e Yasmin —, minha gratidão por acompanharem desde cedo meu percurso na arquitetura. O apoio e a amizade sincera de vocês foram, e sempre serão, essenciais.

Por fim, agradeço ao meu querido orientador, Ricardo Araújo, por cada palavra de incentivo, cada contribuição valiosa e pela imensa paciência. Seu apoio tornou todo o processo desta pesquisa mais enriquecedor e produtivo.



RESUMO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um estudo preliminar para o Centro de Empreendedorismo e Capacitação para Artesãs no município de Alhandra/PB. O objetivo é criar um espaço que promova a inclusão social e o fortalecimento do empreendedorismo feminino, com foco na capacitação profissional das mulheres artesãs da região. O artesanato, como uma prática cultural e fonte de renda, desempenha um papel essencial na economia local, sendo predominantemente desenvolvido por mulheres. O projeto visa fornecer a essas artesãs um local adequado e especializado para o aprimoramento de suas habilidades, estimulando o desenvolvimento de suas atividades e a geração de uma renda sustentável. O centro proposto busca integrar capacitação, empreendedorismo e preservação cultural, criando um ambiente que favoreça a autonomia econômica das mulheres. A infraestrutura planejada será fundamental para o crescimento das iniciativas locais e o fortalecimento do papel da mulher na economia de Alhandra, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

Palavras-chave: Centro de Empreendedorismo, Capacitação, Artesãs, Empoderamento Feminino, Inclusão Social, Desenvolvimento Econômico, Artesanato, Infraestrutura, Alhandra/PB.

ABSTRACT

This paper proposes the development of an architectural preliminary project for an Entrepreneurship and Training Center for Artisans in the municipality of Alhandra/PB. The goal is to create a space that promotes social inclusion and strengthens female entrepreneurship, focusing on the professional training of women artisans in the region. Handicrafts, as a cultural practice and source of income, play an essential role in the local economy, being predominantly developed by women. The project aims to provide these artisans with an adequate and specialized space for enhancing their skills, stimulating the development of their activities, and generating sustainable income. The proposed center seeks to integrate training, entrepreneurship, and cultural preservation, creating an environment that favors women's economic autonomy. The planned infrastructure will be crucial for the growth of local initiatives and for strengthening the role of women in Alhandra's economy, contributing to the social and economic development of the community.

Keywords: Entrepreneurship Center, Training, Artisans, Female Empowerment, Social Inclusion, Economic Development, Handicrafts, Infrastructure, Alhandra/PB.

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

- 1.1 APRESENTAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA **14**
- 1.2 JUSTIFICATIVA **17**
- 1.3 OBJETO E RECORTE **17**
- 1.4 METODOLOGIA **19**



REFERENCIAL TEÓRICO

- 2.1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO **24**
- 2.2 O ARTESANATO COMO ATIVIDADE EMPREENDEDORA **31**



O "ESPÍRITO" DO LUGAR

- 3.1 HISTÓRIA, ECONOMIA E CULTURA DE ALHANDRA - PB. **42**
- 3.2 O "ESPÍRITO DAS ARTESÃS" **46**



REFERÊNCIAS PROJETOAIS

- 4.1 CORRELATOS **50**



05

ESTUDOS PRELIMINARES

- 5.1. O CONCEITO **65**
- 5.2. O TERRENO **71**
- 5.3. PROGRAMA E PRÉ-DIMENSIONAMENTO **77**
- 5.4. ORGANOGRAMA **78**
- 5.5. ESTUDO DE PARTIDO **79**



07

CONSIDERAÇÕES FINAIS



06

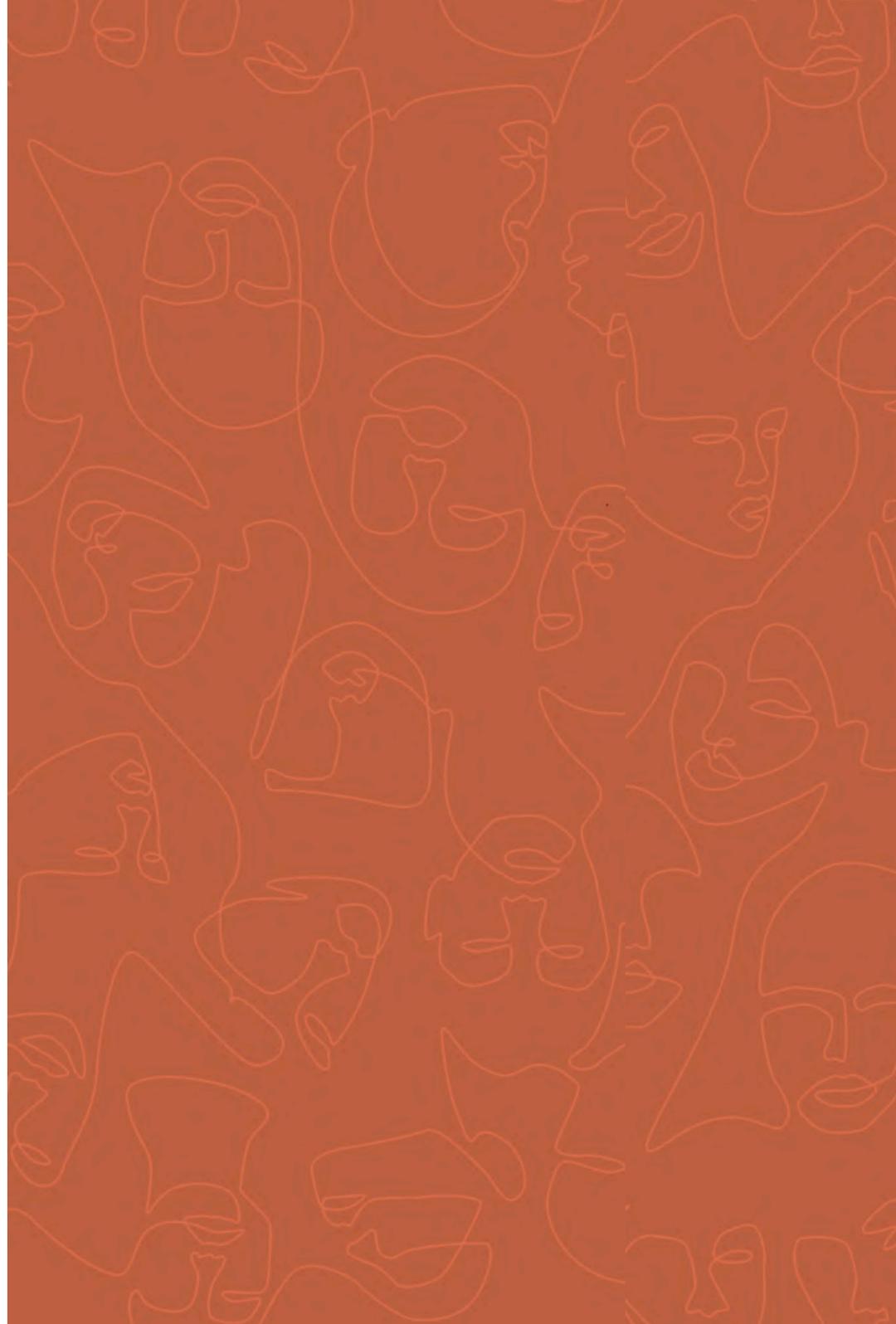
PROPOSTA ARQUITETÔNICA

- 6.1. MEMORIAL DESCRITIVO **83**
- 6.2. ESPACIALIDADE **101**



08

REFERÊNCIAS





**"As mulheres têm o poder de mudar o mundo,
mas precisam de um ambiente que as apoie para
realizar seu potencial."**

MUHAMMAD YUNUS



01

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Historicamente, o papel das mulheres na sociedade foi amplamente restrito às funções de esposa e mãe, com padrões rígidos de comportamento que reforçavam sua subordinação ao homem, tanto no âmbito familiar quanto social. Segundo Simone de Beauvoir (1949), a mulher era vista como "o outro" em relação ao homem, ocupando um papel passivo e dependente, com funções definidas pelas expectativas masculinas e culturais de subserviência e cuidado.

Nas últimas décadas, no entanto, transformações sociais significativas alteraram o papel das mulheres na sociedade. De acordo com Hirata e Kergoat (2007), a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho reflete mudanças profundas, desafiando as divisões tradicionais de gênero e permitindo que as mulheres assumam novos papéis como provedores e líderes. Neste contexto, o empreendedorismo feminino surge como uma resposta à busca por autonomia econômica e à superação de barreiras históricas e culturais. Nicholls (2006), destaca que o empreendedorismo social feminino frequentemente emerge da necessidade de equilibrar responsabilidades familiares com atividades econômicas, levando à criação de modelos de negócios que combinam impactos sociais com uma compreensão profunda das dinâmicas comunitárias.

No Brasil, o empreendedorismo social feminino tem mostrado ser uma força transformadora, enfrentando desafios como o equilíbrio entre responsabilidades familiares e o acesso limitado a recursos. Conforme Almeida (2015), mulheres empreendedoras têm um impacto profundo ao abordar questões sociais e econômicas em suas comunidades, promovendo mudanças e estimulando o desenvolvimento local.

Além disso, o artesanato tem sido uma importante forma de expressão e em-

poderamento para as mulheres, especialmente em contextos onde o acesso a outros tipos de emprego é limitado. Schwartzman (2008) observa que o artesanato permite às mulheres preservar tradições culturais, criar oportunidades econômicas e afirmar sua autonomia dentro das comunidades. Um exemplo no Brasil que abriga iniciativas de incentivo ao artesanato é o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), localizado no Rio de Janeiro, o qual foi criado com o objetivo de valorizar, promover e fortalecer o artesanato brasileiro, oferecendo um espaço dedicado à exposição, comercialização e promoção de produtos artesanais de diversas regiões do país, além de ser uma vitrine para o artesanato nacional, ele funciona como um centro de capacitação, onde artesãos recebem orientações sobre design, técnicas de produção e estratégias de comercialização. Dessa forma, contribui diretamente para a geração de emprego e renda, especialmente em comunidades de menor desenvolvimento econômico. A iniciativa se alinha à observação de Ávila (1983), que destaca o artesanato como uma solução de curto prazo para o fomento ao emprego, especialmente em países em desenvolvimento, devido aos baixos investimentos necessários e à ampla oportunidade econômica oferecida a grandes parcelas da população.

Desse modo, na fase inicial deste estudo, foi realizado um mapeamento de municípios do interior da Paraíba (TABELA 01), com o objetivo de identificar a localidade mais adequada para a implantação de um Centro de Empreendedorismo e Capacitação voltado às mulheres, em especial às artesãs. A seleção considerou critérios como o potencial de desenvolvimento econômico local, a valorização do artesanato pela comunidade e pelo poder público, a existência de ações voltadas ao empreendedorismo feminino e a viabilidade de implantação de infraestrutura adequada.

Entre os municípios analisados — a exemplo de Conde, Sapé, Pedras de Fogo e Pilar — Alhandra destacou-se por reunir um conjunto expressivo de fatores favoráveis. A cidade apresenta iniciativas voltadas à valorização do a-

Artesanato, possui um grupo ativo de mulheres artesãs e está estrategicamente localizada na Região Metropolitana de João Pessoa. Além disso, a administração municipal demonstra interesse em fortalecer o setor artesanal e apoiar projetos de incentivo ao empreendedorismo feminino, através de ações executadas. Ressalte-se, contudo, que diferente de outras cidades mapeadas Alhandra carece de um espaço físico apropriado e exclusivo para esse fim.

CIDADE	ALHANDA	CONDE	SAPÉ	PEDRAS DE FOGO	PILAR
POTENCIAL ARTESANAL	ALTO	MÉDIO/ALTO	MÉDIO	MÉDIO	BAIXO
APOIO PREFEITURA	SIM	SIM	PARCIAL	SIM	NÃO
ESPAÇO FÍSICO EXISTENTE	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO

TABELA 01: Mapeamento potencialidade municípios para concepção do projeto.
 Fonte: Produzido por Autor, 2025.

Alhandra evidenciou-se por seu elevado potencial artesanal, o comprometimento da gestão municipal e a presença de um coletivo ativo de artesãs. No entanto, a inexistência de um espaço físico adequado para a realização das atividades limita o pleno desenvolvimento das ações, o que justifica a proposta do projeto. Em contraste, o município de Conde já conta com estruturas consolidadas voltadas ao turismo e ao artesanato, o que diminui a urgência de uma nova intervenção. Sapé apresenta uma produção artesanal significativa, mas ainda enfrenta desafios na organização e articulação entre as mulheres da comunidade. Já Pedras de Fogo dispõe de centros comunitários que atualmente atendem a demandas similares. Por fim

Pilar demonstrou baixo envolvimento com o artesanato feminino, aliado à carência de apoio institucional e ausência de infraestrutura adequada.

Diante desse panorama, propõe-se a criação de um centro de capacitação e empreendedorismo voltado às mulheres artesãs do município de Alhandra. Atualmente, essas artesãs utilizam as instalações do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para a realização de oficinas e encontros, embora tal espaço não possua estrutura adequada ou específica para atividades artesanais. O CRAS, por sua natureza, é destinado ao atendimento socioassistencial, o que limita sua capacidade de apoiar de forma contínua e especializada o desenvolvimento do artesanato local. Essa limitação compromete o potencial de crescimento das artesãs, que necessitam de um ambiente apropriado e bem equipado para a qualificação profissional e o fortalecimento de suas práticas produtivas.

Nesse cenário, destaca-se o município de Alhandra, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, com população estimada em aproximadamente 22 mil habitantes (IBGE, 2022). A cidade possui características socioeconômicas marcadas por baixos índices de industrialização e forte presença de atividades tradicionais, como a agricultura e o artesanato. O trabalho artesanal, sobretudo feminino, tem papel central na economia informal local, abrangendo produções como bordados, crochês, peças em cerâmica e trabalhos com fibras naturais. Além disso, Alhandra abriga um grupo expressivo de mulheres artesãs que, mesmo diante de condições estruturais limitadas, mantêm viva a tradição e buscam, de forma coletiva, ampliar suas oportunidades de inserção econômica.

Assim, a criação de um local que incentive o empreendedorismo com infraestrutura adequada é fundamental para o sucesso de iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico e social. Segundo Silva (2019), "um ambiente propício ao empreendedorismo, com infraestrutura apropriada, o-

ferede condições favoráveis para a inovação, a troca de conhecimentos e o crescimento sustentável dos negócios".

Portanto, este projeto visa conceber um local que apoie e incentive a comunidade de mulheres artesãs de Alhandra, oferecendo infraestrutura adequada e integrando capacitação profissional com suporte ao empreendedorismo. O objetivo é ampliar as oportunidades para que essas artesãs transformem suas habilidades em uma fonte sustentável de renda, fortalecendo seu papel como provedoras e agentes de desenvolvimento local. O centro também atuará como um ponto de referência cultural, preservando as tradições artesanais do município enquanto promove inclusão social, autonomia econômica e redução das desigualdades de gênero. Com uma abordagem estruturada, a iniciativa busca transformar o artesanato em um motor de desenvolvimento sustentável, promovendo o protagonismo feminino e o crescimento econômico da região.



Figura 01 e 02: Oficinas de Artesanato CRAS Alhandra.
Fonte: Prefeitura de Alhandra 2024.

JUSTIFICATIVA

As transformações sociais das últimas décadas têm ampliado a inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de conceber um espaço voltado à capacitação e ao empreendedorismo das mulheres artesãs do município de Alhandra, em resposta à crescente demanda por iniciativas que promovam a inclusão social e o desenvolvimento econômico local. Em muitas comunidades, as mulheres desempenham um papel fundamental na economia familiar, e a valorização de suas habilidades artesanais não só preserva a cultura local, mas também promove independência financeira e empoderamento feminino, fatores essenciais para a construção de uma sociedade mais igualitária. Nesse contexto, apesar da existência de diversos programas de incentivo ao empreendedorismo feminino em nível nacional, como o Sebrae Delas e o Programa Protagonistas que buscam apoiar mulheres empreendedoras com orientações, capacitações e ferramentas de negócios voltadas ao fortalecimento de suas iniciativas, a falta de recursos e de espaços adequados ainda limita o potencial dessas mulheres de expandirem suas atividades e alcançarem autonomia financeira. Dessa forma, a criação de um Centro de Capacitação e Empreendedorismo para as artesãs de Alhandra se mostra uma iniciativa relevante, ao posicioná-las como agentes ativas do desenvolvimento social e econômico local.

OBJETO

O objeto de estudo da pesquisa é um centro de empreendedorismo e capacitação feminino para artesãs, tendo como recorte a cidade de Alhandra, localizada na Paraíba.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver em nível de estudo preliminar um centro comercial e capacitação voltado às artesãs do município de Alhandra-PB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Analisar** o empreendedorismo feminino no setor artesanal, destacando os principais programas de incentivo e suas contribuições para o fortalecimento do setor, a fim de entender o conceito de um espaço para mulheres empreendedoras e artesãs.
- **Investigar** o papel das mulheres empreendedoras em Alhandra-PB, identificando os produtos que desenvolvem e as especificidades, com o intuito de embasar as necessidades espaciais e funcionais do Centro de Capacitação e Empreendedorismo.
- **Promover** a cultura e identidade local através da valorização do artesanato como patrimônio imaterial, garantindo sua preservação por meio de um espaço que incentive a exposição, comercialização, continuidade e a inovação das tradições artesanais.
- **Propor** a estruturação de um espaço multifuncional que ofereça suporte à capacitação das artesãs de diferentes idades e níveis de renda, oferecendo infraestrutura adequada para fortalecer a produção artesanal, facilitar a comercialização dos produtos e criar um ambiente inclusivo que fomenta o empreendedorismo e a valorização cultural.

RECORTE

O recorte escolhido para este trabalho é o centro de Alhandra, por concentrar maior atividade urbana e presença das artesãs locais. O centro oferece maior visibilidade e circulação, o que influencia diretamente na produção e comercialização do artesanato.



Figura 03: Mapa de Localização. Elaborada pela autora com base nos dados cartográficos do IBGE, 2024.

ETAPAS DE TRABALHO

01 | Revisão Bibliográfica

A etapa de Revisão Bibliográfica iniciará o desenvolvimento do referencial teórico e projetual do trabalho. Nessa fase, serão realizadas leituras de livros, artigos e trabalhos acadêmicos sobre transformações sociais, o papel da mulher na sociedade, empreendedorismo feminino e artesanato local. Serão utilizadas palavras-chave como empoderamento feminino, empreendedorismo social feminino e artesanato, com base em autores como Andrea Vilas Boas, Bruna Vilas Boas, Amartya Sen, Martha Nussbaum, Maria Lemos e Simon Schwartzman. Além disso, será investigada a história e o artesanato de Alhandra. No referencial projetual, serão analisados casos e propostas semelhantes, incluindo programas de necessidades, percepções espaciais, volumetria e funcionalidade de centros e iniciativas correlatas para orientar o desenvolvimento do projeto.

02 | Pesquisa Documental

A segunda etapa do trabalho, a Pesquisa Documental, visa reunir informações essenciais sobre normativas e o contexto local para o desenvolvimento do projeto. Será realizada uma análise do site oficial da Prefeitura de Alhandra, buscando dados sobre mapas espaciais, limites dos lotes e informações relevantes para a área do projeto. Além disso, serão utilizados r-

ecursos como Google Earth e Google Maps para levantamento detalhado do local. A pesquisa também incluirá instituições que promovem o empreendedorismo na Paraíba, como Sebrae e programas como o Programa Empreender Mulher e o Projeto Costurando o Futuro. Também será feito um levantamento no site do IBGE para traçar o perfil socioeconômico das mulheres em Alhandra, fundamentando a elaboração do anteprojeto.

03 | Pesquisa de Campo

A terceira etapa do trabalho consiste em uma aproximação com a realidade local, por meio de interações informais com a comunidade artesanal de Alhandra. Ao invés de uma pesquisa estruturada com questionários, optou-se por uma escuta sensível, realizada através de conversas espontâneas em espaços de convivência das artesãs. Essa abordagem buscou compreender, de maneira mais natural e acolhedora, as dinâmicas sociais, os desejos, as dificuldades e as percepções das mulheres que atuam com o artesanato no município.

Além das conversas, foi realizado um levantamento fotográfico do artesanato produzido, com o intuito de registrar as técnicas, estilos e materiais presentes na produção local. Também foi feita uma visita ao lote previamente selecionado para o projeto, avaliando suas condições físicas, localização, acessibilidade.

ETAPAS DE TRABALHO

04 | Estudos Pré-projetuais

A quarta etapa do trabalho focará na Sistematização das Informações, com o objetivo de consolidar e analisar os dados das fases anteriores para embasar o projeto. As atividades serão:

1. Análise das Informações Coletadas: Revisão e organização dos dados obtidos nas etapas anteriores para identificar padrões, necessidades e oportunidades relacionadas ao artesanato em Alhandra e ao empreendedorismo feminino.
2. Estudo do Lote: Com base na pesquisa de campo, serão produzidos mapas com dados da Prefeitura, abordando aspectos climáticos, topográficos, ambientais e de uso do solo, além da localização de áreas de atuação das artesãs.
3. Definição dos Programas de Necessidades: Identificação das demandas das artesãs para o centro de capacitação e empreendedorismo, incluindo infraestrutura, recursos de capacitação e apoio ao empreendedorismo, além da promoção e comercialização do artesanato.
4. Elaboração das Diretrizes do Projeto: Definição das diretrizes que guiarão o desenvolvimento da proposta, considerando as necessidades identificadas e os critérios para criar um espaço que favoreça o crescimento e a autonomia das artesãs.

05 | Desenvolvimento da proposta

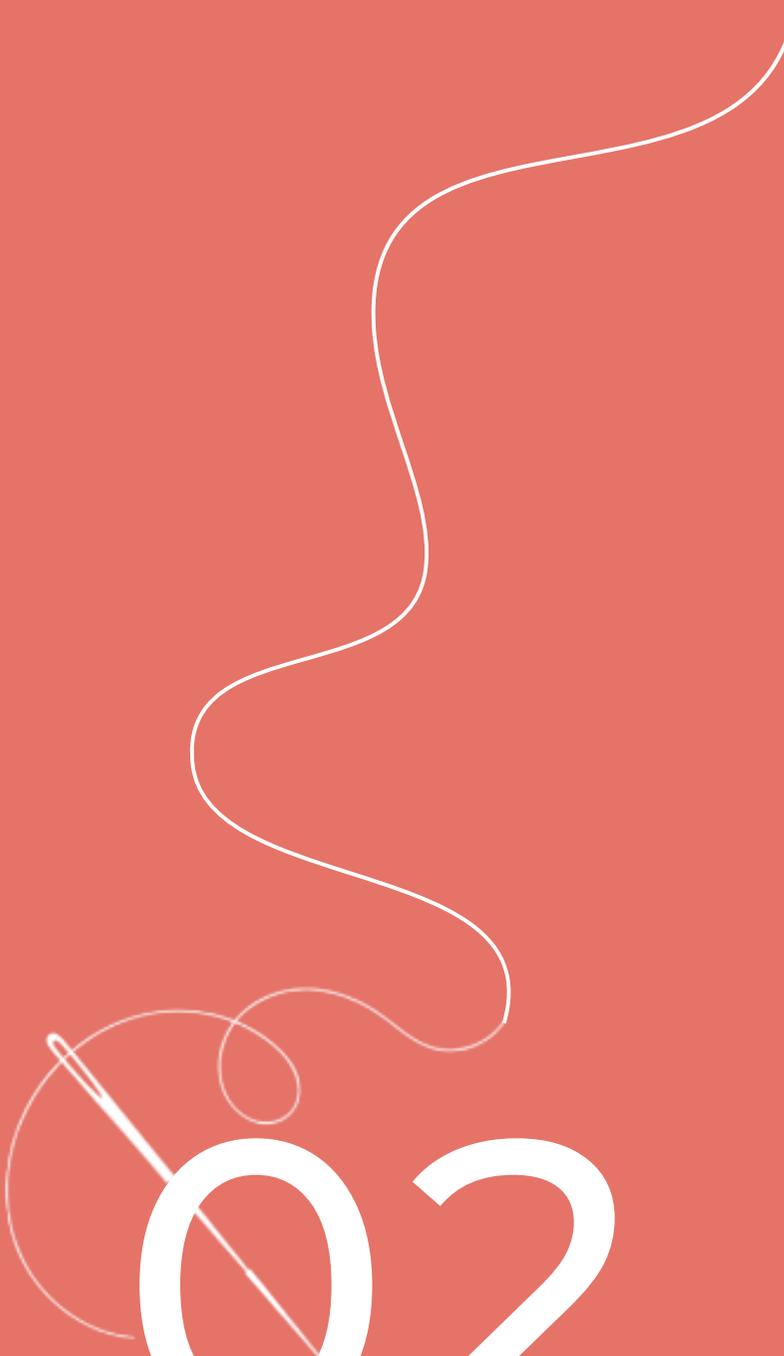
Na etapa final do projeto para o centro de capacitação e empreendedorismo em Alhandra-PB, será desenvolvido um estudo preliminar que integrará as informações e análises coletadas. O partido arquitetônico orientará o design, buscando a preservação cultural, com foco no conforto térmico. Estudos volumétricos definirão a massa e volume dos edifícios, com modelagem 3D para avaliar o impacto visual.

Serão criadas, por fim, o memorial descritivo do projeto, bem como, plantas baixas, cortes e vistas, além de imagens e renderizações em 3D para visualizar o projeto. Esta etapa final visa consolidar todas as análises e dados coletados, resultando em um anteprojeto que seja funcional, estético e alinhado com as necessidades das artesãs de Alhandra. O objetivo é criar um espaço que atenda às exigências práticas e técnicas, promovendo o artesanato local e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.



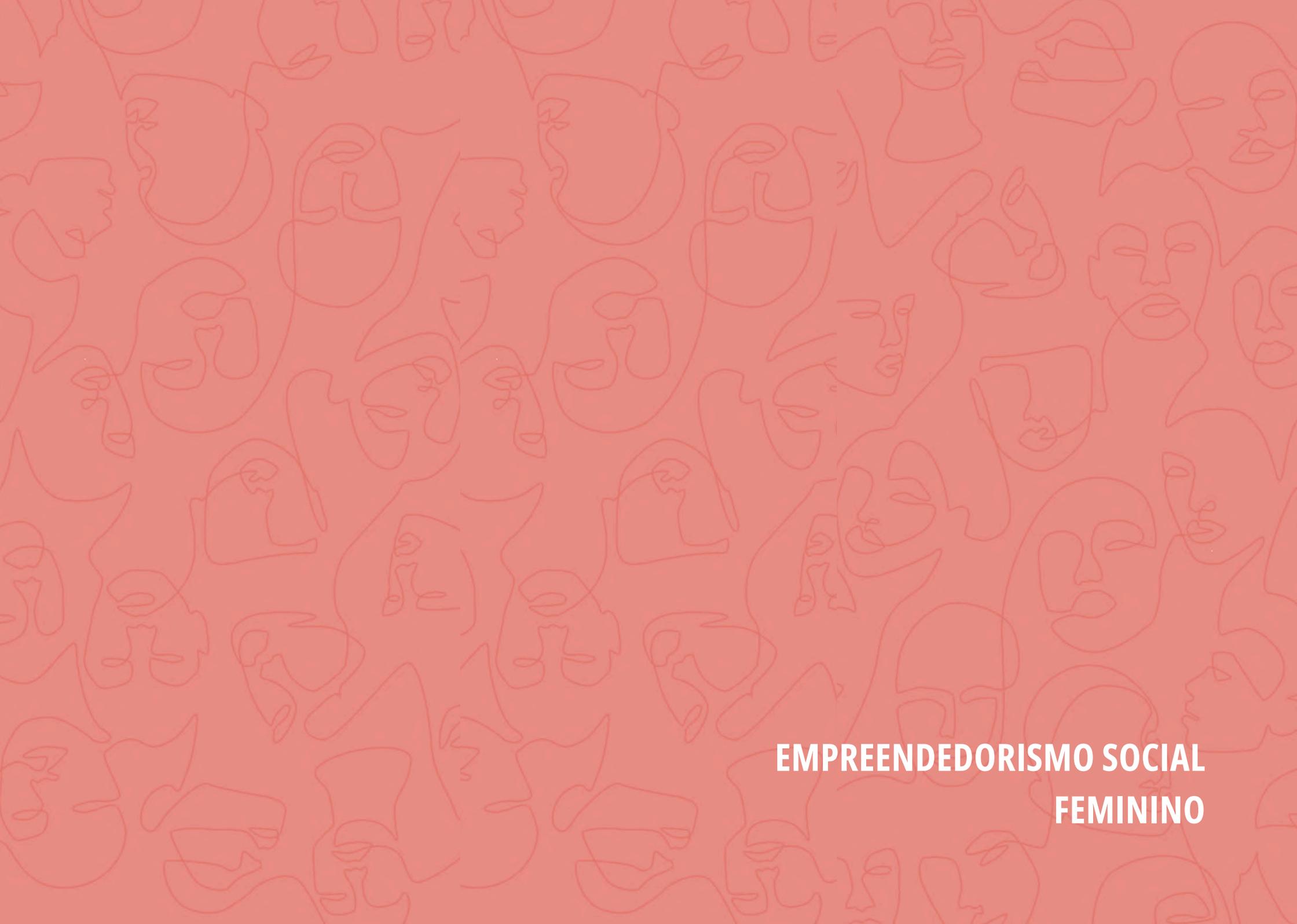
"O empoderamento feminino é fundamental para promover a igualdade de gênero e permitir que mulheres exerçam seus direitos, enfrentando barreiras e assumindo papéis ativos na sociedade."

(BELL HOOKS, 1984).



02

**REFERENCIAL
TEÓRICO**



**EMPREENDEDEDORISMO SOCIAL
FEMININO**

2.1.1 CONCEITUAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO

De acordo com Oliveira (2012), o termo "empreendedorismo" tem origem na palavra francesa *entrepreneur*, que significa realizar ou empreender, implicando a ideia de fazer algo novo, inovador e criativo. O empreendedorismo, portanto, envolve a criação de valor, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Segundo Kao (1997), empreender é criar algo novo com o objetivo de gerar riqueza. A primeira utilização do termo surgiu na Idade Média, referindo-se a pessoas responsáveis por administrar projetos de alta qualidade, conhecidas como empreendedores, que possuíam vantagens concedidas pelo governo (BISPO et al., 2016).

Segundo Zarpellon (2010), o empreendedorismo é frequentemente interpretado como uma atividade individual, associada à criação de empresas, motivada tanto por oportunidades quanto pela necessidade de sobrevivência. Essa visão, no entanto, limita sua compreensão como um fenômeno social que pode capacitar indivíduos e comunidades, desenvolvendo habilidades para solucionar problemas, moldar seu futuro e gerar capital social e humano.

“O empreendedorismo é a **capacidade de inovar, alavancar oportunidades e implementar soluções criativas** que agreguem valor, assumindo riscos para alcançar resultados significativos.” (CHIAVENATO, 2004).

Na literatura, o empreendedor é descrito como alguém motivado a transformar sonhos em realidade, buscando autorrealização e assumindo riscos de forma responsável. Caracteriza-se pela criatividade, dedicação e paixão pelo que faz, voltando-se para atividades inovadoras e resultados positivos. O fomento ao empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a transformação de ideias em soluções concretas e gerando oportunidades.



Figura 04: Fomento do empreendedorismo.
Fonte: Instituto Meio, Desenvolvimento Sustentável, 2014.

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque ao longo dos anos, com as mulheres conquistando posições de liderança e tornando-se criadoras e gestoras de negócios bem-sucedidos. Araújo et al. (2018) ressaltam que, historicamente, o cenário empresarial era dominado pela figura masculina, mas as mulheres vêm rompendo barreiras e ocupando cargos estratégicos. Elas buscam inovar, lançar novas ideias no mercado, correr riscos e perseverar em seus objetivos, desafiando os estigmas da desigualdade estrutural. As mulheres empreendedoras, conforme os autores, também buscam satisfação pessoal e reconhecimento, não apenas pela sua contribuição econômica, mas pela sua determinação e esforço em conquistar, de maneira independente, seu espaço em um mercado competitivo.

Desse modo, o número de mulheres envolvidas no empreendedorismo tem crescido substancialmente, especialmente em mercados emergentes. De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2021, cerca de 274 milhões de mulheres estavam ativamente empreendendo. Esse aumento reflete uma mudança importante, com mais mulheres superando desafios sociais e econômicos para criar e liderar negócios, principalmente em países em desenvolvimento, onde o empreendedorismo feminino tem se mostrado uma importante ferramenta de empoderamento econômico e social, ajudando as mulheres a conquistarem maior independência financeira e a desafiar normas tradicionais sobre o papel da mulher na sociedade.

Assim, abordando o conceito de empreendedorismo social feminino está intrinsecamente ligado à promoção da igualdade de gênero e à criação de oportunidades para que as mulheres superem obstáculos econômicos, culturais e educacionais. Yunus (2007), conhecido pelo conceito de microcrédito, defende que investir nas mulheres tem um impacto multiplicador na sociedade, pois elas tendem a reinvestir na família e na comunidade, ampliando os benefícios sociais. Nesse sentido, o empreendedorismo social feminino não só promove o empoderamento individual das mulheres, mas também impulsiona o desenvolvimento coletivo.

O empreendedorismo social feminino combina os princípios do empreendedorismo com o objetivo de gerar impacto social, colocando as mulheres como líderes na solução de problemas socioeconômicos. De acordo com Dees (1998), o empreendedor social busca mudanças significativas e duradouras na sociedade, utilizando estratégias empresariais para enfrentar desafios sociais. Quando essa abordagem é aplicada às mulheres, destaca seu papel crucial como agentes de transformação social, reconhecendo seu potencial para promover mudanças positivas.

“ O empreendedorismo social feminino tem se expandido como uma estratégia crucial para a superação de desigualdades e a promoção de justiça social. As mulheres que lideram esses empre-

endimentos, ao desenvolverem negócios que buscam **impactar positivamente suas comunidades**, conquistam não só **independência financeira**, mas também **protagonismo nas decisões que afetam suas vidas e o entorno social.**” (SILVA, 2022, p. 112).

O empreendedorismo social feminino vai além da criação de soluções inovadoras, focando na promoção de justiça social, inclusão e igualdade de oportunidades. As mulheres, com sua conexão direta com as comunidades, identificam necessidades e criam negócios que geram impacto positivo, integrando questões como gênero, educação, saúde e sustentabilidade em seus modelos. Dessa forma, elas desempenham um papel transformador no enfrentamento de desafios sociais.

Dessa forma, os efeitos do empreendedorismo social são resultantes de ações sustentadas e bem estruturadas com impactos significativos e transformadores.



Figura 05: Impactos do empreendedorismo social
Fonte: Autores, 2025 . Dados do AGOSOCIAL.

2.1.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

No Brasil, a inserção significativa das mulheres no mercado de trabalho ocorreu a partir da década de 1970, impulsionada pelos movimentos sindicais e feministas. O avanço dos métodos contraceptivos, como o anticoncepcional, deu às mulheres maior controle sobre sua fertilidade, permitindo-lhes conciliar vida profissional e familiar, caso desejassem. Isso resultou no surgimento de mais iniciativas para fortalecer o empreendedorismo feminino, com a criação de programas de capacitação e redes de apoio, possibilitando a estruturação de seus próprios negócios. Ao final dos anos 1980, mais de um terço da população economicamente ativa era composta por mulheres.

A Constituição de 1988 garantiu a igualdade jurídica entre homens e mulheres, e, com o avanço das tecnologias, a globalização e o capitalismo, o ambiente digital passou a ser um espaço importante para o crescimento de negócios liderados por mulheres, superando barreiras geográficas e culturais. Hoje, as mulheres ocupam cada vez mais cargos de liderança e profissões técnicas, refletindo transformações econômicas e culturais ao longo das últimas décadas.

Em 2014, o empreendedorismo feminino ganhou um marco importante com a criação do Dia do Empreendedorismo Feminino pela ONU, em parceria com a ONU Mulheres, celebrado em 19 de novembro. A data visa promover a participação feminina no mercado de trabalho e combater o preconceito de gênero. Durante o lançamento, mais de 150 países se reuniram para discutir a desigualdade salarial e formas de aumentar a presença das mulheres nos negócios. Desde então, o dia tornou-se um símbolo da luta por mais oportunidades para as mulheres empreendedoras.

De acordo com o relatório técnico do Sebrae, divulgado em 2024, o Brasil tem mais de 10 milhões de mulheres empreendedoras. Esse cenário reflete uma co-

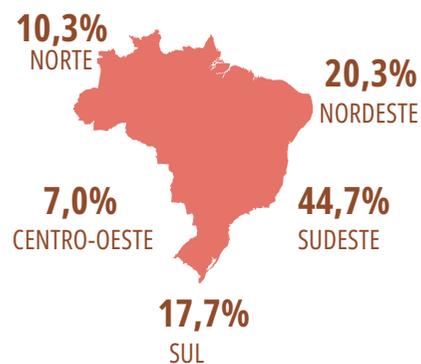
mbinação de necessidades econômicas e busca por autonomia, bem como a ampliação do acesso a políticas de incentivo e suporte.

Outro aspecto relevante é que as mulheres empreendem, frequentemente, motivadas pela necessidade de conciliar trabalho e família, uma característica conhecida como “empreendedorismo de necessidade”. Hisrich et al. (2007) argumentam que essa modalidade de empreendedorismo é mais prevalente em países em desenvolvimento, onde as opções de emprego formal para as mulheres ainda são limitadas. No Brasil, essa dinâmica reflete-se no fato de que 61% das empreendedoras iniciam negócios para complementar a renda familiar ou garantir a subsistência, segundo o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME, 2023).

Entretanto, o empreendedorismo feminino no Brasil também é movido por propósitos de inovação e impacto social. Para Matos e Santos (2020), as empreendedoras brasileiras têm demonstrado maior inclinação a incorporar práticas sustentáveis e sociais em seus modelos de negócio, reforçando a relevância de valores como colaboração e diversidade. Esse perfil de atuação diferencia o empreendedorismo feminino e contribui para o fortalecimento de redes de apoio, que têm sido fundamentais para o crescimento de iniciativas lideradas por mulheres. Além disso, essas redes oferecem suporte em áreas como capacitação, acesso a crédito e visibilidade no mercado.

A RME (Rede Mulher Empreendedora), (2019, p. 9) destaca que 29% das mulheres empreendedoras são motivadas pelo sucesso, 21% buscam empreender para ter uma melhor qualidade de vida, e 14% empreendem para conciliar família e trabalho. “As mulheres empreendem principalmente para fazer algo que amam, alcançar sucesso e lucro, garantir qualidade de vida e equilibrar as responsabilidades domésticas com as demandas profissionais.” Embora priorizem a qualidade de vida, dedicam, em média, 7,5 horas diárias aos seus negócios, 2,8 horas para filhos e família, e apenas 1,8 horas por dia para lazer.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



IDADE

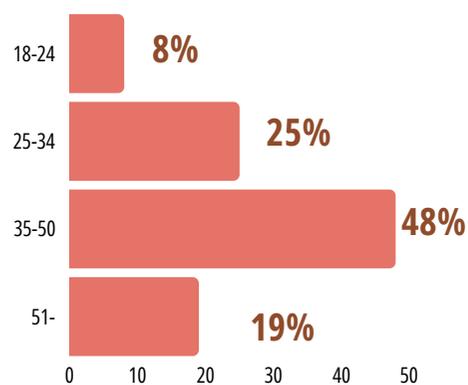


Gráfico 01: O perfil da mulher empreendedora.
Fonte: RME (2020).

O gráfico apresenta a distribuição geográfica das mulheres empreendedoras, destacando que 44,7% são do sudoeste do Brasil, 20,3% do nordeste, 17,7% do sul, 10,3% do norte e 7% do centro-oeste. Em relação à faixa etária, 48% têm entre 35 e 50 anos, 25% entre 25 e 34 anos, 19% acima de 51 anos e 8% entre 18 e 24 anos. Segundo a RME (2019), a flexibilidade de horário e o tempo para a família são as principais motivações para que as mulheres empreendam. Contudo, elas têm menos tempo dedicado ao negócio, dividindo-se entre os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos e suas atividades empreendedoras. O sucesso do empreendedorismo feminino pode significar o sustento de diversas famílias, além de fomentar a criação de uma rede de apoio, gerando oportunidades e empregos para outras mulheres.

Assim, apesar dos desafios de conciliar responsabilidades familiares e profissionais, as mulheres têm impulsionado iniciativas que não apenas sustentam suas famílias, mas também criam redes de apoio, promovendo inclusão e oportunidades para outras mulheres, fortalecendo, assim, a economia e a sociedade.

Pesquisas realizadas pela GEM mostram que cada vez mais o empreendedorismo feminino tem sido aceito. Os pesquisadores apontam:

“No que tange à opinião sobre a "dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino. "O Brasil está acima da média dos demais países em todas as cinco dimensões do quesito, com destaque para a aceitação social da carreira empreendedora feminina e para a **existência de serviços sociais que favorecem a continuidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho**, mesmo após terem iniciado um a família". (GEM, 2012, p. 32,33)

De acordo com o Portal SEBRAE (2021), apesar do cenário positivo e crescente das mulheres no empreendedorismo, elas ainda enfrentam muitos desafios e obstáculos em sua trajetória profissional. Entre os principais, destacam-se:

1. Preconceito - A discriminação no ambiente de trabalho e a **diferença de oportunidades em relação aos homens** ainda persistem. Porém, essa questão é algo que já vem sendo discutido ao longo dos anos e mudanças consideráveis já podem ser vistas.
2. Dupla jornada - Além do preconceito, as mulheres precisam **conciliar todas as suas responsabilidades da vida pessoal com a profissional**. É desafiador, mas possível. Por meio de uma gestão eficiente do tempo e com a divisão de responsabilidades entre os membros da família, a empreendedora encontrará mais harmonia entre os papéis que desempenha.
3. Autoconfiança - O medo de falhar aterroriza muitas mulheres. Mas lembre-se: fracassar faz parte, desistir, não. Para melhorar a autoconfiança, o ideal é **procurar cursos que ajudem no desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais**, para assim ter mais segurança nas tomadas de decisões. (PORTAL SEBRAE, 2019, p.3).

Embora o preconceito e a dupla jornada ainda sejam desafios, as mulheres têm avançado na busca por equidade e conciliação entre vida pessoal e profissional, com apoio da família e boa gestão de tempo. O fortalecimento da autoconfiança, por meio do desenvolvimento de habilidades, é essencial para superar o medo de falhar e alcançar o sucesso no empreendedorismo.

O avanço do empreendedorismo feminino no Brasil é, ainda, impulsionado por programas de capacitação e políticas públicas que visam reduzir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho. Um exemplo é a atuação do SEBRAE, que, em 2022, registrou um aumento de 25% na participação de mulheres em cursos voltados para gestão e inovação empresarial. Esses esforços têm contribuído para a construção de um ambiente mais inclusivo e favorável ao crescimento de negócios liderados por mulheres.

Os programas de incentivo ao empreendedorismo feminino no Brasil desempenham um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento econômico das mulheres. Esses programas oferecem suporte por meio de capacitações, acesso a recursos financeiros, mentorias e networking, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres. Além disso, eles estimulam a criação de políticas públicas mais inclusivas e baseadas em boas práticas, como o mapeamento de iniciativas por organizações como a Aliança Empreendedora e o Instituto Rede Mulher Empreendedora. Esses esforços coletivos têm contribuído para a ampliação das oportunidades, a redução das desigualdades e o fortalecimento da presença feminina no empreendedorismo em todo o país.

Na coleta de dados para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas ao apoio às mulheres empreendedoras, um passo fundamental é o mapeamento de boas práticas, tanto em projetos de incentivo ao empreendedorismo quanto em casos específicos que possam servir como base para políticas de promoção do empreendedorismo feminino. Para isso, foram utilizadas informações da Aliança Empreendedora, especialmente do mapa interativo da plataforma Empreender 360, além do mapa do ecossistema de apoio às mulheres brasileiras, organizado pelo Instituto Rede Mulher Empreendedora. Esse levantamento resultou em um total de 81 organizações e 183 projetos dedicados ao apoio e promoção do empreendedorismo feminino no Brasil (Tabela 1).

FOCO DO SUPORTE	REGIÃO DO SUPORTE					TOTAL DE PROJETOS
	NACIONAL	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
Jovens	8	2		1		11
Negras	8	4		2		14
Indígenas	1	2		2		5
Artesãs	5	4		1		10
Mães	8	1		1		10
Baixa renda	12	6		5		23
Mulheres com negócio	34	7	1	6		51
Mulheres sem negócio	25	5		6		38
Startups	12		1	1		16
Sem foco específico - geral	5					5
Total de Projetos	118	31		25		183

Tabela 02: Projetos mapeados de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil, 2021.
Fonte: *Elas Empreendem*, 2024. (Adaptado por autores, 2025).

A maioria dos projetos de apoio ao empreendedorismo feminino (75%) foca em mulheres de baixa renda, oferecendo suporte tanto para aquelas com negócios quanto para as que estão começando. A maioria dessas iniciativas opera em nível nacional ou abrange três ou mais estados (65%). Destacam-se, principalmente, as regiões Nordeste (38%) e Sudeste (30%) nos projetos mapeados. Os principais esforços concentram-se em desenvolvimento técnico e comportamental, criação de redes de apoio e negócios, além de ampliar recursos financeiros para impulsionar empreendimentos femininos, especialmente para subgrupos como mães, população LBTI+, mulheres negras e indígenas.

Os projetos de apoio ao empreendedorismo feminino buscam não apenas capacitar as mulheres de baixa renda, mas também criar um ecossistema que favoreça o crescimento sustentável de seus negócios. Esse foco em capacitação e inclusão é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.1.3 EMPREENDEDORISMO FEMININO NA PARAÍBA.

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma expressiva alavanca para o desenvolvimento econômico e social no Brasil, particularmente em estados como a Paraíba. Historicamente, as mulheres enfrentaram inúmeras barreiras para conquistar espaço no universo dos negócios, mas, nas últimas décadas, observa-se um crescente protagonismo feminino no cenário empreendedor. Essa tendência resulta não apenas da busca por autonomia financeira, mas também da necessidade de superar desafios sociais, como desigualdades de gênero e a busca por melhores condições de vida para suas famílias.

Na Paraíba, o contexto é caracterizado por especificidades culturais, econômicas e sociais que tornam o empreendedorismo feminino ainda mais significativo. Muitas mulheres paraibanas encontram no artesanato, na gastronomia e em outros setores ligados à economia criativa uma forma de expressão cultural e sustento. Ademais, iniciativas de microempreendedorismo e pequenos negócios liderados por mulheres têm gerado impactos substanciais nas economias locais, especialmente em municípios menores e comunidades rurais.

O número de mulheres que estão buscando abrir seus próprios negócios tem crescido consideravelmente tanto no Brasil quanto na Paraíba. Dados do Sebrae/PB revelam que, entre 2020 e 2023, foram realizados 352.029 atendimentos a mulheres empreendedoras. Esse crescimento é evidenciado pelos atendimentos realizados em 2022, que somaram 22.304, e em 2023, que saltaram para 58.748. O perfil etário dessas mulheres indica maior concentração nas faixas de 20 a 24 anos, com 7.879 atendimentos (54,45%), 25 a 29 anos, com 13.001 atendimentos (54,08%), e 30 a 39 anos, com 32.668 atendimentos (53,67%).

Em municípios menores como Alhandra, na Paraíba, o empreendedorismo feminino também ganha relevância. Muitas mulheres encontram no artesanato e na produção local uma forma de sustento e expressão cultural. Iniciativas que promovem o empoderamento econômico dessas mulheres têm impactado positivamente as comunidades, gerando emprego e renda. Redes de apoio, como associações de artesãs, e programas voltados para capacitação contribuem para fortalecer os negócios locais liderados por mulheres.

O Sebrae/PB reforça seu compromisso com o empreendedorismo feminino através de programas de impulsionamento, como o programa de aceleração para mulheres empreendedoras. "O programa Sebrae Delas é uma iniciativa que apoia e fortalece a cultura empreendedora entre as mulheres. Por meio de capacitação, conexão e desenvolvimento pessoal, nós inspiramos e empoderamos as mulheres no empreendedorismo feminino", destacou Éricka Vasconcelos.



Figura 01: Premio SEBRAE mulher de negócios
Fonte: Agência Sebrae de Notícias.



**O ARTESANATO COMO
ATIVIDADE EMPREENDEDORA**

2.2.1 O PAPEL DO ARTESANATO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO

O artesanato é uma prática que reflete tanto a riqueza quanto a diversidade cultural de uma nação, representando um setor de ampla atuação. Considerando o potencial produtivo e a criatividade dos artesãos brasileiros, é possível afirmar que o setor artesanal desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico do país, além de oferecer perspectivas promissoras de crescimento (PEREIRA, 1979).

A técnica artesanal baseia-se no trabalho manual ou no uso de instrumentos simples, exigindo habilidades e conhecimentos específicos que se transmitem por gerações. Assim, o artesanato está profundamente entrelaçado à cultura tradicional de uma comunidade, sendo também um instrumento para promover a economia local e preservar a identidade cultural.

No Brasil, o artesanato teve suas primeiras manifestações entre os povos indígenas, que utilizavam pigmentos naturais, sementes, ossos de animais, pedras e outros materiais para criar utensílios, adornos e vestimentas. Durante o século XVIII, com a Revolução Industrial, o artesanato perdeu espaço para produtos industrializados, mas ainda assim se manteve como uma forma de sustento para muitas famílias e comunidades.

O Programa de Artesanato Brasileiro – PAB, conceitua o artesanato como sendo: .

“...o produto resultante da transformação da matéria-prima, com predominância manual, por um indivíduo que detém o domínio integral de uma ou mais técnicas previamente conceituadas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural, com ou sem expectativa econômica, podendo, no processo, ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.” (PAB, 2000)

Para Fonseca (2002), o artesanato popular é profundamente enraizado na experiência vivida e na transmissão de saberes de geração em geração. Nesse contexto, a tradição familiar desempenha um papel central no processo criativo, influenciando diretamente as práticas e os estilos adotados pelos artesãos. Dias (2003, p. 3) complementa ao destacar que pertencer a uma família de artistas com forte influência no meio artesanal é uma forma de dar continuidade à herança cultural e fortalecer os laços afetivos. Essa dinâmica contribui para preservar a memória coletiva, promover trocas simbólicas e consolidar elos de solidariedade.

DADOS SOBRE O ARTESANATO NO BRASIL

O artesanato movimenta cerca de R\$100 bilhões por ano – aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do País - Dados do IBGE



O artesanato é uma fonte de renda e emprego para 67% dos municípios brasileiros.



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima-se que o Brasil tenha cerca de 8 milhões de artesãos, sendo que aproximadamente 70% a 80% são mulheres.



Em 2022, mais que dobrou o número de artesãos no Sicab (Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiros)



De acordo com os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o artesanato movimenta cerca de R\$100 bilhões por ano. Essa participação reflete não apenas a geração de empregos, mas também o fortalecimento das economias locais. Para Ávila (1983), o artesanato desempenha um papel crucial como alternativa de emprego em países em desenvolvimento, devido à sua capacidade de gerar soluções de curto prazo com baixos investimentos. Essa dinâmica permite a inclusão de uma parcela significativa da população na economia, promovendo autonomia e participação ativa. Além disso, o artesanato resgata valores humanos fundamentais, como criatividade, habilidades pessoais e subjetividades, que contrastam com a mecanização e automação típicas dos processos industriais.

Para Pereira (1957), o artesanato surge como um fator de desenvolvimento ao possibilitar a geração de renda e produção com baixo investimento de capital. Essa característica permite o desenvolvimento de atividades econômicas que demandam pouca infraestrutura financeira, mas utilizam intensivamente a mão de obra, sem comprometer iniciativas que exijam maior aporte de recursos.

A prática artesanal é vista como uma ferramenta crucial para impulsionar a economia de uma região, contribuindo para a complementação de renda em situações como migração do campo para a cidade, desafios sociais e desemprego (VIVES, 1993). Destacando assim, a importância de se estabelecer formas eficientes de comercialização dos produtos artesanais, a fim de promover o desenvolvimento econômico e social nas comunidades contemporâneas.

Assim, o artesanato tem um grande potencial para promover inclusão social e valorização cultural, especialmente para grupos marginalizados. Ele fortalece a identidade local e gera renda, ao mesmo tempo em que preserva tradições. Para maximizar esse impacto, é crucial a implementação de políticas públicas que facilitem o acesso a mercados, capacitação e formalização dos negócios.



Figura 02: Feira da Economia Solidária
Fonte: Prefeitura de João Pessoa

2.2.2 PROGRAMAS DE INCENTIVO ÀS ATIVIDADES ARTESANAIS PARA MULHERES EMPREENDEDORAS NO BRASIL

O Decreto nº 83.290, de 13 de março de 1979, regulamentava a classificação dos produtos artesanais e a identificação dos artesãos. Em 1991, foi criado o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) pelo Ministério da Ação Social, com o objetivo de valorizar os artesãos, promovendo seu desenvolvimento cultural, profissional e socioeconômico, além de divulgar o artesanato no país. As principais ações do programa incluíam a geração de trabalho e renda, valorização das culturas regionais e formação de uma mentalidade empreendedora entre os artesãos. Em 1995, o PAB foi transferido para o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, e, posteriormente, para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).



Figura: Pilares dos programas de incentivo às atividades artesanais

Fonte: Desenvolvido por Autores, 2024.

SEBRAE - DELAS MULHER DE NEGOCIOS

É um programa que apoia mulheres empreendedoras, bem como artesãs, oferecendo capacitação em gestão, marketing e finanças. O objetivo é fortalecer o empreendedorismo feminino no setor, proporcionando visibilidade, acesso a redes de apoio e oportunidades para expandir os negócios e aumentar a sustentabilidade dos produtos artesanais.

Projetado pelo Governo Federal, esse programa oferece apoio a grupos de mulheres artesãs, incentivando a organização coletiva, comercialização e o fortalecimento de redes de economia solidária.

ARTE E CULTURA - PROGRAMA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

PROGRAMA MULHER E DIVERSIDADE - SENAC

Embora não seja exclusivamente focado no artesanato, o Senac oferece capacitação para mulheres empreendedoras em diversas áreas, incluindo o setor artesanal, com ênfase no empoderamento e na inclusão social.

Fomentar o crescimento sustentável do artesanato paraibano, visando seu reconhecimento em âmbito nacional e internacional, em harmonia com o turismo e a economia criativa, incentivando o empreendedorismo dos artesãos e preservando a riqueza da identidade cultural regional.

PROGRAMA DE ARTESANATO PARAIBANO

2.2.3 ARTESÃS NO MUNICÍPIO DE ALHANDRA-PB.

O artesanato paraibano constitui uma expressão genuína da cultura nordestina, incorporando tradições que se perpetuam ao longo de gerações. Por meio de técnicas como bordados, modelagem em barro, entalhes em madeira, rendas e crochê, o trabalho artesanal na Paraíba revela a riqueza histórica e a identidade cultural da região. Apesar de sua relevância sociocultural e econômica, os artesãos enfrentam desafios consideráveis, como a carência de políticas públicas estruturadas, a inexistência de um orçamento específico, a divulgação insuficiente, fatores que comprometem tanto a valorização quanto a sustentabilidade da atividade.

Em Alhandra, município situado no litoral sul da Paraíba, as artesãs desempenham um papel fundamental na preservação e disseminação dessas tradições. Através de técnicas como o crochê, fuxico, capitonê, bordados e trabalhos manuais em diversos materiais, elas produzem peças que encantam pela riqueza de detalhes, pela funcionalidade e pela carga cultural que carregam.

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) desempenha um papel essencial na vida das mulheres de Alhandra, oferecendo oficinas de artesanato que promovem inclusão social, resgate de tradições culturais e geração de renda, fortalecendo a autoestima e a autonomia financeira das participantes. Um exemplo é o grupo Mulheres Guerreiras, formado por artesãs que, com criatividade e determinação, utilizam o artesanato como ferramenta de transformação social, empoderamento feminino e fortalecimento comunitário. Entre os itens produzidos, destacam-se peças como crochê, bordados e objetos decorativos, que expressam a identidade cultural e o talento dessas mulheres. Nesse contexto, o artesanato transcende o aspecto econômico, tornando-se uma ferramenta poderosa de transformação social. Dessa forma, podemos destacar os principais itens produzidos por essas artesãs, sendo eles:

1) **O crochê:** é uma técnica artesanal transmitida de geração em geração, usando uma agulha com gancho e fios de algodão para criar peças como blusas, xales, colchas e almofadas. Na Paraíba, essa prática tem mais de 150 anos, sendo realizada tanto em áreas urbanas quanto rurais, abrangendo o litoral e o sertão. Foi constatado pela Prefeitura de Alhandra, que o crochê é um dos estilos de bordados que mais se produz no município.



2) **O fuxico:** é uma técnica artesanal tradicional brasileira que transforma pequenos pedaços de tecido em peças decorativas e utilitárias. Surgido como uma prática de reaproveitamento de retalhos, o fuxico é feito à mão, utilizando círculos de tecido franzidos com linha, que formam pequenos "flores" ou "rosetas". Essas unidades podem ser costuradas juntas para criar colchas, almofadas, tapetes, roupas e até acessórios como bolsas e bijuterias



3) **O bordado:** O bordado é uma técnica artesanal que consiste em decorar tecidos com fios, utilizando agulhas para criar desenhos, padrões e texturas. Essa arte milenar pode ser realizada à mão ou com o auxílio de máquinas, e é amplamente valorizada por sua capacidade de unir beleza, criatividade e habilidade manual. Podendo ter variações como como o ponto cruz e vagonite.



4) **O Capitonê:** também conhecido como ponto de casa de abelha é uma das técnicas de confecção em tecidos ou outros materiais, capitonê é caracterizado por dobras simétricas, que formam desenhos como losangos, quadrados ou outras formas, fixados com pontos costurados à mão. As artesãs Alhandrenses utilizam essa técnica principalmente em almofadas.



5) **Entalhos em Madeira:** é uma expressão artística e cultural que transforma a madeira em peças decorativas, utilitárias ou simbólicas. Na Paraíba, o artesanato em madeira reflete a identidade cultural da região, com produções que vão desde brinquedos tradicionais e utensílios domésticos até esculturas religiosas e decorativas. Essa prática destaca o talento e a criatividade dos artesãos.



3) **Artesanato em barro:** uma prática ancestral que transforma o material bruto em peças utilitárias, decorativas e artísticas, preservando a cultura e as tradições das comunidades, muito comum na Paraíba, onde é símbolo de identidade cultural, sendo amplamente utilizado para criar objetos do cotidiano, além de esculturas que retratam cenas da vida local, figuras religiosas e temas folclóricos.



Figura 03: Oficina de crochê no CRAS de Alhandra .
Fonte: Prefeitura de Alhandra, 2024.

Figura 04 : Almofada composta por fuxico
Fonte: Rotas Brasil.

Figura 05: Bordados paraibano exibido em feira.
Fonte: Paraíba Criativa.

Figura 06: Almofada em Capitonê
Fonte: Pinterest.

Figura 07: Artesãs de Alhandra expõem peça em entalhos de madeira em feira.
Fonte: Prefeitura de Alhandra, 2023.

Figura 08 : Escultura produzida em barro para a Feira Nacional de Negócios e Artesanato
Fonte: Governo da Paraíba, 2019.



Figura: Feira de Artesanato e Cultura de Alhandra

Fonte: Prefeitura de Alhandra, 2023.

A inserção das artesãs de Alhandra em feiras de artesanato, como a “I Feira de Artesanato e Cultura de Alhandra” e o Salão de Artesanato da Paraíba, evidencia o compromisso do município com a valorização e o fortalecimento da cultura local. Por meio de iniciativas promovidas pela Prefeitura de Alhandra, em parceria com a Secretaria de Cultura, a Sala do Empreendedor e o Sebrae, as artesãs têm encontrado oportunidades para expor seus trabalhos, resgatar tradições e conquistar maior visibilidade em âmbito estadual e nacional.

A “I Feira de Artesanato e Cultura de Alhandra”, realizada no centro da cidade, foi idealizada com o objetivo de apoiar a produção e comercialização de produtos artesanais, ao mesmo tempo em que busca preservar e difundir a cultura alhandrense. O evento contou com oficinas de argila e desenho, venda de comidas típicas e apresentações culturais, criando um espaço de interação entre artesãs, moradores e visitantes. Segundo o secretário de Cultura, José Mizael, a feira promove a confraternização da comunidade e permite que os moradores conheçam o talento artístico dos artesãos locais, fortalecendo o senso de pertencimento cultural.

Outro marco importante para as artesãs de Alhandra foi sua participação no 20º Salão de Artesanato da Paraíba, evento que homenageou os trabalhos com o barro, sob o tema “Da terra, a nossa arte”. O Salão, reconhecido por atrair visitantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo, proporcionou visibilidade às peças de cerâmica produzidas em Alhandra, destacando a qualidade e originalidade do trabalho das artesãs. Segundo o secretário José Mizael, essa participação é uma oportunidade única de projeção para os artistas do município, elevando o nome de Alhandra no cenário artístico e cultural.

Além da promoção do artesanato em eventos estaduais, a interação das artesãs com outras iniciativas, como o projeto “Educação de Jovens e adul-

tos com Arte” (Ejarte), evidencia a integração entre educação e cultura. A visita ao Salão de Artesanato da Paraíba, promovida pela coordenação do EJA em Alhandra, serviu como inspiração para a próxima edição do Ejarte, que busca incentivar práticas artísticas entre os alunos, ampliando suas percepções sobre o potencial do artesanato local.

Outro marco importante foi a participação de artesãs de Alhandra no 39º Salão de Artesanato Paraibano, realizado em João Pessoa com o tema “Qual é o seu papel?”. O evento reuniu artesãos de toda a Paraíba e contou com uma megaestrutura para exibição das peças. Com o apoio da Prefeitura de Alhandra, seis artesãs representaram o município, levando suas produções a um dos maiores palcos do artesanato no estado. A presença no evento foi celebrada pelo prefeito Marcelo Rodrigues, que destacou a importância de apoiar as artesãs e promover a riqueza cultural de Alhandra. “Essas grandes feiras permitem que os produtos de Alhandra cheguem a lugares distantes. Nosso compromisso é incentivar e apoiar para que elas possam mostrar o talento da nossa cidade”, afirmou o prefeito.

Essas ações demonstram o papel estratégico das feiras de artesanato na valorização da cultura de Alhandra, além de fortalecer a economia criativa do município. O envolvimento das artesãs nesses eventos não apenas resgata tradições culturais, mas também promove o empoderamento das mulheres e o reconhecimento do artesanato como uma atividade essencial para o desenvolvimento socioeconômico da região. Assim, Alhandra reafirma seu compromisso com o fortalecimento do artesanato como expressão da identidade local e como meio de transformação social e cultural.



Figura 08: Artesãs de Alhandra participam do 39º Salão do Artesanato Paraibano
Fonte: Prefeitura de Alhandra, 2023.



Mesmo diante das adversidades, o artesanato de Alhandra é uma prova viva da força e resiliência de suas mulheres. Ele não apenas sustenta famílias, mas também contribui para a preservação da identidade cultural paraibana. Investir na capacitação, divulgação e apoio financeiro para essas artesãs é essencial para que essa tradição permaneça viva, valorizada e reconhecida como parte essencial do patrimônio cultural da Paraíba.



Figura 09: grupo “Mulheres Guerreiras” de Alhandra em visita a feira de artesanato em João Pessoa.

Fonte:

<https://www.alhandra.pb.gov.br/noticia/MjlzOA==/>

Figura 10: Oficina de Crochê no CRAS Alhandra.

Fonte:

<https://www.alhandra.pb.gov.br/noticia/MTkyMA==>

Figura 11: Oficina de Artesanato para gestantes no CRAS.

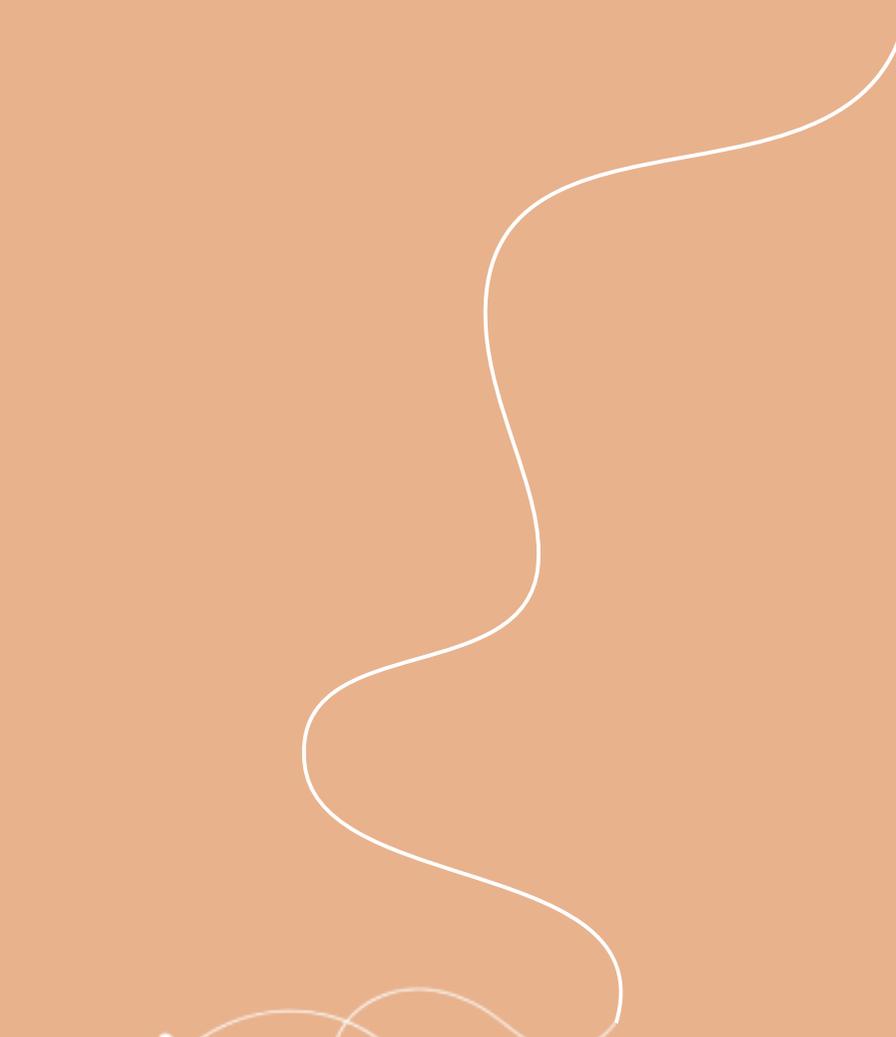
Fonte:

<https://www.alhandra.pb.gov.br/galeria/MTM0/>



"O artesanato é mais do que uma atividade econômica; ele é uma forma de expressão cultural que dá voz às mulheres, fortalece suas identidades e promove autonomia por meio da criatividade e da autossustentação."

(HARA; FERREIRA, 2017, p. 46)



03

O “ESPÍRITO”
DO LUGAR

3.1 HISTÓRIA, ECONOMIA E CULTURA



BRASIL

ÁREA TERRITORIAL

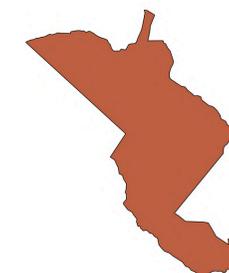
183,974 km²



PARAÍBA

POPULAÇÃO

21.730 habitantes



ALHANDRA

IDH

0,605

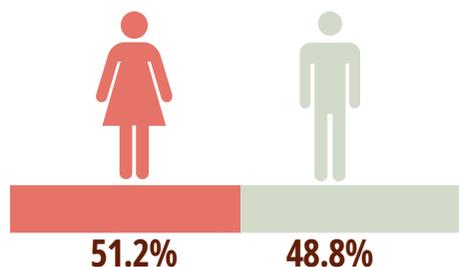
Alhandra, município localizado a cerca de 32 km de João Pessoa, no litoral da Paraíba, tem suas raízes profundas na história indígena e no período colonial. Segundo a Prefeitura de Alhandra (2020), o nome da cidade é uma homenagem à cidade de Alhandra, em Portugal, dado por uma expedição portuguesa que, ao explorar a região, viu semelhanças entre as duas áreas. No passado, a região era habitada pelos índios Arataquís, que travavam constantes batalhas contra os Tabajaras, que ocupavam o território de João Pessoa. Um dos líderes mais notáveis dessa tribo foi Felipe Camarão, um célebre chefe indígena conhecido por sua resistência contra os invasores portugueses e por seu papel na negociação da paz entre os Arataquís, os Tabajaras e os Piragibes.

A história de Alhandra também se reflete na sua fundação religiosa, com a cons-

trução da sua primeira igreja em 1749. Geograficamente, o município faz limites com Conde e Santa Rita ao norte, Caaporã ao sul, Pitimbu a leste e Pedras de Fogo a oeste. O acesso à cidade a partir de João Pessoa pode ser feito pelas rodovias BR 101 e PB 057, e sua área territorial abrange 183,974 km².

Além de sua rica história indígena, Alhandra se destaca pela sua cultura local, com tradições pesqueiras e eventos culturais que atraem turistas e preservam a identidade nordestina. A cidade combina a beleza natural de seu litoral com um passado culturalmente significativo, tornando-se um importante ponto de conexão entre a história e a modernidade da Paraíba.

No que se refere a população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alhandra possui 11.133 pessoas sendo do sexo feminino e 10.597 masculino.



Já o perfil etário da cidade com base nos dados mais recentes, mostra a distribuição da população de Alhandra por faixa etária em 2022 podendo ser expressa em porcentagem aproximada:

0 a 14 anos

Cerca de 25% da população total, indicando uma base jovem significativa.

15 a 64 anos

Aproximadamente 65%, representando a maior parcela da população em idade economicamente ativa.

65 ou mais

Em torno de 10%, refletindo o envelhecimento da população e os avanços na expectativa de vida.

Essa distribuição evidencia um município predominantemente jovem-adulto, com potencial econômico na faixa ativa e uma demanda crescente por políticas voltadas ao cuidado dos idosos e à formação educacional das gerações mais jovens.

De acordo com os dados mais recentes do IBGE, Alhandra, apresenta os seguintes indicadores relacionados ao trabalho e rendimento:

- Taxa de Desocupação: A taxa de desocupação no município é de 10,5%, indicando que uma parcela significativa da população economicamente ativa está em busca de emprego.
- Rendimento Médio Mensal: O rendimento médio mensal dos trabalhadores formais é de R\$ 2.100,00, refletindo o nível salarial predominante na região.

A economia da cidade é ampla e variada, destacando-se pela presença de indústrias importantes, como fábricas de cimento, que desempenham um papel crucial na criação de empregos diretos e indiretos, além de impulsionar o desenvolvimento regional. A área rural do município também é uma forte contribuidora, com produção agrícola voltada para culturas como mandioca, cana-de-açúcar e feijão, juntamente com a pecuária, especialmente a criação de gado. O setor de comércio e serviços representa outro alicerce econômico, englobando pequenos e médios negócios que atendem às necessidades da população local, tanto na zona urbana quanto na rural. Ademais, Alhandra apresenta um potencial turístico significativo graças à sua localização estratégica no litoral sul da Paraíba, próxima a belas praias e atrativos naturais, embora este segmento ainda esteja em processo de desenvolvimento.

Ademias, em 2020, o município de Alhandra, na Paraíba, alcançou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,198 bilhões. A cidade obteve o maior crescimento entre os cinco municípios com os maiores PIBs do estado, subindo para a quinta posição no ranking.

Assim, o artesanato tem um grande potencial para impulsionar a economia de uma cidade, principalmente pela forte tradição e identidade cultural, como é o caso de Alhandra. Além de ser uma forma de expressão cultural e preservação de saberes tradicionais, podendo gerar emprego e renda, além de fomentar o turismo e o comércio local.

Sobre a cultura de Alhandra, podemos destacar entre os principais eventos, a Festa de Nossa Senhora da Assunção, celebrada em agosto. Além das novenas, missas e procissões que homenageiam a padroeira da cidade, o evento conta com apresentações culturais, feiras de artesanato e atrações musicais que unem fé e celebração popular, atraindo moradores e visitantes. Assim como a festa de São Sebastião, que une fé, cultura e diversão, mantendo viva a tradição e destacando a importância do patrimônio cultural da cidade.

As festividades juninas, com destaque para o São João e o São Pedro, são outro ponto alto da cultura local. Durante essas datas, a cidade ganha vida com quadrilhas, danças tradicionais, fogueiras e barracas decoradas, oferecendo comidas típicas como pamonha, canjica e bolo de milho. O forró embala as noites festivas, transformando Alhandra em um espaço de convivência e alegria que valoriza as tradições nordestinas.

O Festival de Artesanato Local é um evento que enaltece o talento dos artesãos de Alhandra, promovendo peças que refletem a cultura e espiritualidade da região, como objetos inspirados na tradição da Jurema. Além da exposição e venda de produtos, o festival inclui oficinas, palestras e apresentações artísticas que incentivam a economia criativa e aproximam a comunidade de suas raízes culturais.

Esses eventos, que misturam religiosidade, folclore, música e arte, são um reflexo da diversidade cultural de Alhandra. Eles fortalecem o senso de pertencimento da comunidade, promovem o turismo local e garantem a preservação de um patrimônio imaterial rico e vibrante. A cultura de Alhandra é um testemunho vivo de como história e tradição se entrelaçam, mantendo vivas as raízes de uma cidade que se orgulha de sua identidade única.



Figura 12: Feira de Artesanato, na festa de São Sebastião.
Fonte: Prefeitura de Alhandra, 2023.

A tradição da Jurema é um dos elementos mais emblemáticos da cultura de Alhandra, destacando-se como uma prática espiritual de origem indígena que conecta a comunidade à natureza e à ancestralidade. Seus rituais, que envolvem cânticos, danças e orações, têm como ponto central o uso do vinho da jurema, uma bebida sagrada extraída da planta homônima. Essa bebida é considerada essencial para estabelecer conexões espirituais e simboliza a essência dessa prática milenar.

Também conhecida como Jurema Sagrada, essa tradição transcende o campo religioso, tornando-se um símbolo de resistência cultural em Alhandra. Mestres e mestras da Jurema desempenham um papel fundamental na preservação desse legado, transmitindo oralmente seus saberes e fortalecendo os laços com as raízes indígenas da região. Alhandra, inclusive, é reconhecida como um importante polo dessa prática na Paraíba, sendo palco de celebrações que integram diferentes influências culturais, como as afro-brasileiras e cristãs, enriquecendo ainda mais a identidade local.

Os rituais da Jurema refletem a fusão de tradições e histórias que moldaram a Paraíba. Eles são expressões vivas de espiritualidade e cultura, representando a diversidade e a riqueza da herança local. As celebrações são momentos de união e pertencimento, fortalecendo a identidade comunitária enquanto reverenciam os elementos naturais e ancestrais.

Além de seu valor espiritual, a Jurema também exerce influência no artesanato de Alhandra. Artesãs da região utilizam materiais naturais para criar peças que homenageiam essa tradição, reforçando a conexão entre espiritualidade, cultura e expressão artística. Esses trabalhos representam não apenas a criatividade, mas também o compromisso com a valorização das raízes locais.



Figura 13: Ritual da Jurema sagrada.
Fonte: Jornal da Paraíba, 2023.

3.2 O “ESPÍRITO” DAS ARTESÃS DE ALHANDRA

De acordo com dados obtidos junto ao Programa do Artesanato Paraibano (PAP), 35 artesãs da cidade de Alhandra estão atualmente cadastradas e ativamente vinculadas ao programa. Essa vinculação permite que essas profissionais participem de feiras estaduais, como a Feira de Negócios do Artesanato Paraibano (Fenart) e eventos itinerantes promovidos pelo próprio programa, ampliando a visibilidade do artesanato local e possibilitando a comercialização direta de suas produções.

Além disso, o cadastro no PAP facilita a inserção das artesãs em ações promovidas pela prefeitura e em programas de incentivo à economia criativa, como oficinas, capacitações e editais de fomento. As artesãs cadastradas representam um importante segmento cultural e econômico do município, contribuindo para a preservação das tradições e para a geração de renda em comunidades periféricas e rurais da cidade.

Em relação às técnicas utilizadas, destaca-se a predominância de trabalhos em crochê, bordado, pintura e a confecção de bonecas de pano – práticas que geralmente são aprendidas ainda na infância, transmitidas entre gerações no ambiente familiar. Essas técnicas não apenas carregam valores estéticos e simbólicos, como também funcionam como instrumento de resistência cultural e expressão identitária.

Contudo, mesmo com o apoio institucional do programa, muitas artesãs relataram dificuldades em relação à falta de valorização do seu trabalho, à ausência de um espaço fixo e adequado para comercialização e à necessidade de ambientes coletivos onde possam trocar saberes, ministrar oficinas e fortalecer os laços entre si e com a comunidade.

Ainda assim, como parte do processo metodológico deste trabalho, buscou-se uma aproximação com as artesãs da cidade de Alhandra. Essa aproximação ocorreu, principalmente, por meio de conversas informais realizadas em espaços do cotidiano dessas mulheres, como feiras locais, grupos comunitários e encontros espontâneos, além da percepção construída a partir da imersão no objeto de estudo. Tal escolha metodológica teve como objetivo valorizar a escuta sensível, promovendo um ambiente em que as artesãs se sentissem à vontade para compartilhar livremente suas experiências, expectativas e percepções.

A partir dessas interações, foi elaborado um Mapa de Vozes, reunindo e destacando os sentimentos, desejos e desafios mais frequentemente expressos pelas artesãs, servindo como base para a identificação de suas principais demandas.

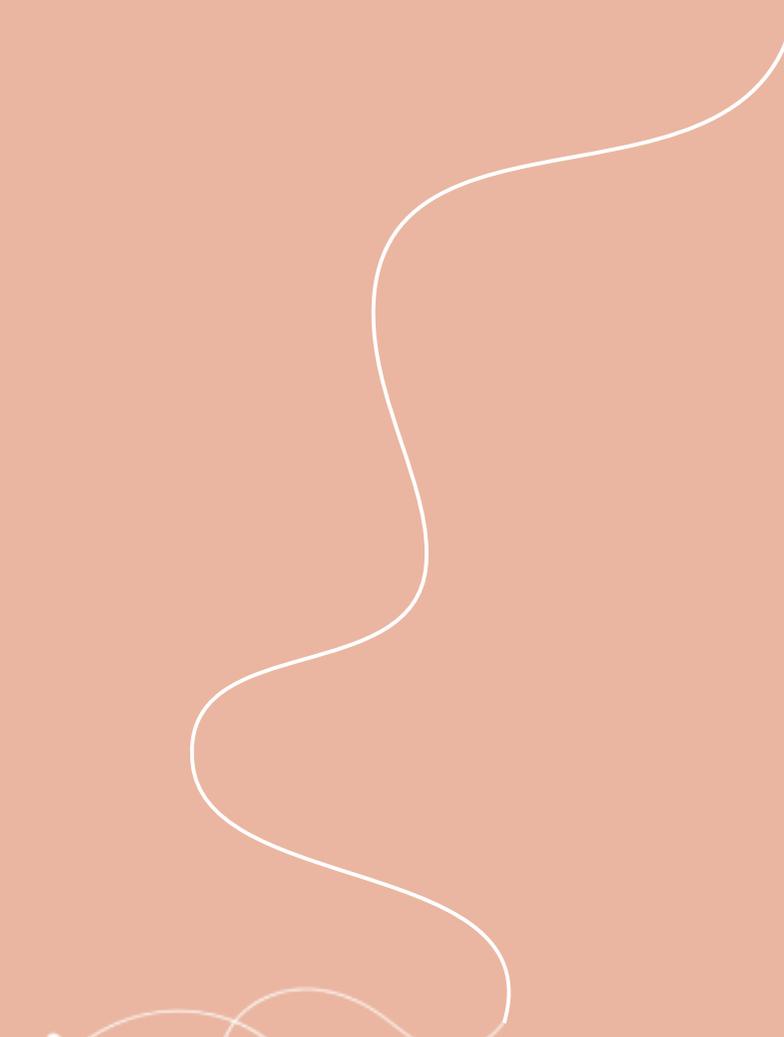


Figura 14: Nuvem de palavras percepção artesãs.
Fonte: Autora, 2025.



"A arquitetura é a arte de criar espaços para as pessoas, e esses espaços podem mudar a maneira como as pessoas pensam, vivem e se comportam."

ZAHA HADID



04

**REFERÊNCIAS
PROJETUAIS**

Este capítulo apresenta três estudos de caso relacionados à arquitetura, com ênfase em edificações que incorporam expressões culturais, promovem o empreendedorismo e incentivam a capacitação. A análise desses casos tem como objetivo contribuir para o processo de desenvolvimento do projeto e a implementação de soluções espaciais e construtivas, com o intuito de compreender as estratégias aplicadas e avaliar sua relevância para a formulação das diretrizes projetuais.

O primeiro referencial projetual escolhido para análise foi o Centro Nacional de Artesanato e Design (CNAD). A seleção desse projeto se justifica por sua relevância na valorização, preservação e promoção do artesanato e do design local. O CNAD destaca-se por aliar tradição e inovação, reforçando a identidade cultural cabo-verdiana, ao mesmo tempo em que incentiva a criatividade, o empreendedorismo e a divulgação da cultura por meio da exposição de peças artesanais e artísticas.

O segundo projeto selecionado é o Centro de Oportunidades para Mulheres, escolhido por sua relevância temática e seu papel no fortalecimento do empoderamento feminino. Sendo um espaço é dedicado a promover a educação, a capacitação profissional e a independência econômica de mulheres da região, destacando-se como um exemplo de como a arquitetura pode atuar como uma poderosa ferramenta de transformação social. Por meio de um design sensível e integrado às necessidades locais, o projeto cria um ambiente que fomenta o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Por fim, o último projeto analisado foi o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB). Onde, assim o espaço foi escolhido por sua relevância na valorização e promoção do artesanato brasileiro, destacando-se como uma vitrine para a diversidade cultural e artística do país, além de desempenhar um papel fundamental no fortalecimento do setor artesanal, ao integrar exposições, capacitação profissional e comercialização de produtos em um único ambiente.

A Metodologia da Arquitetura Social de Herman Hertzberger, baseada em sua obra *Lessons for Students in Architecture* (1991), foi escolhida para a análise dos projetos, por abordar a arquitetura como um agente ativo na promoção da inclusão, do pertencimento e da qualidade de vida nas cidades. Essa abordagem analisa o impacto social da arquitetura urbana com ênfase na acessibilidade, funcionalidade coletiva, valorização do contexto cultural e no papel da arquitetura na construção de vínculos comunitários. A proposta entende a arquitetura não apenas como forma e estética, mas como meio de promover conexões humanas, bem-estar social e transformação comunitária.



Para complementar a investigação, adota-se o Carpet and Textile Museum and Gallery, erguido no coração de Teerã pelo arquiteto Rezvan Yarhaghi, como correlato da linguagem arquitetônica a ser transposta para o Centro de Capacitação e Empreendedorismo das Artesãs. A escolha desse referente decorre de três qualidades essenciais que dialogam diretamente com as ambições do nosso projeto: a celebração da materialidade artesanal, a fusão entre tradição e contemporaneidade e a potência de um edifício-ícone capaz de ativar vocações econômicas locais.

Desse modo, a metodologia de análise concentra-se exclusivamente na ornamentação e na configuração dos elementos compositivos que fazem do museu iraniano um paradigma relevante. Analisando e que modo a pele arquitetônica, as texturas e o jogo de cheios e vazios transformam o edifício em manifesto cultural — lições que podem ser traduzidas para valorizar o fazer cerâmico e têxtil das artesãs de Alhandra.

CENTRO NACIONAL DE ARTESANATO E DESIGN (CNDA).

Localização: Mindelo, Cabo Verde
Arquiteto: Ramos Castellano Arquitectos
Ano:2022
Área: 1265m²

O Centro Nacional de Artesanato e Design é um museu situado em um antigo casarão colonial, que se tornou um símbolo importante para a cultura da região. A instituição tem como missão valorizar, preservar e promover o artesanato e o design locais. A arquitetura do edifício combina elementos modernos com características culturais tradicionais, tornando-se um ponto de referência na conexão entre cultura, arte e fomento ao desenvolvimento econômico.



Figura 15: Centro Nacional de Artesanato e Design (CNDA).
Fonte: ArchyDaily, 2022.



Figura 16: Implantação Centro Nacional de Artesanato e Design (CNDA)..
Fonte: ArchyDaily, 2022.

O CNDA foi estrategicamente situado em uma área de fácil acesso, tanto para a população local quanto para os turistas, facilitando o fluxo de visitantes e promovendo uma boa conexão com o ambiente urbano. Localizado em uma zona de grande circulação, o centro se transforma em um ponto de encontro entre arte, comércio e turismo, elevando a visibilidade do artesanato da região. O terreno escolhido para sua edificação foi adequadamente aproveitado, respeitando as características naturais do local e organizando os espaços de maneira eficiente, com ênfase no conforto térmico e na luz natural. O projeto também assegura a acessibilidade para todos, com rampas, sinalizações claras e espaços amplos, garantindo que todos os visitantes, incluindo aqueles com mobilidade reduzida, possam ter uma experiência acessível e confortável.



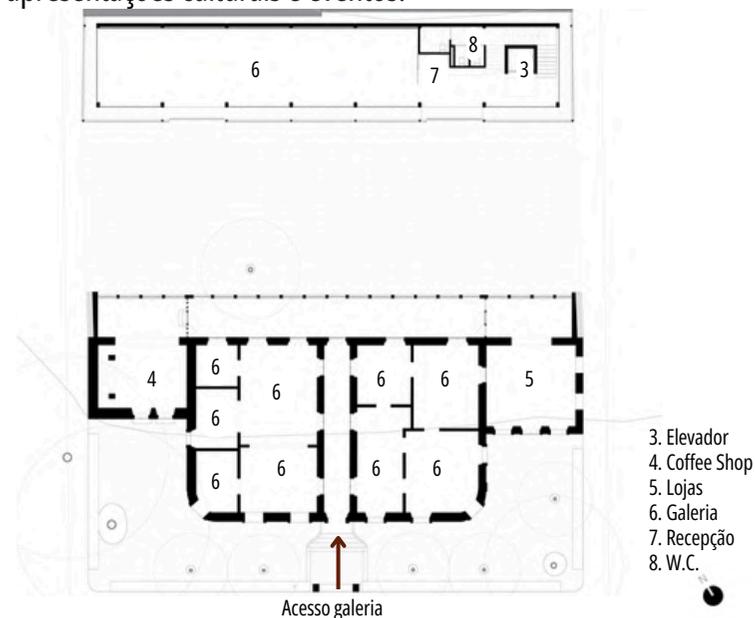
Figura 17: Fachada oposta - Centro Nacional de Artesanato e Design (CNDA).

Fonte: ArchyDaily, 2022.

A edificação foi projetado para ser mais do que um simples centro de exposições, sua arquitetura visa criar um espaço de convivência e integração cultural. Ao mesclar elementos contemporâneos com características tradicionais, o centro fortalece a identidade cultural cabo-verdiana e estabelece uma conexão emocional com os cidadãos. Além disso, o projeto promove a qualidade de vida dos usuários ao utilizar materiais locais e integrar-se ao ambiente natural, oferecendo uma experiência sensorial agradável que respeita o clima e as condições da região. A integração do CNDA no contexto social e cultural de Cabo Verde é evidente na sua função como ponto de encontro, não só para a exibição de arte e artesanato, mas também como um espaço dedicado à promoção do empreendedorismo local e ao fortalecimento da economia criativa.

Com relação a sua funcionalidade o centro foi projetada para atender às diversas necessidades de seus usuários, com áreas específicas para exposições,

oficinas, apresentações culturais e eventos. A organização do espaço permite um fluxo contínuo de visitantes, facilitando a circulação e o acesso a diferentes setores de maneira clara, enquanto o design flexível permite a adaptação do ambiente a diferentes atividades e demandas ao longo do tempo. O centro é estruturado com áreas específicas para exposições, oficinas, apresentações culturais e eventos.



Figuras 18: Planta baixa térreo - galerias e imagens internas espaços exposições.

Fonte: ArchyDaily, 2022.

A integração de elementos sustentáveis foi concebida para minimizar o impacto ambiental e incentivar práticas responsáveis no uso dos recursos naturais. O projeto incorporou soluções que priorizam a eficiência energética, como a utilização de iluminação natural e ventilação cruzada, reduzindo a dependência de energia elétrica. Em Cabo Verde, os barris desempenham um papel importante no cotidiano, sendo reutilizados e transformados em objetos práticos, demonstrando criatividade e adaptação local. Inspirado por essa prática, o projeto abriu o pátio do museu para a cidade e utilizou tampas de barris como revestimento para a edificação, homenageando este elemento central na vida da comunidade de Mindelo. Focado na simplicidade, a iniciativa envolveu artesãos locais em uma oficina de autoconstrução com materiais reciclados, priorizando o uso de recursos reduzidos e exaltando a identidade cultural local.



Figura 19: Fachada - Centro Nacional de Artesanato e Design (CNDA).
Fonte: ArchyDaily, 2022.

No caso do CNDA, a arquitetura desempenha um papel essencial na preservação e promoção da identidade cultural cabo-verdiana, integrando elementos simbólicos e tradicionais ao design do espaço. A utilização de materiais reciclados, como as tampas de barris que revestem o edifício, reflete a criatividade e o engenho local, homenageando um objeto profundamente enraizado no cotidiano da comunidade.

Além disso, o projeto valoriza a memória cultural ao mesclar técnicas contemporâneas com características típicas da região, promovendo um diálogo entre o passado e o presente. O CNDA não é apenas um espaço físico, mas um centro de celebração e educação cultural, que fortalece o senso de pertencimento, estimula o orgulho pela herança local e atua como um agente transformador no contexto social e econômico de Cabo Verde.

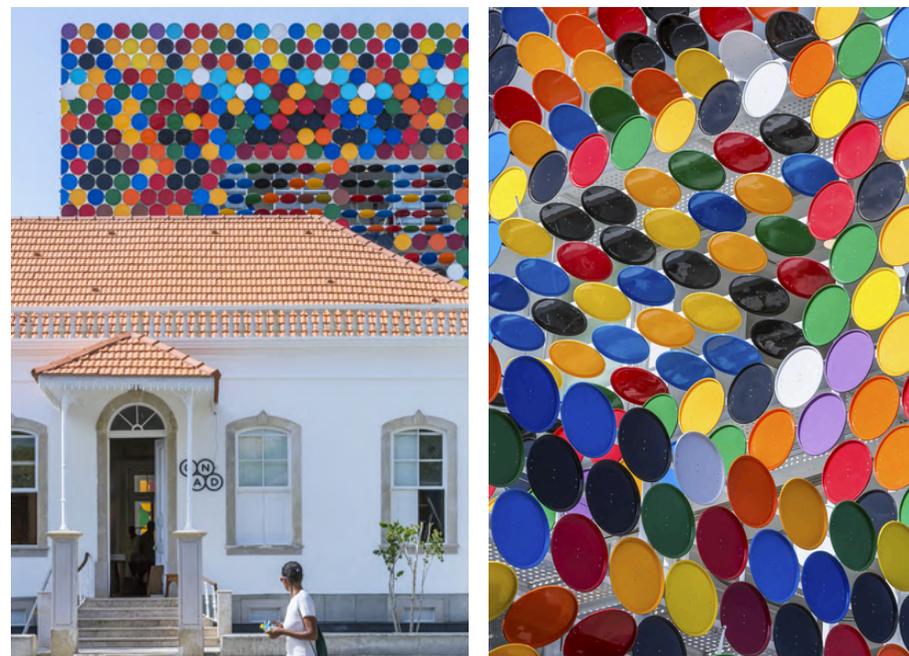


Figura 20: Vista Fachada e Tampa barris usados ornamentação.
Fonte: ArchyDaily, 2022.

CENTRO DE OPORTUNIDADE PARA MULHERES

Localização: Kayonza, Ruanda

Arquiteto: Sharon Davis Design

Ano:2012

Área: 2200m²

O Centro de Oportunidade para Mulheres, em Ruanda, é um projeto que promove o empoderamento feminino por meio de educação, capacitação profissional e geração de renda. Criado em parceria com a organização Women for Women International, o espaço atende às necessidades das mulheres locais, oferecendo áreas para aprendizado, convivência e apoio comunitário. O centro atua como um agente transformador, fortalecendo a autonomia, a autoestima e as comunidades em que está inserido.



Figura 21: Centro de Oportunidades para Mulheres - Salas de aula.

Fonte: ArchyDaily, 2013.

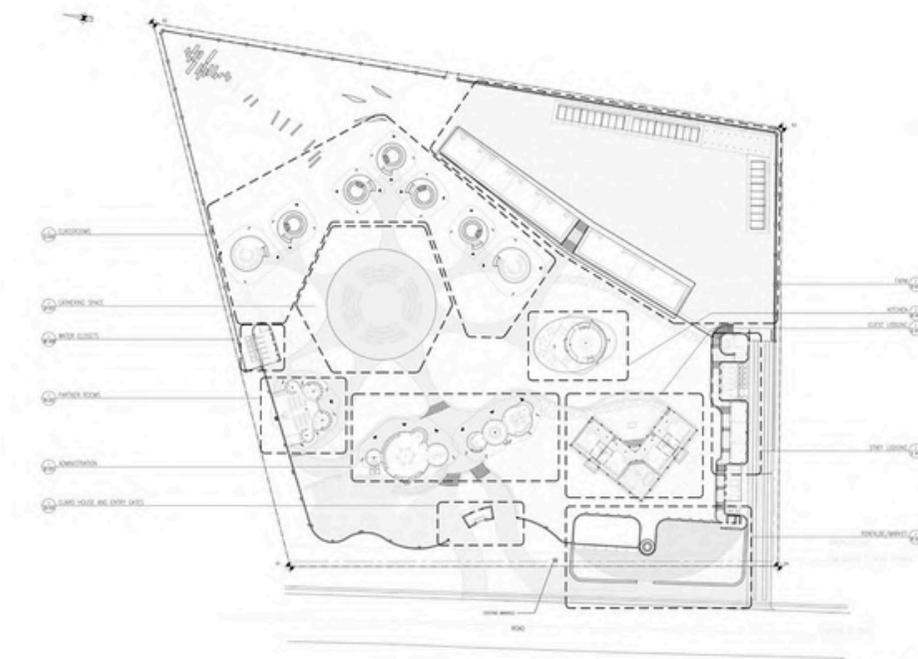


Figura 22: Implantação Centro de Oportunidade para Mulheres.

Fonte: ArchyDaily, 2013.

O terreno escolhido para o novo Centro de Oportunidade para Mulheres, fica situado em uma encruzilhada acima de um vale fértil, proporcionando uma localização estratégica e simbólica, representando um ponto de partida para novas possibilidades. O projeto adota o conceito de uma aldeia vernacular de Ruanda como base organizacional, com pavilhões em escala humana dispostos de forma a promover um ambiente acolhedor e comunitário. Essa configuração cria um senso de segurança e pertencimento, acolhendo mais de 300 mulheres e incentivando o fortalecimento de laços sociais e coletivos, essenciais para o empoderamento e transformação comunitária. Lá, as mulheres desenvolvem atividades de plantio, criação de animais e artesanato, além de produzirem praticas orgânicas de armazenamento e processamento de alimentos.

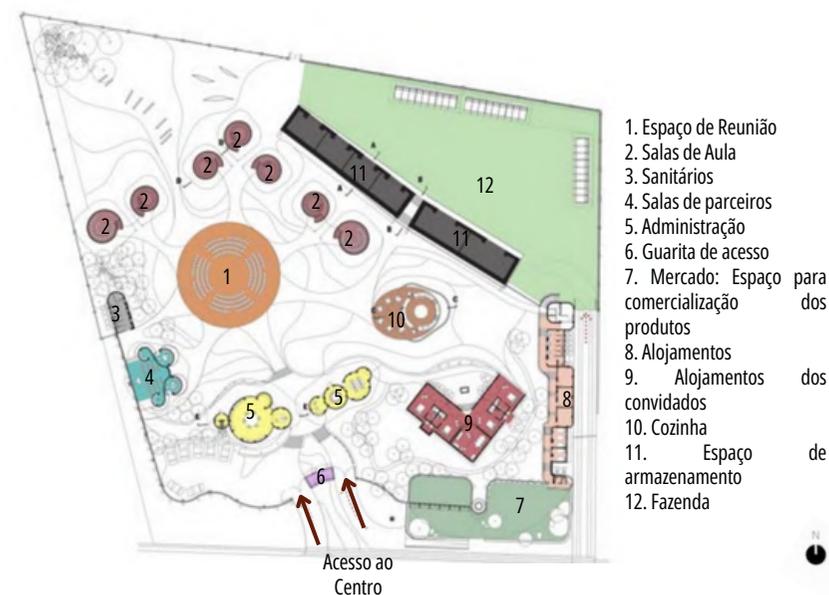


Figura 23: Pátio externo Centro de Oportunidade para Mulheres.
 Fonte: ArchyDaily, 2013.

Esse projeto exemplifica como a arquitetura poder ser um poderoso fator de desenvolvimento comunitário, através da promoção de inclusão social, empoderamento econômico e sustentabilidade. Com espaços acessíveis, funcionais e culturalmente integrados, o centro fortalece a identidade local, valorizando e oferecendo capacitações que ampliam a autonomia das mulheres. Além disso, o projeto fomenta a convivência social e o empreendedorismo, criando um ambiente acolhedor e transformador, que beneficia tanto as usuárias quanto a comunidade em geral, posicionando-se como um ponto de referência para o desenvolvimento coletivo e a equidade de gênero.

Sobre sua funcionalidade, suas formas circulares, inspiradas no design vernacular do Palácio Histórico de King, na Ruanda, integram salas de aula íntimas, mercado, espaços comunitários e alojamentos para parceiros e doadores. A construção utiliza tijolos perfurados produzidos no local por futur-

as usuárias, oferecendo aprendizado prático e geração de renda. Além disso, uma fazenda demonstrativa ensina técnicas de agricultura orgânica, criação de animais e processamento de alimentos, preparando as mulheres para liderarem cooperativas lucrativas. O centro, situado em torno de uma praça acessível, inclui um mercado onde produtos locais e água potável são comercializados, criando uma rede comunitária autossuficiente e sustentável.



Figuras 24: Planta baixa térreo editado por Autor 2025- galerias e imagens do Centro
 Fonte: ArchyDaily, 2013.

O Centro adota práticas sustentáveis que integram inovação, autossuficiência e compromisso com o meio ambiente. Entre as soluções implementadas, destacam-se os banheiros de compostagem, que substituem as latrinas tradicionais, reduzindo o consumo de água, evitando a contaminação dos lençóis freáticos e produzindo fertilizantes naturais. Esses fertilizantes podem ser utilizados na fazenda demonstrativa do centro ou vendidos como fonte de renda adicional. A construção do centro utilizou 450 mil tijolos fabricados manualmente no local com materiais regionais. Esses tijolos, inspirados na tradição vernacular, foram projetados para garantir refrigeração passiva e proteção solar, proporcionando conforto térmico e eficiência energética. Além disso, alojamentos para doadores fortalecem uma rede global de apoio, ampliando o alcance do projeto. Essa abordagem sustentável alia preservação ambiental, geração de renda e empoderamento das mulheres, consolidando o centro como um modelo de desenvolvimento consciente e transformador.



Figura 25: Atividades de plantio realizado no centro.
Fonte: ArchyDaily, 2013.

Assim, o Centro de Oportunidade para a Mulher valoriza a identidade cultural local ao capacitar 300 mulheres por ano, conectando tradições africanas a oportunidades econômicas e sociais. Inspirado nas histórias da comunidade, este projeto alia a arquitetura ao empoderamento feminino, oferecendo um espaço que conecta tradições culturais a oportunidades econômicas e sociais promovendo uma arquitetura otimista, com desenvolvimento sustentável.

No mercado do centro, as mulheres comercializam alimentos, tecidos, cestas e água potável captada dos telhados, enquanto os espaços de venda alugados geram renda adicional. Essa iniciativa não só fortalece a economia local, mas também reconstrói a infraestrutura social e restaura o patrimônio cultural, criando uma rede comunitária autossuficiente e destacando o papel da arquitetura como catalisadora de transformação social em Kayonza.



Figura 26: Centro de Oportunidades para Mulheres
Fonte: ArchyDaily, 2013.

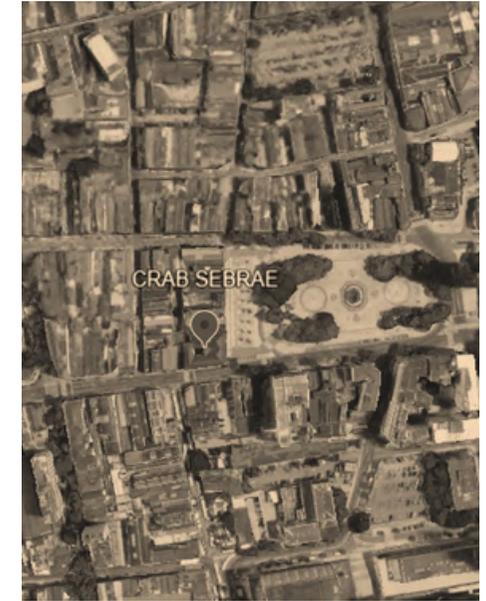
CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA DO ARTESANATO BRASILEIRO (CRAB).

Localização: Rio de Janeiro, RJ.
Arquiteto: Mayerhofer & Toledo
Ano:2016
Área: 1361m²

O Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) é um espaço dedicado à requalificação, promoção e valorização do artesanato brasileiro, reposicionando-o como um objeto de desejo e consumo no mercado nacional e internacional. Baseado no tripé emoção, conhecimento e comercialização, o CRAB conecta o artesanato a outros segmentos da economia criativa, como design, moda, artes e cultura, promovendo sua visibilidade e reforçando a marca "Artesanato Brasileiro" como referência mundial de qualidade.



Figura 27: Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB).
Fonte: CRABSEBRAE 2022.



Figuras 28: Casarão e implantação Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB).
Fonte: CRABSEBRAE, 2022.

A implantação do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) no centro histórico do Rio de Janeiro, combina a preservação de três edifícios centenários com adaptações para usos contemporâneos. O projeto de restauração equilibra o respeito às características originais dos prédios com intervenções que garantem acessibilidade, funcionalidade e integração com a vida urbana. Essa abordagem transforma o CRAB em um espaço dinâmico que dialoga com o entorno histórico, reafirmando a importância do centro do Rio de Janeiro como polo cultural e criativo. Localizado estrategicamente, o CRAB fortalece o centro do Rio como polo criativo, ampliando o impacto cultural e econômico do artesanato brasileiro e conectando passado e futuro de forma harmônica.



Figura 29: Oficinas colaborativas (CRAB).
 Fonte: ArchyDaily, 2019.

O CRAB exemplifica como a arquitetura pode impulsionar o desenvolvimento comunitário ao integrar espaços físicos à cultura e à qualidade de vida dos cidadãos. A revitalização do edifício histórico promove um ambiente acessível e inclusivo, onde o artesanato brasileiro é celebrado e comercializado, fortalecendo identidades culturais e gerando conexões sociais. Esse tipo de intervenção arquitetônica vai além da estética, estimulando o turismo, o empreendedorismo e a preservação de tradições locais, ao mesmo tempo em que transforma comunidades por meio do desenvolvimento sustentável e da valorização cultural.

Sobre sua funcionalidade, o espaço oferece uma experiência imersiva aos visitantes por meio de ambientes funcionais que promovem o artesanato brasileiro. A Vitrine comercializa peças de todo o país, o Espaço Educativo incentiva a interação sensorial, e os Espaços Expositivos destacam a riqueza cultural em uma arquitetura histórica. A Mideateca reúne mais de 900 itens so-

bre artesanato, enquanto o Espaço Multiuso abriga eventos e oficinas. O Terraço oferece uma área de descanso, e o Artesania Café complementa a visita com sabores artesanais. Esses espaços consolidam o como um centro de integração cultural e valorização do artesanato nacional.

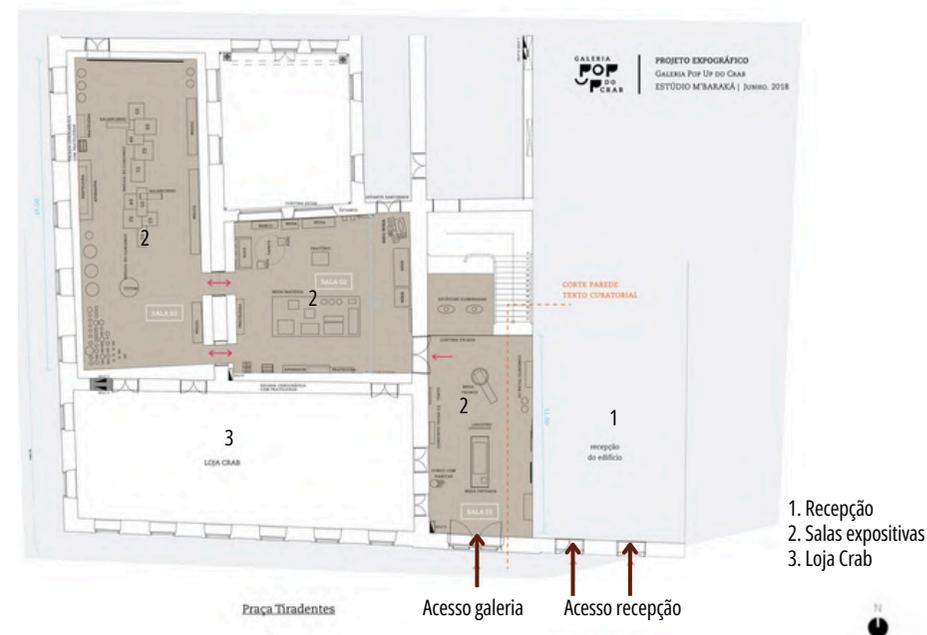


Figura 30: Planta baixa térreo editado por Autor 2025- Galeria Pop Up do Crab e Mideateca
 Fonte: ArchyDaily, 2019 e Sebrae, 2022.

O Centro incorpora práticas sustentáveis que aliam preservação ambiental e valorização cultural. Sua instalação em edifícios históricos restaurados demonstra o reaproveitamento de estruturas, minimizando impactos ambientais e preservando o patrimônio arquitetônico. Assim o local promove o uso de materiais naturais e técnicas artesanais sustentáveis, incentivando o comércio local e um consumo mais consciente por meio de sua loja participativa. Além disso, oferece oficinas e atividades educativas que despertam a conscientização sobre sustentabilidade, tornando-se um exemplo de como cultura e responsabilidade ambiental podem caminhar juntas.



Figura 31: Espaço Multiuso (CRAB).
Fonte: Sebrae, 2022.

Dessa forma, a arquitetura do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, combina elementos históricos e culturais, reforçando e promovendo a identidade local. Situado em prédios antigos restaurados, o projeto preserva o patrimônio arquitetônico enquanto realça as tradições artesanais do Brasil, com espaços que celebram a diversidade cultural nacional. A escolha de materiais e o design que refletem práticas regionais, junto com o incentivo ao artesanato, fortalece o senso de pertencimento e a visibilidade das comunidades locais.

Além de preservar o patrimônio histórico, o CRAB cria um ambiente que conecta o público às raízes culturais brasileiras, proporcionando uma experiência imersiva. Ao integrar práticas artesanais sustentáveis e dar visibilidade às produções locais. A arquitetura, portanto, não é apenas um cenário, mas um agente ativo no fortalecimento e na continuidade das tradições brasileiras.



Figura 32: Terraço e Espaço Expositivo.
Fonte: Sebrae, 2022.

CARPET AND TEXTILE MUSEUM AND GALLERY

Localização: Teerã, Irã.

Arquiteto: Rezvan Yarhaghi

Ano:2023

Área:8500m²

O Carpet and Textile Museum and Gallery é um espaço concebido para celebrar, preservar e ressignificar as tradições têxteis e de tapeçaria do Irã, reposicionando-as como expressões culturais de excelência e sofisticação no cenário global. Fundamentado nos pilares da memória, inovação e identidade, o museu atua como uma ponte entre o legado artesanal e os universos contemporâneos do design, da moda, da arte e da arquitetura. Mais do que um centro expositivo, o espaço promove diálogos entre tradição e vanguarda, conectando saberes ancestrais a novas estéticas e tecnologias.



Figura 33: Fachada Carpet and Textile Museum and Gallery
Fonte: Amazing Architecture,2023



Figura 34: Fachada e interior Carpet and Textile Museum and Gallery
Fonte: Amazing Architecture,2023

Os tecidos são integrados à concepção arquitetônica não apenas como referência estética, mas como elemento estruturante da linguagem formal do projeto. A complexidade das tramas têxteis e o simbolismo cultural presente nos padrões tradicionais iranianos orientam a definição de diretrizes espaciais, morfológicas e materiais da edificação.

A arquitetura adota geometria fluida e sobreposições volumétricas que aludem ao processo de tecelagem, estabelecendo uma relação direta entre o fazer artesanal e a composição espacial. Elementos como brises, superfícies perfuradas e envoltórias semitranslúcidas operam como dispositivos que reinterpretam a transparência e a sobreposição dos tecidos, promovendo filtragens de luz e ventilação natural que qualificam o ambiente interno.

Ao incorporar o tecido como conceito gerador do projeto, a arquitetura estabelece um diálogo entre tradição e contemporaneidade.



"O empreendedorismo feminino não é apenas sobre abrir negócios, e sobre transformar realidades, conquistar autonomia e romper com ciclos de dependência "

(Ana Fontes, fundadora da Rede Mulher Empreendedora).



05

**ESTUDOS
PRELIMINARES**

5.1. CONTEXTO

Alhandra, município brasileiro localizado no Estado da Paraíba, caracterizando-se como um município de pequeno porte da Região Metropolitana de João Pessoa (RMJP). O território municipal é dividido entre zona rural, que compreende a maior parte da extensão territorial, e zona urbana, concentrada nas imediações da BR-101 e PB-034, onde se observam maior adensamento populacional e atividades comerciais.

Faz fronteira com os municípios de João Pessoa (ao norte), Conde (a leste), Caaporã (ao sul), Pedras de Fogo (a sudoeste) e Santa Rita (a noroeste), o que contribui para sua posição estratégica no litoral sul paraibano, com fácil acesso tanto à capital quanto ao interior do estado e à divisa com Pernambuco.

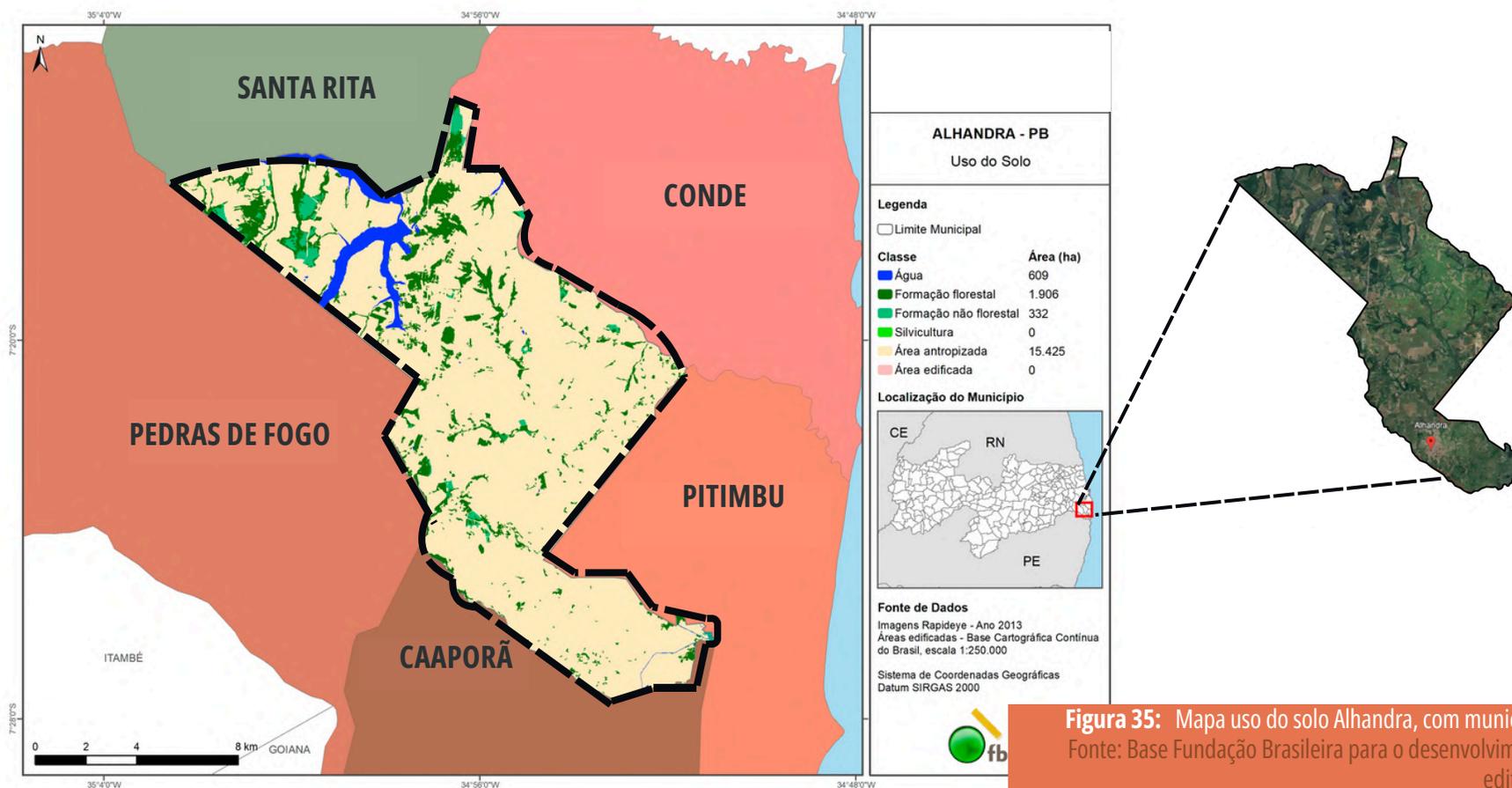


Figura 35: Mapa uso do solo Alhandra, com municípios fronteiriros.
Fonte: Base Fundação Brasileira para o desenvolvimento sustentável, editado pela autora..

A ampla predominância da zona rural, que abrange a maior parte da área do Município, destaca-se a comunidade Mata redonda. Essa região é composta por sítios, pequenas propriedades agrícolas e comunidades tradicionais, nas quais predominam atividades agroextrativistas e expressões culturais associadas ao modo de vida no campo.

Nesses espaços, a ocupação é mais dispersa, a densidade populacional é menor e a presença de infraestrutura urbana é limitada. Ainda assim, desempenham um papel essencial na conservação de saberes populares, especialmente aqueles ligados ao artesanato com materiais naturais, como fibras vegetais, sementes e técnicas manuais tradicionais.

Em contraponto, a zona urbana de Alhandra está situada nas imediações da rodovia BR-101, um corredor viário estratégico que conecta o município a outras localidades da região, como João Pessoa, Conde e Caaporã. Além da BR-101, destaca-se também a rodovia estadual PB-034, que atravessa o território urbano e rural de Alhandra, reforçando a conectividade interna e o acesso a comunidades mais afastadas. Essa área concentra uma população mais numerosa, apresenta expansão de conjuntos residenciais e intensificação da atividade comercial, principalmente ao longo das principais vias e avenidas. É nesse setor que se localizam os principais equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde, templos religiosos e espaços de uso coletivo.

A rodovia BR-101 exerce grande influência sobre a dinâmica urbana, facilitando o transporte da produção artesanal e a inserção dos produtos no mercado regional. Além disso, contribui para ampliar a mobilidade da população, favorecendo o acesso a serviços e oportunidades fora do município.

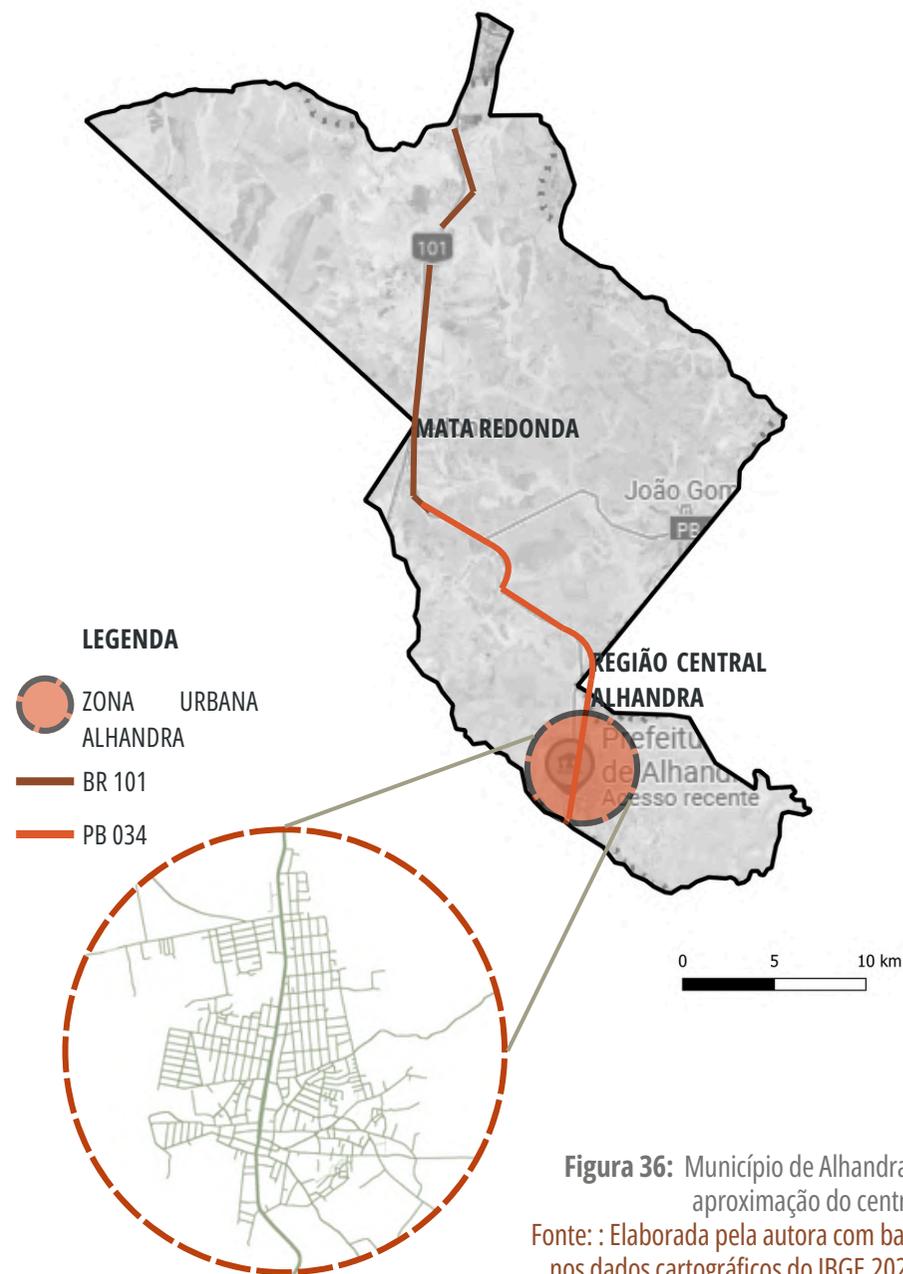


Figura 36: Município de Alhandra e aproximação do centro.
Fonte: : Elaborada pela autora com base nos dados cartográficos do IBGE,2024.

O núcleo central, abriga a sede administrativa do município e concentra grande parte dos serviços públicos, como escolas, unidades básicas de saúde, o mercados, igrejas e pontos de comércio local. É uma área de fácil acesso, com maior cobertura de transporte público e infraestrutura básica consolidada. Sendo um espaço propício à promoção de ações voltadas à valorização do artesanato, da economia solidária e da cultura local. Por se tratar de uma área com forte fluxo de pessoas, o núcleo central se destaca como local estratégico para a implantação do Centro, sobretudo por favorecer a visibilidade das atividades e facilitar o acesso de mulheres artesãs de diferentes comunidades. A seguir, destacam-se equipamentos públicos e pontos de interesse localizados ao longo da rodovia PB-034, considerando sua relevância para a dinâmica urbana e social do município.



Figuras 37 e 38: Hospital Municipal de Alhandra e Shopping.
Fonte: Google Maps, 2025.

Figuras 39 e 40: Supermercado e Secretaria Municipal de Saúde.
Fonte: Google Maps, 2025.

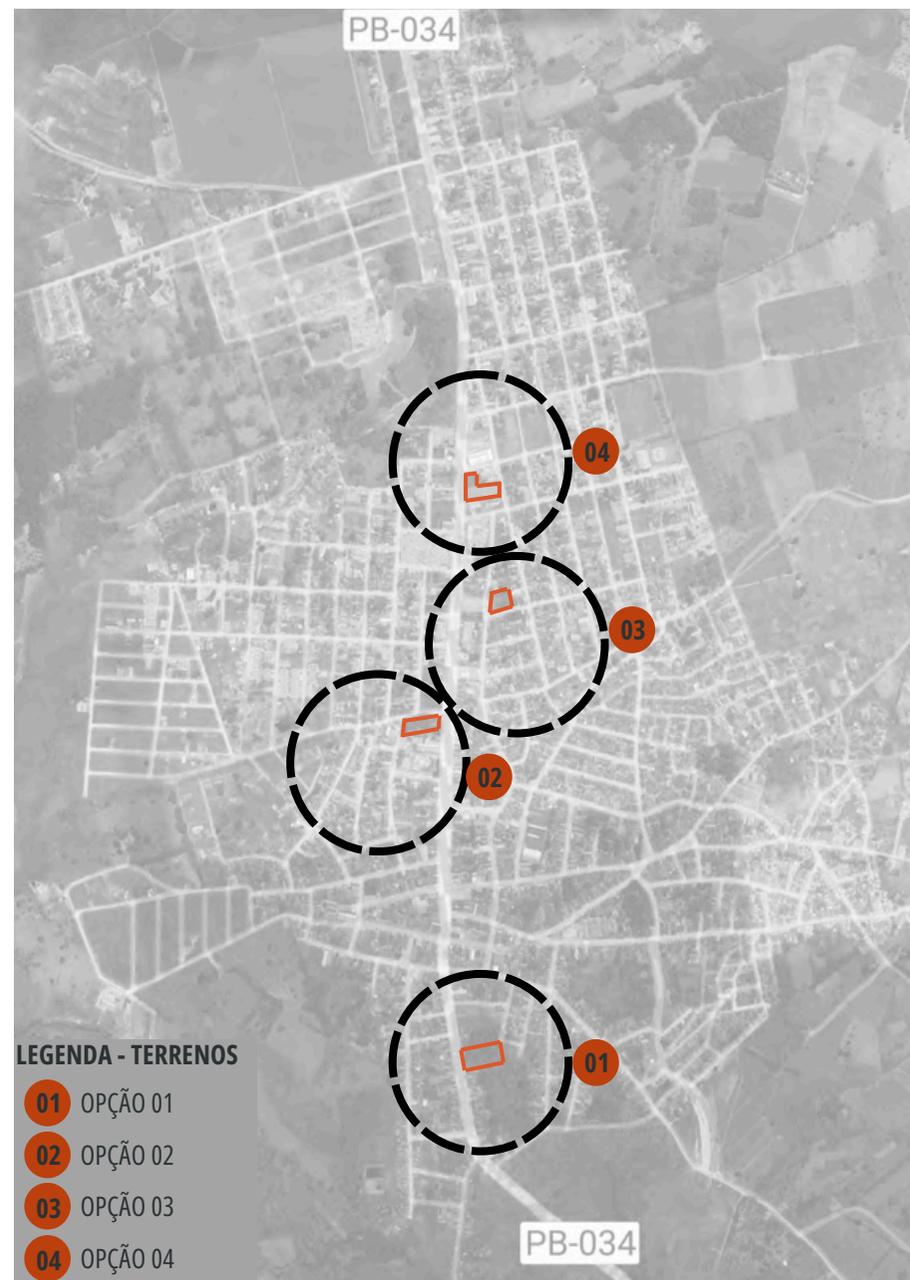
Desse modo, a escolha do terreno para a implantação do projeto foi pautada em critérios estratégicos que garantem sua viabilidade e impacto positivo na comunidade. O principal fator considerado foi a proximidade com a PB-034, rodovia que atravessa Alhandra e funciona como um eixo fundamental de mobilidade para moradores e turistas. Essa localização favorece a visibilidade do Centro de Empreendedorismo, tornando-o acessível tanto para as artesãs locais quanto para potenciais clientes e investidores.

Outro critério determinante foi a proximidade com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que já desempenha um papel essencial na capacitação de mulheres por meio de oficinas de artesanato. Estar próximo ao CRAS fortalece a conexão entre os programas sociais existentes e o novo empreendimento, facilitando a transição para a profissionalização das artesãs.

A infraestrutura disponível na área também foi um fator relevante. O terreno escolhido conta com acesso a serviços essenciais, como transporte público, abastecimento de água e energia, o que reduz custos de implantação e garante eficiência na operação do espaço, facilitando a integração com outros equipamentos da cidade.

Por fim, a escolha do terreno considera o potencial de crescimento da região e a possibilidade de futuras ampliações do projeto. A área disponível permite a criação de espaços versáteis e adaptáveis às necessidades das artesãs, possibilitando a implementação de novas iniciativas ao longo do tempo.

Figura 41: Mapa de traçado de Alhandra.
Fonte: : Elaborada pela autora com base nos dados cartográficos do IBGE,2024.



A opção 01 localizava-se às margens da rodovia PB-034, sendo essa uma das principais justificativas para sua consideração inicial, devido à boa conectividade com outras áreas do município. No entanto, o lote em questão não atendia adequadamente aos critérios definidos para a implantação do equipamento, especialmente no que diz respeito à proximidade com o CRAS, à acessibilidade e às condições ambientais. O terreno apresentava declive acentuado, o que dificultaria a implantação de uma estrutura acessível e funcional. Além disso, por estar situado na saída de Alhandra, o local dispunha de baixa visibilidade e integração urbana, o que comprometeria o alcance e o impacto social do futuro centro de empreendedorismo e capacitação.



Figuras 42 e 43: Imagens do lote 01
Fonte: Google Maps, 2025. Editado pela autora.

A opção 02 está situada às margens da rodovia PB-034, apresentando três frentes de acesso, o que configura uma vantagem estratégica em termos de visibilidade e acessibilidade. O terreno dispõe de área compatível com os requisitos dimensionais para a implantação do centro proposto. No entanto, sua geometria irregular representa um desafio significativo para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico com fluidez espacial e integração entre os setores. Essa configuração dificulta a disposição funcional dos ambientes e pode comprometer a eficiência das circulações internas e a leitura coesa do conjunto edificado.



Figuras 44 e 45 : Imagens do lote 02
Fonte: Google Maps, 2025. Editado pela autora.

A opção 03 apresentava localização mais próxima do CRAS e da região central da cidade, o que representava uma vantagem em termos de articulação com os serviços socioassistenciais e de acessibilidade para a população local. No entanto, o terreno não possuía ligação direta com a PB-034, o que limita o acesso facilitado a outras partes do município. Além disso, a via de acesso ao lote não é pavimentada e carece de infraestrutura adequada, como calçamento, iluminação pública e drenagem, o que compromete sua viabilidade para a implantação de um equipamento de uso coletivo e permanente.



Figuras 46 e 47: Imagens do lote 03
Fonte: Google Maps, 2025. Editado pela autora.

A opção 04 foi a selecionada por reunir as melhores condições para a implantação do Centro de Empreendedorismo e Capacitação para as Artesãs. O terreno está localizado em uma área de fácil acesso, próximo ao CRAS e a outros serviços públicos essenciais, o que favorece a integração com a rede de assistência social. Além disso, possui topografia plana, facilitando a construção de um espaço acessível, e conta com infraestrutura urbana já implantada, como vias pavimentadas, rede elétrica e drenagem. A boa visibilidade do local e sua posição em uma área de circulação constante também contribuem para fortalecer o alcance do equipamento, garantindo maior participação da comunidade e visibilidade ao artesanato local.



Figuras 48 e 49: Imagens do lote 04
Fonte: Google Maps, 2025. Editado pela autora.

5.2. O TERRENO



Figura 50: Localização escolhida para a proposta.
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Google Earth.

O terreno escolhido para o desenvolvimento do Centro de Empreendedorismo e Capacitação das Artesãs trata-se de um lote urbano de esquina, com área total de 2.935,72 m². Ele está inserido entre três vias: a PB-034, de grande fluxo regional; a Rua Júlio Cavalcante de Oliveira; e a Rua Pedro Gomes de Sousa, o que garante boa visibilidade e múltiplos acessos. Essa localização é estratégica tanto para a circulação de moradores locais quanto para a chegada de visitantes oriundos de outras regiões.

O terreno encontra-se a curta distância do CRAS, o que favorece a articulação direta com os serviços de assistência social e potencializa o alcance das ações voltadas às artesãs da região. Essa proximidade fortalece a rede de apoio comunitário e contribui para a inclusão e participação social.

O entorno imediato é caracterizado por usos mistos, incluindo residências, pequenos comércios e serviços públicos. Embora não haja um maciço arbóreo significativo, há áreas verdes no entorno com vegetação esparsa. A topografia plana do terreno é outro fator positivo, pois facilita a implantação de uma estrutura acessível e reduz os custos com terraplanagem.

Quanto à mobilidade urbana, o terreno está próximo a rotas de transporte público e apresenta boa integração com a malha urbana existente, o que favorece o deslocamento das artesãs tanto da zona rural quanto da área urbana de Alhandra. Essa condição reforça o potencial do terreno como ponto estratégico para o desenvolvimento de atividades comunitárias, formativas e de valorização cultural.

REMEMBRAMENTO PROPOSTO

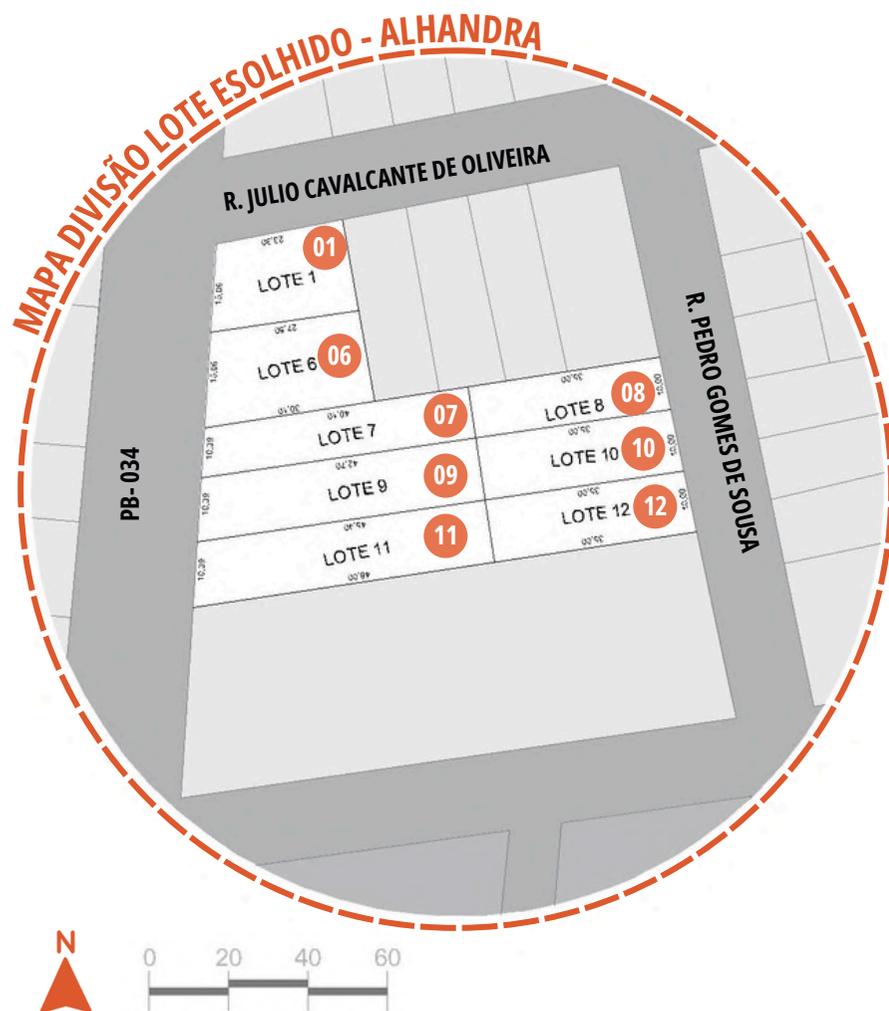


Figura 51: Mapa divisão dos lotes terreno escolhido.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da Prefeitura de Alhandra, 2024.

LOTE 01 - 321,91M ²	LOTE 11 - 492,02M ²	LOTE 12 - 329,24M ²
LOTE 6 - 387,73M ²	LOTE 9 - 458,23M ²	LOTE 10 - 320,56M ²
LOTE 7 - 358,76M ²	LOTE 8 - 267,24M ²	TOTAL: 2935,72M ²

Através de levantamento junto à dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Alhandra, constatou-se que o terreno é composto por oito lotes individuais, originalmente registrados de forma fragmentada. Visando à viabilidade e à coerência da proposta arquitetônica, foi sugerido o remembramento desses lotes, consolidando-os em uma única unidade territorial. Esse procedimento é fundamental para garantir adequação ao porte e à funcionalidade do equipamento público proposto.

O remembramento também possibilita maior liberdade no desenvolvimento do projeto, otimizando a implantação dos setores funcionais, fluxos internos e áreas de convivência, além de contribuir para a valorização do entorno urbano.



Figuras 52 e 53: Terreno escolhido.
Fonte: Google Maps, 2025.

5.2.1 DIAGNOSTICO DO ENTORNO

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A área analisada apresenta predominância de habitações unifamiliares, intercaladas com setores de uso misto e atividades comerciais e de serviços, o que contribui para uma dinâmica urbana ativa e integrada. O entorno também conta com espaços institucionais destinados a equipamentos públicos, além de terrenos desocupados com alto potencial de urbanização. As áreas verdes presentes na região desempenham um papel importante na melhoria da qualidade ambiental e no equilíbrio climático local. Essa configuração espacial favorece a convivência entre moradia, comércio e infraestrutura, promovendo um ambiente urbano funcional, acessível e diversificado.



LEGENDA

- | | |
|-----------------------|--------------|
| HABITAÇÃO UNIFAMILIAR | USO MISTO |
| INSTITUCIONAL | VAZIO |
| COMERCIO/ SERVIÇO | ÁREAS VERDES |

Figura 54: Mapa uso e ocupação do solo.
Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da Prefeitura de Alhandra, 2024.

CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS

O mapa evidencia a PB-034 como a principal via arterial da região, desempenhando papel fundamental na conectividade intermunicipal e no escoamento de fluxos urbanos. As vias locais complementam essa estrutura, assegurando a circulação interna e o acesso direto aos lotes. A proximidade do terreno em estudo com essa rodovia estratégica potencializa sua visibilidade e facilita a mobilidade, favorecendo a integração com outras áreas da cidade. Essa localização privilegiada contribui significativamente para o dinamismo urbano e pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social do entorno.



LEGENDA

- | | |
|---------|--------------|
| LOTES | VIA ARTERIAL |
| TERRENO | VIA LOCAL |

Figura 55: Mapa classificação das vias.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da Prefeitura de Alhandra, 2024.

5.2.2 CONDICIONANTES CLIMÁTICAS

1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

O terreno está inserido em um contexto urbano consolidado, margeando uma via principal que conecta a cidade com a rodovia PB-034. Essa posição estratégica favorece o acesso ao local, facilitando a mobilidade de pedestres e veículos.

3 - INSOLAÇÃO

A orientação solar indica que a face leste recebe a incidência do sol nascente, enquanto a face oeste está mais exposta ao sol da tarde. Esse aspecto demanda soluções para minimizar o impacto da radiação solar excessiva nas fachadas mais expostas, como o uso de brises e vegetação.

2 - TOPOGRAFIA

Sobre sua topografia a área apresenta uma topografia relativamente plana, o que reduz a necessidade de movimentação de terra e facilita a implementação do projeto.

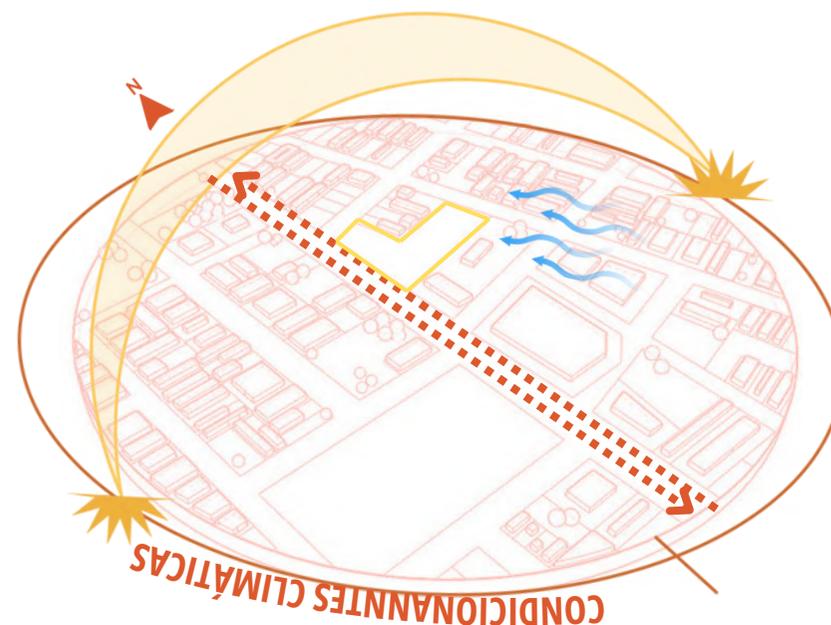
4 - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E VENTOS PREDOMINANTES

O entorno é caracterizado por edificações residenciais e comerciais, além de espaços vazios. No que se refere as condições climáticas e ventos predominantes, este segue a orientação sul boa parte do ano, o que deve ser considerado na disposição das edificações para favorecer a ventilação natural e o conforto térmico.

ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS

Ventilação Natural – Para promoção e a remoção do calor através das trocas da ventilação cruzada, contribuindo para melhoria da sensação térmica dos ocupantes no ambiente, deixando mais agradável.

Sombreamento – Necessário garantir a proteção das fachadas que recebem a maior exposição solar durante o dia, para garantia do conforto térmico e conseqüentemente a usabilidade do espaço.



LEGENDA

←... SENTIDO VIAS -
PB-034

☀ SOL NASCENTE

→ VENTOS
PREDOMINANTES

☑ TERRENO ESCOLHIDO

Figura 56: Mapa Condições Climáticas.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da Prefeitura de Alhandra, 2024.

5.2.3 CONDICIONANTES LEGAIS

O município de Alhandra não conta com uma legislação específica para regulamentar a construção civil e o planejamento urbano. Sendo usado assim, as normativas urbanísticas do município vizinho, sendo ele o Conde. Alhandra, desse modo se encaixa, em conformidade com a classificação de Zona Axial 01- que compreende lotes ligados as vias principais, devendo ser priorizado a diversidade de uso o uso misto, transporte coletivo e mobilidade ativa. De acordo com essas diretrizes, as construções devem respeitar as seguintes dimensões:

RECUO MÍNIMO		CA		TO	GABARITO
FRENTE	FUNDOS E LATERAIS	BA S.	MA X.		
LIVRE	LIVRE	2	5	75%	7 PAV



Figura 57: Perspectiva do terreno escolhido.

Fonte: Google Earth, 2025.

5.2.4 NORMATIVA VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Como os municípios de Conde e Alhandra não possuem normativa específica quanto ao número de vagas de estacionamento necessárias para centros culturais, optou-se por utilizar como referência a legislação do município de João Pessoa. De acordo com Código de Urbanismo, para salões de exposições, pavilhões, centros de exposições, centros culturais, centros de convenções, parques de diversões e similares, exige-se:

- 1 vaga de estacionamento para veículos a cada 50 m² de área destinada ao público, coberta ou não;
- Para empreendimentos com mais de 2.000 m², é obrigatório prever área de carga e descarga compatível com o uso;
- Empreendimentos de grande impacto devem prever vagas para motocicletas no interior do lote.

5.3. PROGRAMA E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades para o Centro de Empreendedorismo e Capacitação para Artesãs de Alhandra foi elaborado com base em uma análise aprofundada das demandas e desafios enfrentados pelas artesãs locais, visando à criação de um espaço funcional, acolhedor e sintonizado com as particularidades culturais e socioeconômicas da região. Esse processo envolveu consultas informais às artesãs, visitas técnicas, observações de campo e um levantamento detalhado das atividades relacionadas ao artesanato local.

Além disso, foram analisados projetos correlatos já implantados em outras regiões do país, com foco em centros voltados para a economia criativa, empreendedorismo feminino e valorização do saber tradicional. Esses estudos de referência contribuíram para a definição de diretrizes espaciais e funcionais, auxiliando na estruturação de ambientes que favoreçam tanto a produção artesanal quanto a formação técnica e a troca de saberes. A integração desses elementos fortaleceu a concepção de um programa de necessidades sensível às reais necessidades da comunidade e alinhado a boas práticas de arquitetura social.

A partir dessas análises, o programa foi organizado em seis áreas principais: capacitação, voltada para oficinas e cursos; empreendedorismo, com ambientes de apoio à formação e gestão de negócios; descanso, que proporciona espaços de convivência e bem-estar; apoio, com estrutura de serviços básicos e operacionais; comercialização, destinada à exposição e venda dos produtos; e administração, para o funcionamento institucional do centro. Essa setorização visa otimizar o uso do espaço, promovendo a autonomia, a valorização cultural e o fortalecimento econômico das artesãs da região.



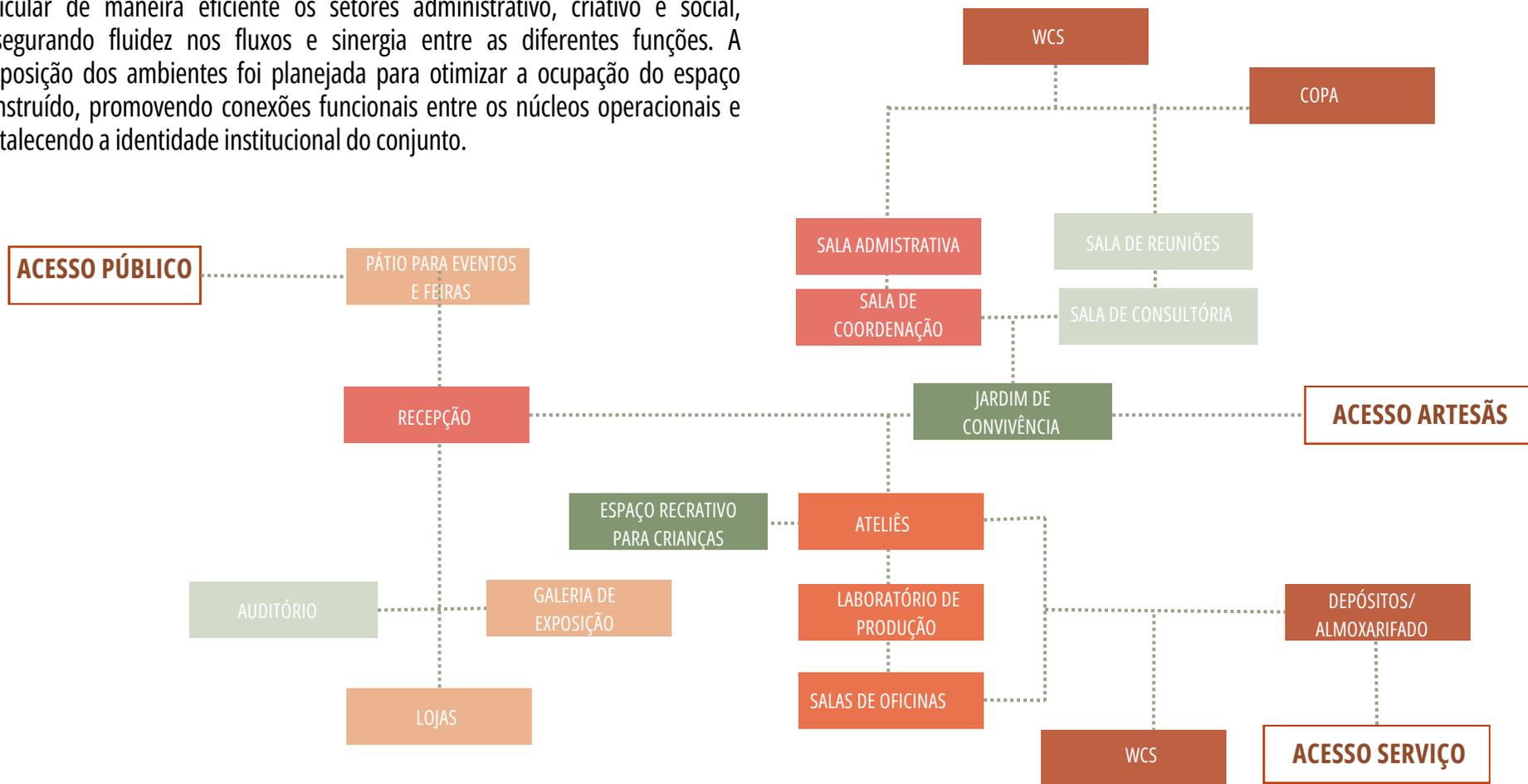
Figuras 58 e 59: Pilares do programa.
Fonte: Autora, 2025.

SETOR	AMBIENTE	QNT.	DESCRIÇÃO DO AMBIENTE	MOBILIÁRIO	CAPACIDADE DE PESSOAS	DIMENSÃO (M ²)	TOTAL
Administração	Recepção	1	Espaço de recepção e atendimento ao público	Balcão de atendimento	2	40	40m ²
	Sala de Coordenação	1	Atividades de planejamento, supervisão e acompanhamento	Mesa, cadeiras, armários	3	15	15m ²
	Sala Administrativa	1	Ambiente para gestão e operações	Mesa, cadeiras, armários	3	20	20m ²
Capacitação	Laboratório de Produção	2	Espaço para práticas de produção artesanal em madeira e barro	Bancadas de trabalho, cadeiras, armários, materiais específicos destinados a produção artesanal com madeira e barro.	10	40	80 m ²
	Ateliê	1	Espaço para práticas de produção artesanal variadas	Mesas grandes, cadeiras, armários	15-25	100	100m ²
	Sala de oficina	2	Espaço para criação e desenvolvimento de produtos, como crochê e bordado	Mesas grandes, cadeiras, armários	10	30	60 m ²
Empreendedorismo	Sala de Consultoria	1	Espaço para consultorias individuais	Mesas de trabalho, cadeiras, quadro branco	3-6	30	30m ²
	Sala de Reunião	1	Espaço para reuniões de planejamento	Mesa de atendimento, cadeiras, armário	10	30	30m ²
	Auditório	1	Espaço para palestras e eventos	Cadeiras, projetor, telão	90	130	130m ²
Comercialização	Galeria	1	Espaço para exposição de produtos artesanais	Expositores	50	150	150m ²
	Lojas	6	Pequenos pontos de venda para artesãs locais	Expositores para venda	20	15	90m ²
	Pátio para feiras	1	Espaço aberto para feiras e eventos	Bancos	50	155	155m ²
Espaços de Convivência/Descanso	Espaço recreativo	1	Ambiente destinado às crianças	Brinquedos, tapete emborrachado, puffs	8	10	10m ²
	Jardins de convivência	-	Local para descanso e contemplação	Bancos	50	800	800m ²
Apoio	Copa	1	Espaço para preparação de alimentos e lanche	Bancada, geladeira, micro-ondas, armários Mesas,	10	30	30m ²
	Banheiros	6	Banheiros masculinos e femininos	Pias, vasos sanitários, espelhos	6	12	72m ²
	Depósitos	5	Espaço para armazenamento de materiais	Prateleiras, armários, caixas organizadoras	1	8	45m ²
	Estacionamento	-	-	-	50	-	900m ²

TOTAL 2727M²

5.4. ORGANOGRAMA

O organograma apresenta a estruturação lógica dos ambientes, orientada para atender de forma integrada às demandas de produção, exposição, comercialização e convivência. A organização espacial foi concebida para articular de maneira eficiente os setores administrativo, criativo e social, assegurando fluidez nos fluxos e sinergia entre as diferentes funções. A disposição dos ambientes foi planejada para otimizar a ocupação do espaço construído, promovendo conexões funcionais entre os núcleos operacionais e fortalecendo a identidade institucional do conjunto.

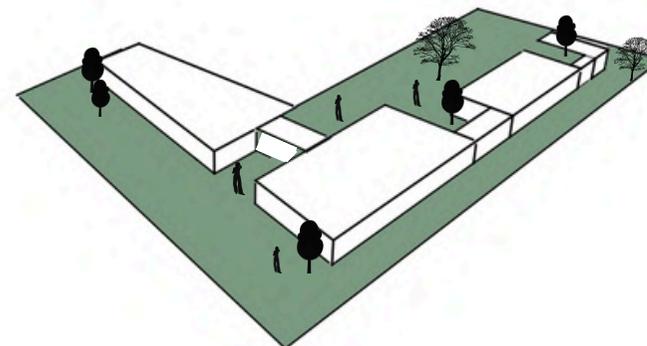


5.5 ESTUDO DE PARTIDO - PRIMEIRO MOMENTO

O partido arquitetônico inicialmente adotado buscava seguir a conformação natural do terreno, promovendo uma organização eficiente e uma setorização clara dos espaços. A proposta original visava equilibrar a relação entre a edificação e seu entorno imediato, priorizando a harmonia visual e funcional por meio de uma implantação orgânica, que se desenvolvia em blocos distintos conforme a topografia local. Essa estratégia pretendia garantir fluidez na circulação, além de valorizar áreas ao ar livre como espaços de convívio, permanência e bem-estar.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento do projeto, percebeu-se que essa disposição não resultava na melhor articulação entre os setores e comprometia aspectos essenciais como a conectividade funcional, a hierarquia dos acessos e a eficiência dos fluxos internos. Com base nessa análise, optou-se por reavaliar a implantação, buscando uma organização mais racional, que mantivesse os princípios de sustentabilidade e conforto ambiental — como ventilação cruzada, iluminação natural e acessibilidade —, mas com maior coerência funcional e espacial.

PARTIDO INICIAL



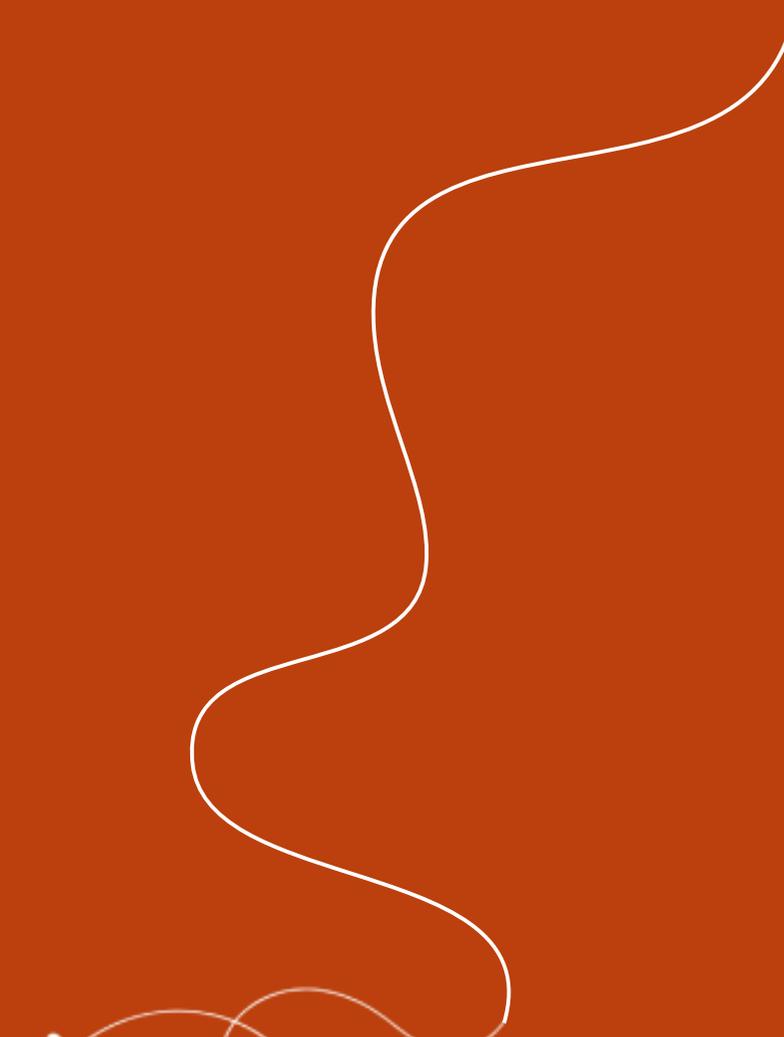
PLANTA BAIXA INICIAL



Figura 61: Diagrama desenvolvimento partido.
Fonte: Autora, 2024.



"A arquitetura pode ser um instrumento de empoderamento feminino ao criar espaços que promovam inclusão, segurança e autonomia para as mulheres, permitindo que elas ocupem e transformem a cidade de acordo com suas necessidades."
(LOURENÇO; MONTEIRO, 2019, p. 112).



06

**PROPOSTA
ARQUITETÔNICA**

6.1. CONCEITO

O conceito de **pertencimento** é o eixo central do projeto, guiando tanto a sua concepção arquitetônica quanto sua função social e cultural. O espaço é pensado para reconhecer e **valorizar as artesãs** como autoras de saberes, tradições e práticas que moldam o fazer artesanal brasileiro. Mais do que um lugar de produção, o centro se propõe a ser **representativo** das mulheres, das suas histórias e de suas identidades regionais, um reflexo vivo da diversidade cultural brasileira.

A arquitetura do centro reforça esse sentimento de pertencimento ao oferecer um **espaço acessível, democrático e integrador**. O projeto articula três pilares, capacitação, comercialização e gestão – em uma rede de conexões que promove autonomia e empoderamento. Assim, o centro não apenas acolhe o fazer artesanal, ele pertence às artesãs, tanto quanto elas pertencem a ele.

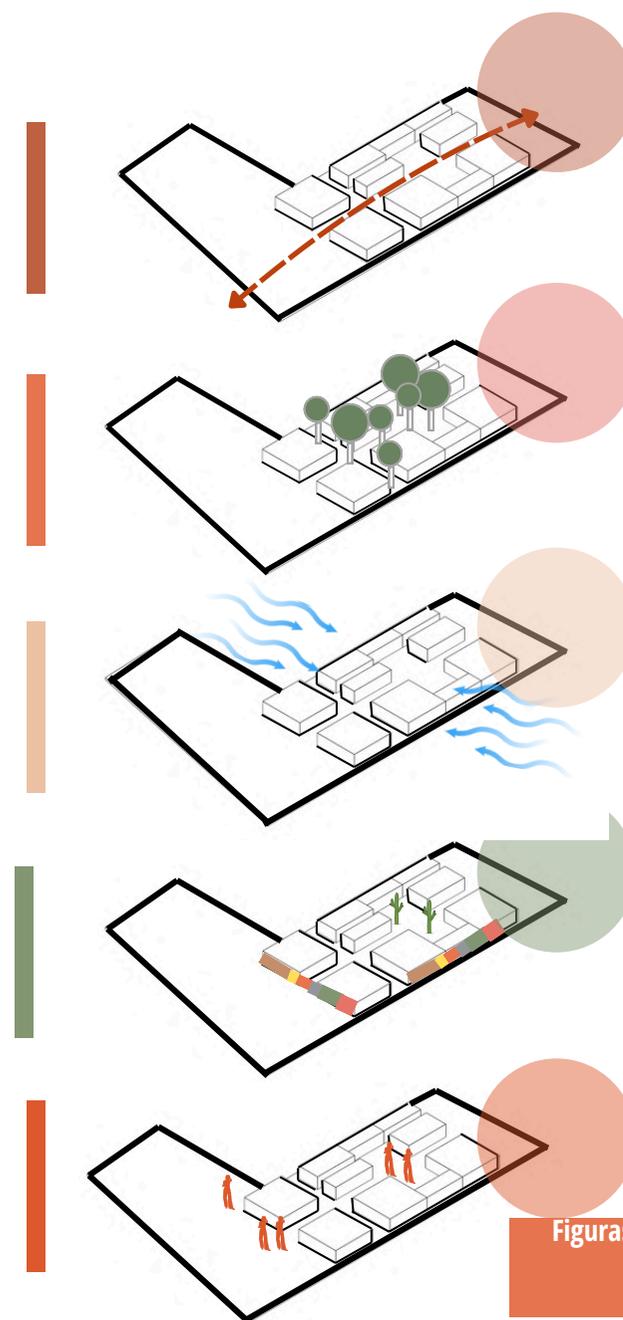


Figuras 62 e 63: O artesanato paraibano.
Fonte: Globo G1, 2024.



6.2. DIRETRIZES

- 01** Priorizar uma circulação linear contínua que percorra toda a edificação, gerando fácil orientação.
- 02** Intercalar blocos edificadas com pátios ajardinados
- 03** Aplicar estratégias de ventilação cruzada e sombreamento passivo, usando cobogós cerâmicos, adequando-se ao clima tropical úmido.
- 04** Incorporar elementos do artesanato local, na pele do edifício para identidade cultural e sombreamento artístico.
- 05** Criar espaços que promovam a troca cultural e comercial.



Figuras 64 e 65: Diretrizes esquemáticas.
Fonte: Autora, 2025.

6.3. ZONEAMENTO E ACESSOS

O zoneamento das tipologias no lote foi planejado com base em dois fatores principais:

1. Condicionantes climáticas – Buscando eficiência energética e o máximo de conforto ambiental, a distribuição dos setores foi orientada para otimizar a ventilação cruzada, o sombreamento natural e a incidência solar adequada, garantindo melhores condições térmicas para os ambientes internos e contribuindo para a autossuficiência do conjunto.

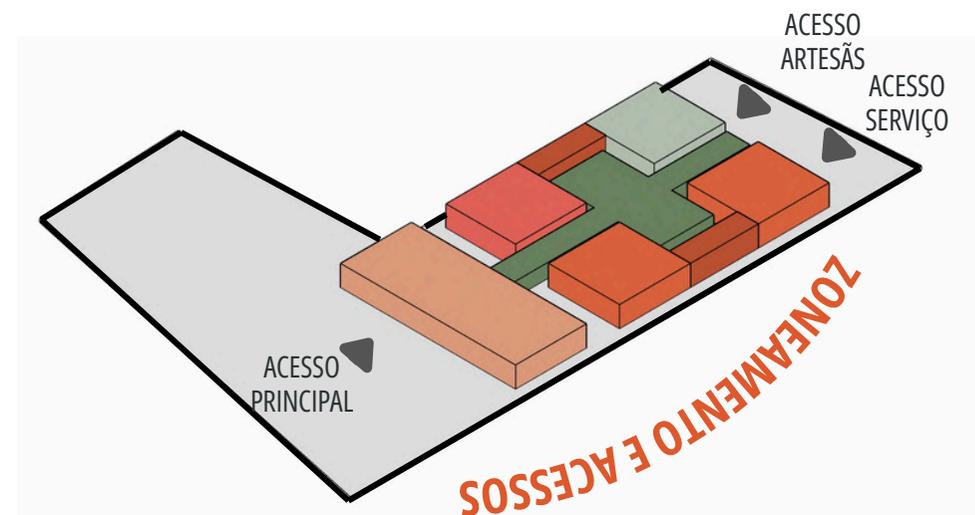
2. Desempenho acústico – Considerando a localização do Centro de Empreendedorismo e Capacitação para as artesãs ao longo da principal via do município, a mitigação do ruído externo tornou-se um critério fundamental. Por isso, os ambientes voltados à capacitação e formação foram posicionados estrategicamente em áreas mais resguardadas, promovendo um ambiente sereno e propício ao aprendizado. Já os setores voltados à comercialização foram implantados nas fachadas com maior exposição à PB-034, aproveitando sua visibilidade e acessibilidade para o público.

Com relação aos acessos a implantação visou, assegurar três cenários diferentes sendo:

1. Acesso para comércio e exposição - Voltado para a principal via (PB-034), esse acesso é direcionado a turistas, visitantes e consumidores em geral. Sua localização estratégica aproveita a visibilidade e o fluxo natural da rodovia, funcionando como ponto de entrada para a área de comercialização e exposições. Esse posicionamento facilita o acesso do público externo, valorizando a vitrine do artesanato local e promovendo a integração com a cidade.

2. Acesso para as artesãs - Posicionado na via secundária, a Rua Pedro G. de Souza, este acesso garante maior tranquilidade e discrição, sendo voltado às usuárias que frequentam o centro para fins de capacitação, produção e vivência. Por se tratar de uma rua de bairro, esse acesso proporciona um ambiente mais reservado e seguro, favorecendo o conforto e a rotina das artesãs.

3. Acesso para prestadores de serviço - Implantado na parte posterior do terreno, esse acesso é exclusivo para carga, descarga e abastecimento do centro. Sua localização estratégica permite que as entregas e serviços operacionais sejam realizados sem interferir no fluxo principal de visitantes e usuárias, preservando a dinâmica e a organização interna do conjunto.



LEGENDA

COMERCIALIZAÇÃO	CAPACITAÇÃO	DESCANSO	ACESSOS
EMPREENDEDORISMO	ADMINISTRAÇÃO	APOIO	

Figuras 66 e 67: Zoneamento e Acessos.

Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

A proposta arquitetônica aproveita os recuos entre os blocos edificados para a implantação de áreas ajardinadas e espaços de convivência, especialmente nas zonas destinadas à capacitação e ao empreendedorismo, setores que demandam maior permanência dos usuários. Esses espaços contribuem para o conforto ambiental, estimulam a integração social e valorizam a permanência no local.

A organização em blocos independentes conectados por percursos abertos e permeáveis, aliados ao uso de jardins como elementos articuladores, assegura uma circulação fluida.

- Área total: 2935.72m²
- Área construída: 647.58 m²
- Taxa de ocupação: 37,21%
- Área permeável: 30%

LEGENDA

 COMERCIALIZAÇÃO	 CAPACITAÇÃO
 EMPREENDEDORISMO	 ADMINISTRAÇÃO
 DESCANSO	 APOIO
 ESTACIONAMENTO VISITANTES	 ESTACIONAMENTO ÔNIBUS TURISMO
 ESTACIONAMENTO ARTESÃS	 CARGA E DESCARGA
 ACESSOS	



Figuras 68 e 69: Planta baixa esquemática, Zoneamento
 Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

6.4. SETORIZAÇÃO E FLUXOS

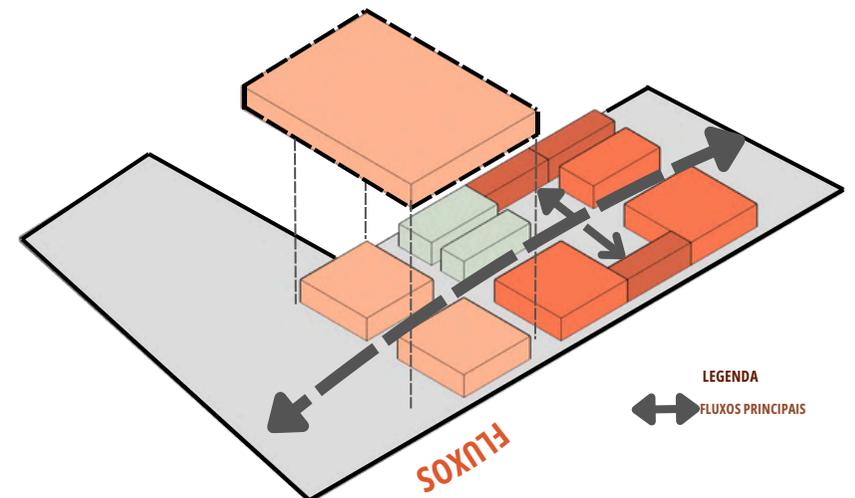
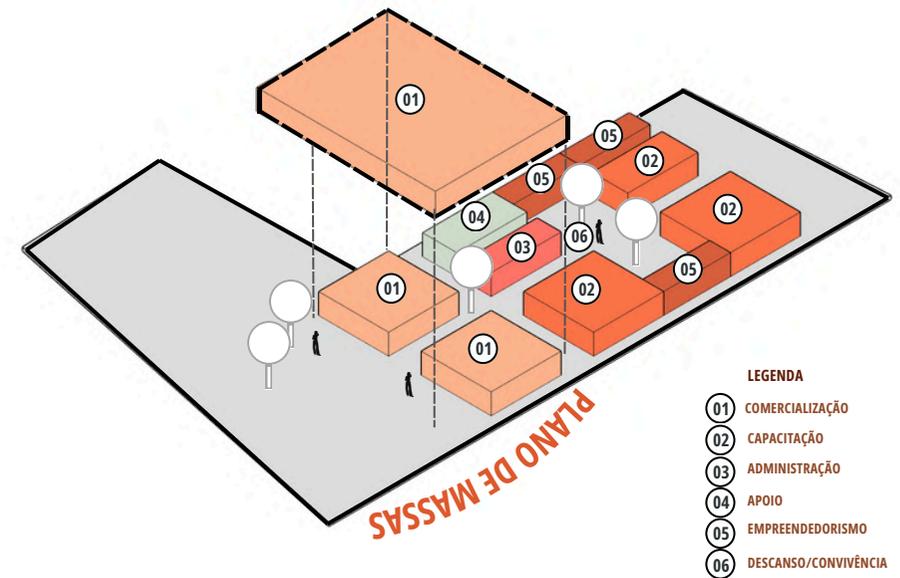
A organização espacial do projeto parte de uma setorização funcional, que distribui os principais blocos programáticos: comercialização, capacitação, empreendedorismo, administração e apoio, de forma racional e articulada. Esses setores são estrategicamente dispostos ao longo de um eixo longitudinal, garantindo hierarquia, autonomia de uso e eficiência operacional.

A circulação principal do projeto foi concebida como uma “rua interna” contínua, que percorre toda a extensão da edificação paralelamente à rodovia PB-034. Essa galeria, conecta todos os blocos funcionais sem a formação de corredores residuais ou mortos, promovendo orientação intuitiva, conforto ambiental e plena acessibilidade.

Conectando-se a esse eixo longitudinal, caminhos transversais permeáveis atravessam pátios ajardinados, configurando um segundo anel de circulação. Esses percursos não apenas oferecem rotas mais curtas para usuáries frequentes, como também ampliam a ventilação cruzada e reforçam a integração entre os ambientes internos e as áreas verdes externas.

O fluxo de serviço é planejado de forma segregada, concentrando-se na ala leste do conjunto. Ele possui acesso direto ao pátio de carga e descarga, evitando cruzamentos com a circulação de visitantes e mantendo a fachada principal livre de interferências operacionais, o que contribui para a valorização da imagem institucional do centro.

Assim, a circulação é elevada à condição de espaço de encontro e permanência, alinhando-se aos princípios de acolhimento e identidade institucional que norteiam o projeto.



Ainda com relação a setorização, no térreo, a faixa frontal voltada para a rodovia PB-034 abriga a área de comercialização, composta por unidades de loja dispostas nas duas laterais do bloco central, com frentes voltadas tanto para a circulação interna quanto para o público externo. Essa configuração estratégica amplia a visibilidade e o potencial de atração comercial, estabelecendo uma relação direta com o tecido urbano e dinamizando a fachada principal do edifício.

O vão livre é posicionado de forma central no conjunto, atua como eixo articulador entre os diferentes setores, enquanto o pátio livre adjacente reforça a permanência dos usuários e promove a integração visual com os espaços ajardinados, além de ser uma área livre para feiras e eventos.

No pavimento superior, encontra-se o setor dedicado a eventos e difusão cultural, integrado por uma galeria de exposições e uma sala multimídia com capacidade para múltiplos formatos de público. Esse pavimento constitui um núcleo com funcionamento potencialmente i-

ndependente, o que permite à prefeitura utilizá-lo tanto como espaço de apoio ao empreendedorismo local quanto como equipamento multiuso para locação em eventos diversos — como feiras, oficinas, seminários e mostras culturais. Essa flexibilidade programática amplia as possibilidades de uso do centro.

LEGENDA

- COMERCIALIZAÇÃO**
- EMPREENDEDORISMO**



Figura 70: Setorização Térreo
Fonte: Elaborada pela autora, 2025.



Figura 71: Setorização Pav. Superior
Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Na porção mais interna do conjunto estão localizados os blocos destinados à capacitação técnica e prática — ateliês e oficinas. A escolha por posicionar essas unidades nas áreas mais afastadas da rodovia PB-034 se dá tanto por critérios acústicos quanto por segurança operacional. Oficinas mais ruidosas, como as de madeira e cerâmica, foram alocadas nas extremidades do terreno, distantes das áreas administrativas e de descanso, garantindo conforto sonoro. Essa distribuição também facilita a logística, com rotas independentes para escoamento de materiais e resíduos.

Ao centro do conjunto, concentra-se uma malha de espaços de convivência e uso compartilhado, como a unidade de descanso, o playground e os jardins internos. Esses vazios edificados não apenas reforçam a qualidade ambiental do projeto, proporcionando ventilação cruzada e iluminação natural abundante, como também funcionam como zonas entre os diferentes setores, promovendo uma transição suave entre usos de natureza diversa.

LEGENDA

- | | |
|--|---|
|  COMERCIALIZAÇÃO |  CAPACITAÇÃO |
|  EMPREENDEDORISMO |  ADMINISTRAÇÃO |
|  DESCANSO |  APOIO |

Os blocos administrativos, de apoio e empreendedorismo foram estrategicamente distribuídos nas zonas de articulação dos fluxos principais. Essa localização garante tanto a visibilidade institucional quanto a fácil interlocução com os demais setores, sem comprometer a autonomia de funcionamento dos núcleos técnico-produtivo. A circulação contínua atravessa o conjunto como um eixo articulador, conectando todas as funções do térreo de forma intuitiva e acessível

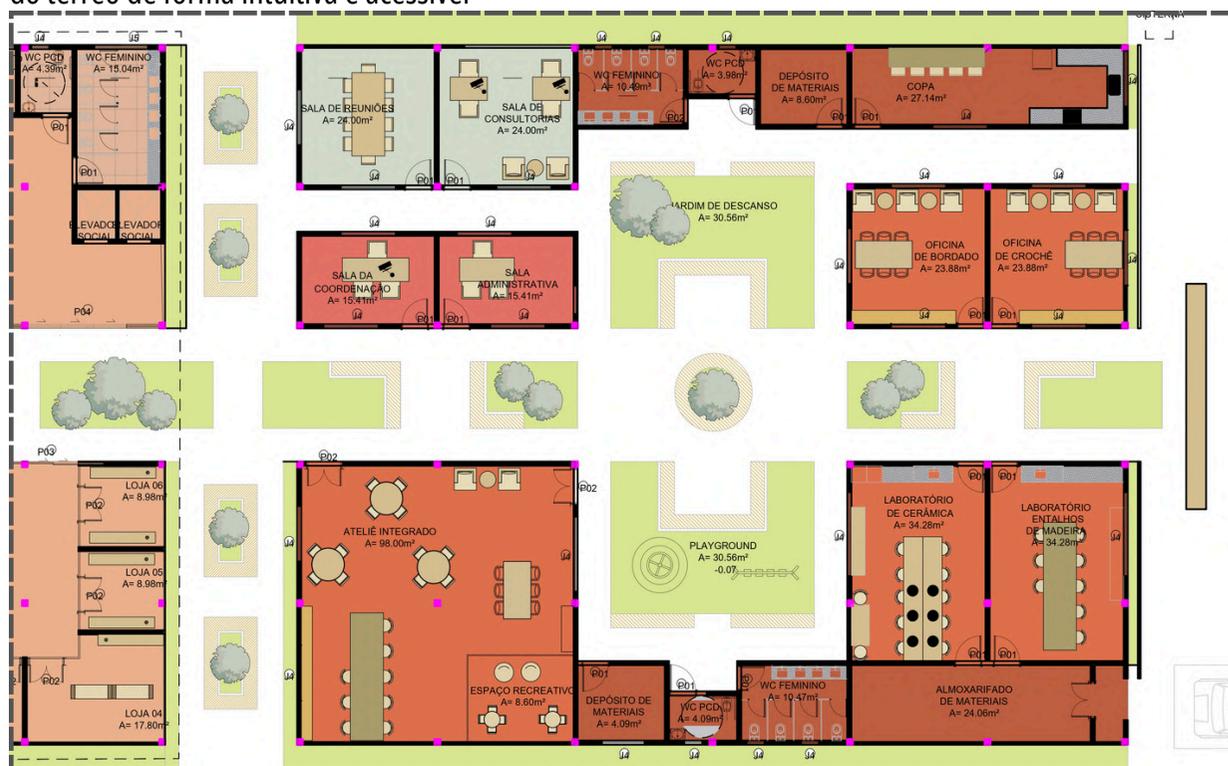


Figura72: Setorização Térreo blocos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O sistema de circulação do conjunto foi organizado de forma a otimizar os deslocamentos internos e garantir a eficiência no uso dos espaços. O fluxo central principal, representado em verde, constitui o eixo articulador de todos os percursos, conectando diretamente o acesso principal na rodovia PB-034 aos demais setores do complexo.

Esse eixo central atende simultaneamente ao fluxo de artesãs (em vermelho) e ao fluxo de visitantes (em rosa), permitindo que ambos compartilhem um caminho claro e bem definido até suas respectivas áreas de interesse. Enquanto os visitantes percorrem esse eixo rumo às áreas expositivas e de convivência, as artesãs têm acesso direto às oficinas e espaços de produção, com ramificações específicas que facilitam o deslocamento funcional entre os blocos.

Além disso, a existência de acessos distintos para artesãs e serviços na Rua Pedro Souza favorece a organização dos fluxos, reduzindo interferências e sobreposição entre usuários com rotinas e necessidades diferentes. Essa separação contribui para um ambiente mais seguro, fluido e funcional.



Figuras 74 e 75: Fluxos do projeto.
Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

6.5. O CENTRO - TÉRREO

LEGENDA

- | | |
|---------------------------------------|--------------------------|
| 01 LOJAS | 19 WC FEMININO |
| 02 WC MASCULINO | 20 WC PCD |
| 03 DEPÓSITO | 21 DEPÓSITO DE MATERIAIS |
| 04 WC PCD | 22 ATELIÊ INTEGRADO |
| 05 WC FEMININO | 23 ESPAÇO RECREATIVO |
| 06 SALA DE REUNIÃO | 24 PÁTIO LIVRE |
| 07 SALA DE CONSULTORIA | 25 ESTACIONAMENTO |
| 08 SALA DA COORDENAÇÃO | |
| 09 SALA ADMINISTRATIVA | |
| 10 WC FEMININO | |
| 11 WC PCD | |
| 12 DEPÓSITO DE MATERIAIS | |
| 13 COPA | |
| 14 OFICINA DE BORDADO | |
| 15 OFICINA DE CROCHÊ | |
| 16 LABORATÓRIO DE ENTALHOS DE MADEIRA | |
| 17 LABORATÓRIO DE CERÂMICA | |
| 18 ALMOXARIFADO DE MATERIAIS | |



Figura 76: Planta Baixa Projeto - Térreo.
Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

6. 5.1 CENTRO - PAVIMENTO SUPERIOR

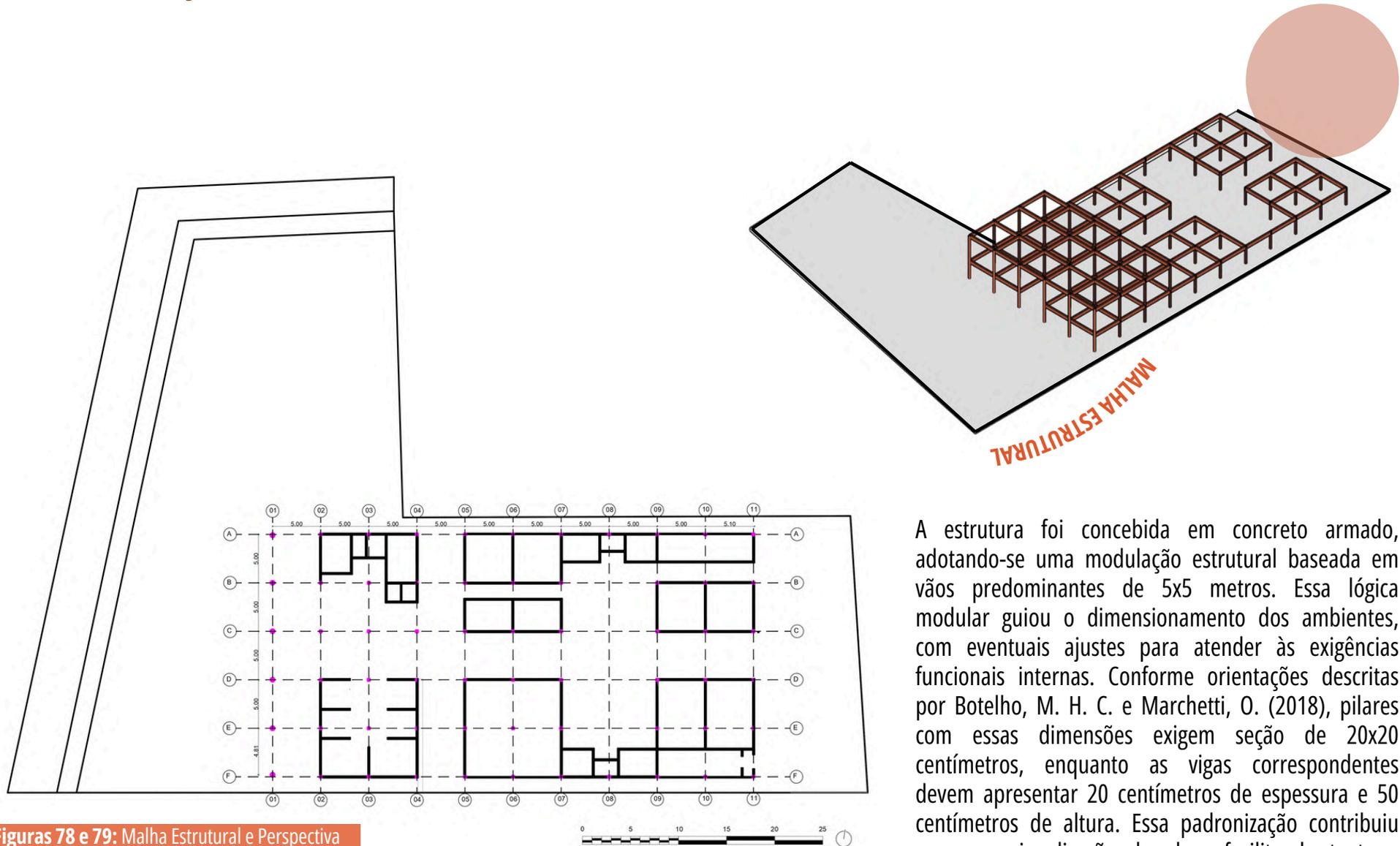
LEGENDA

- 01 SALA MULTIMÍDIA
- 02 WC MASCULINO
- 03 DEPÓSITO
- 04 WC PCD
- 05 WC FEMININO
- 06 ALMOXARIFADO
- 07 GALERIA EXPOSITIVA



Figura 77: Planta Baixa Projeto - Pav. Superior.
Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

6.6. MODULAÇÃO ESTRUTURAL

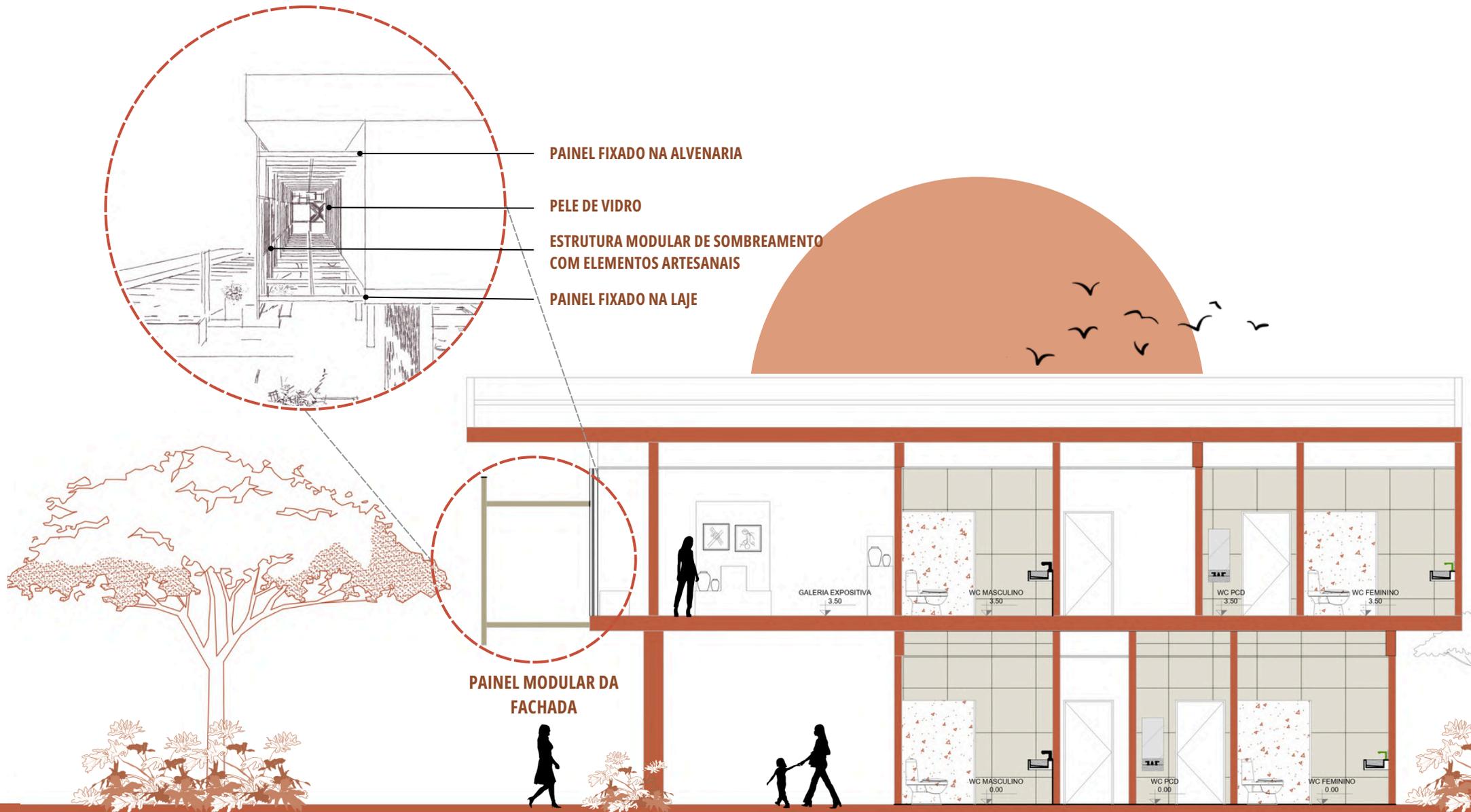


Figuras 78 e 79: Malha Estrutural e Perspectiva Estrutura.

Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

A estrutura foi concebida em concreto armado, adotando-se uma modulação estrutural baseada em vãos predominantes de 5x5 metros. Essa lógica modular guiou o dimensionamento dos ambientes, com eventuais ajustes para atender às exigências funcionais internas. Conforme orientações descritas por Botelho, M. H. C. e Marchetti, O. (2018), pilares com essas dimensões exigem seção de 20x20 centímetros, enquanto as vigas correspondentes devem apresentar 20 centímetros de espessura e 50 centímetros de altura. Essa padronização contribuiu para a racionalização da obra, facilitando tanto a execução quanto a organização espacial do edifício.

6.7. CORTE ESQUEMÁTICO



6.7.1 ESTRUTURA MODULAR DE SOMBREAMENTO COM ELEMENTOS ARTESANAIS

O painel decorativo que integra o projeto não é apenas um elemento estético, mas também carrega um forte simbolismo cultural. Inspirado nos elementos característicos do Nordeste brasileiro, ele traz vida, identidade e pertencimento ao espaço, ao mesmo tempo em que desempenha uma função prática de proteção solar.

Foram utilizados materiais tradicionais e representativos da cultura nordestina, como a madeira, a juta, sisal e tecidos de chita, compondo uma estética leve, alegre e acolhedora. Esses materiais artesanais, além de sua beleza, promovem uma sensação de aproximação com as raízes locais e o trabalho manual, valorizando o saber popular.

Para garantir a durabilidade e a facilidade de manutenção, a fixação dos tecidos foi realizada com o uso de ilhoses, permitindo que as peças sejam removidas e substituídas com facilidade sempre que necessário, sem comprometer a estrutura do painel. Essa solução também possibilita a renovação periódica das estampas, mantendo o visual sempre atual e preservado.

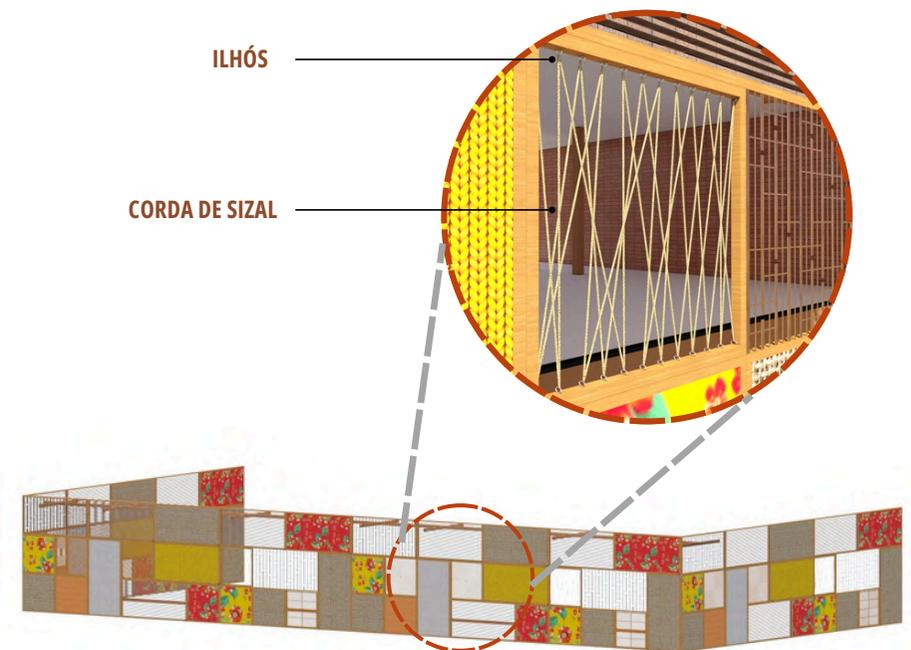


Figuras 80 e 81: Estrutura Modular e detalhamento.

Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

Além disso, o painel atua como um filtro solar dinâmico, criando jogos de luz e sombra ao longo do dia, enriquecendo a experiência sensorial dos usuários e contribuindo para o conforto térmico dos ambientes internos.

Essa composição reforça a integração entre arquitetura e cultura, transformando o projeto em uma verdadeira celebração do artesanato e das cores do Nordeste.



6.8. MATERIALIDADE



Figuras 82: Composição materialidade projeto.
Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

Além disso, a escolha criteriosa dos materiais buscou integrar aspectos estéticos, funcionais e sociais. Cada elemento incorporado ao projeto carrega um significado, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis e a valorização dos saberes tradicionais. O uso de fibras naturais e elementos artesanais não apenas humaniza os espaços, mas também diminui a pegada ambiental da construção, ao privilegiar materiais de baixo impacto e produção local.

A composição cromática, baseada em tons terrosos, fibras cruas e texturas orgânicas, estabelece uma ligação direta com a paisagem regional e com a paleta natural do entorno. Essa integração cromática reforça o conceito de pertencimento e identidade, permitindo que a arquitetura dialogue de maneira sensível com o ambiente em que está inserida.

O projeto também visa estimular a apropriação comunitária dos espaços, criando ambientes acolhedores e multifuncionais. A presença dos materiais artesanais, expostos de forma evidente nas fachadas e interiores, serve como uma permanente celebração da cultura popular, convidando a comunidade a reconhecer-se na edificação e a fortalecer os laços sociais através

do espaço construído.

Por fim, a arquitetura proposta transcende a função de abrigo, tornando-se um instrumento de preservação cultural, educação ambiental e fortalecimento das redes locais de produção artesanal. Através da materialidade escolhida, o projeto propõe um olhar respeitoso e contemporâneo para o patrimônio imaterial da região, reforçando a importância da arquitetura como meio de transformação social e valorização da diversidade cultural.



1 PLANTA BAIXA -TÉRREO
ESCALA 1:225

QUADRO DE MATERIAIS			
IMG REF.	MATERIAL	ÁREA DE EMPREGO	
01	GRAMADO E FORRAÇÕES	IMEDIAÇÕES EXTERNAS E JARDINS INTERNOS	
02	PISO AUTODRENANTE	LOJAS, CIRCULAÇÕES	
03	GRANILITE	ATELIÊS, SALAS, OFICINAS, LAB., AUDITORIO, GALERIA EXPOS.	
04	INTERTRAVADO	ESTACIONAMENTO	
05	PORCELANATO ACETINADO	BANHEIROS, DEPOSITOS, COPA E ALMOXARIFADO	
	TIJOLO ECOLÓGICO	PAREDES EDIFICAÇÃO CULTURAL	
	TIJOLINHO BRICK	PAREDES EDIFICAÇÃO ARTESÃS	



Figuras 83: Planta Baixa - quadro de materiais
Fonte: Produzido pela Autora, 2025.

6.9. FACHADAS



FACHADA LESTE



FACHADA OESTE

A forma do projeto foi pensada a partir de volumes simples e integrados, valorizando a funcionalidade dos espaços e a relação com o ambiente externo. A composição dos volumes cria cheios e vazios que favorecem a ventilação cruzada e a iluminação natural, respeitando o clima local e promovendo o conforto térmico interno.

Nas fachadas, foram adotados diferentes elementos arquitetônicos para responder às condições de insolação. Nas faces de maior incidência solar, principalmente a fachada leste e oeste, foi utilizado o cobogó como solução passiva. O cobogó, além de atuar como filtro solar, proporciona ventilação permanente, reduzindo a carga térmica interna e mantendo a privacidade dos ambientes.

A fachada oeste apresenta também um painel compositivo modular, que combina materiais como madeira, elementos vazados e texturas diversas, representativas do artesanato local. Este painel tem papel duplo: estético e funcional, atuando como elemento de proteção solar e conferindo identidade visual marcante ao projeto.

Com o objetivo de valorizar a cultura e a produção artesanal da região, o painel incorpora materiais tradicionais como a juta, a chita estampada e a madeira natural, além de tramas e texturas típicas do trabalho manual. Esses elementos foram escolhidos não apenas por sua qualidade estética, mas também como estratégia de reconhecimento e fortalecimento do saber-fazer artesanal local, transformando o edifício em uma verdadeira vitrine da cultura e da criatividade da comunidade.



FACHADA NORTE

As fachadas norte e leste do projeto foram concebidas com uma abordagem voltada para o equilíbrio entre a funcionalidade e a expressão arquitetônica, respeitando as condições climáticas locais e o programa de necessidades do edifício.

A fachada norte, voltada para uma orientação de menor incidência solar direta, apresenta uma composição mais fechada e linear, com aberturas estratégicas que garantem ventilação natural e iluminação indireta, reduzindo o ganho térmico e promovendo conforto interno. A presença de aberturas menores e controladas atende às demandas funcionais dos espaços internos, além de contribuir para a segurança e eficiência energética do edifício.



FACHADA LESTE

A fachada leste, por sua vez, exposta à insolação da manhã, combina áreas fechadas com painéis de proteção solar e o uso de elementos como cobogós. Esses dispositivos permitem a entrada da luz natural de maneira filtrada, proporcionando um ambiente interno iluminado, porém protegido do calor excessivo. A disposição dos volumes e aberturas na fachada leste favorece a ventilação cruzada, reforçando o desempenho bioclimático do projeto.

6.10. INFRAESTRUTURA PREDIAL

ESTACIONAMENTO

As vagas foram dimensionadas com base no Código de Urbanismo de João Pessoa, que estabelece o mínimo de 1 vaga a cada 50 m² para o uso destinado a centros culturais. Esse critério foi considerado na escolha do terreno, levando em conta o número de vagas exigidas. De acordo com essa normativa, o lote deveria contar com 58 vagas. No entanto, considerando que o município de Alhandra possui uma realidade populacional distinta da de João Pessoa, buscou-se chegar o mais próximo possível desse quantitativo. Assim, foram previstas 43 vagas, o que corresponde a aproximadamente 74% do total exigido pela normativa. Dentre essas, estão incluídas 2 vagas acessíveis, 2 vagas destinadas a micro-ônibus e vans de turismo, além de um espaço para carga e descarga, conforme previsto na regulamentação.



CAIXA D' ÁGUA

Para o funcionamento adequado do Centro de Empreendedorismo e Capacitação, foi previsto o uso de dois reservatórios de água: um para atender à edificação principal e outro subterrâneo, destinado à área de capacitação e atividades artesanais.

A edificação principal possui dois pavimentos e uma área total construída de 510 m², com um público estimado de 60 pessoas. De acordo com as recomendações da NBR 5626/2020 (Instalação predial de água fria), considera-se um consumo médio de 200 litros por pessoa/dia para edificações com uso administrativo e institucional.

1. Reservatório para a edificação cultural

- Consumo diário estimado:
- 60 pessoas × 200 L = 12.000 litros/dia
- Capacidade do reservatório:
- Adota-se uma reserva de 1 dia de consumo, portanto:
- **12.000 litros ou 12 m³**

2. Reservatório inferior para a área de capacitação e artesanato

Para espaços de uso coletivo com uso intermitente como oficinas e salas de capacitação, estima-se um consumo entre 10 a 15 L/m²/dia.

- Adotando 12 L/m²/dia:
- 285 m² × 12 L/m² = 3.420 litros/dia
- Capacidade sugerida do reservatório subterrâneo:
- Com reserva de 1 dia: = **3.500 litros ou 3,5 m³**



CENTRO
MÃOS QUE TECEM
Centro de artesanato
e formação de Alhandra

ENTRADA VISITANTES - FACHADA OESTE



ENTRADA VISITANTES - FACHADA OESTE



CENTRO
MÃOS QUE TECEM
Centro de artesanato
e formação de Alhandra

ENTRADA VISITANTES - FACHADA OESTE



PÁTIO INTERNO



PÁTIO LIVRE



ENTRADA ARTESÃS - FACHADA LESTE



JARDINS DE DESCANSO



GALERIA DE EXPOSIÇÃO



GALERIA DE EXPOSIÇÃO



ATELIÊ INTEGRADO



ATELIÉ INTEGRADO E ESPAÇO
RECREATIVO



SALA MULTIMÍDIA



LABORATÓRIO DE CERÂMICA



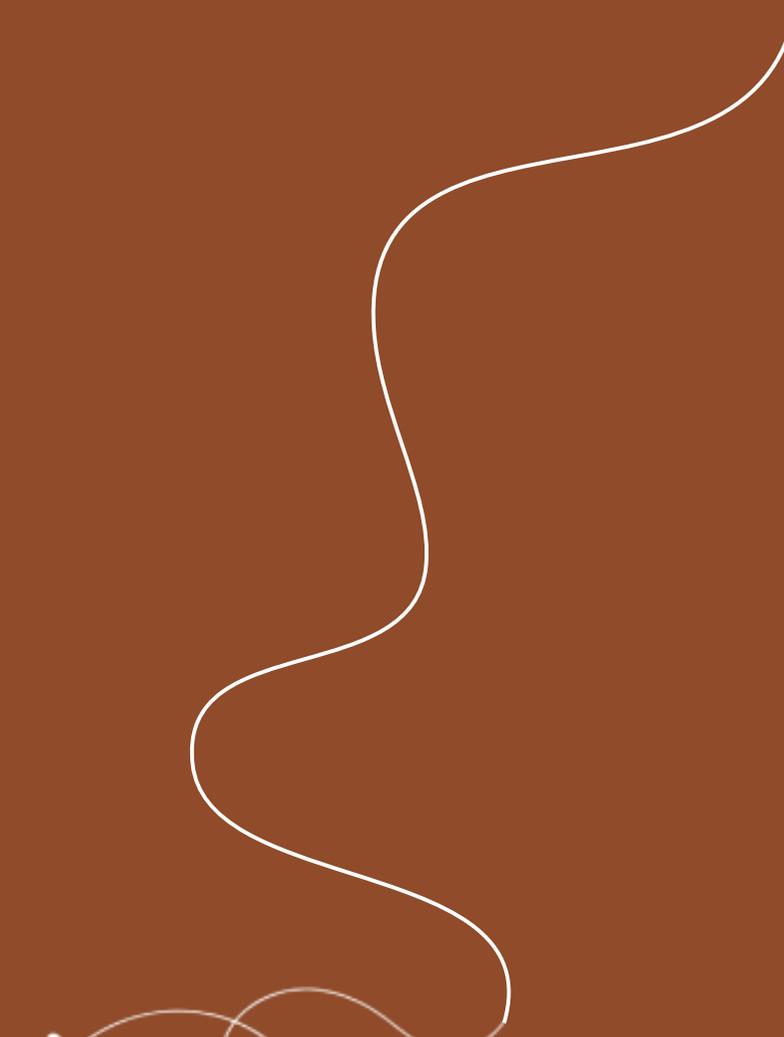
OFICINA DE CROCHÊ



SALA DE CONSULTORIA



“ Quando uma mulher decide empreender, ela não está apenas criando um negócio - ela está reivindicando o direito de sonhar e liderar á sua maneira.”
(MONIQUE EVELLE- EMPREENDEDORA SOCIAL E FUNDADORA DE INVESTIMENTOS)”



07

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS**

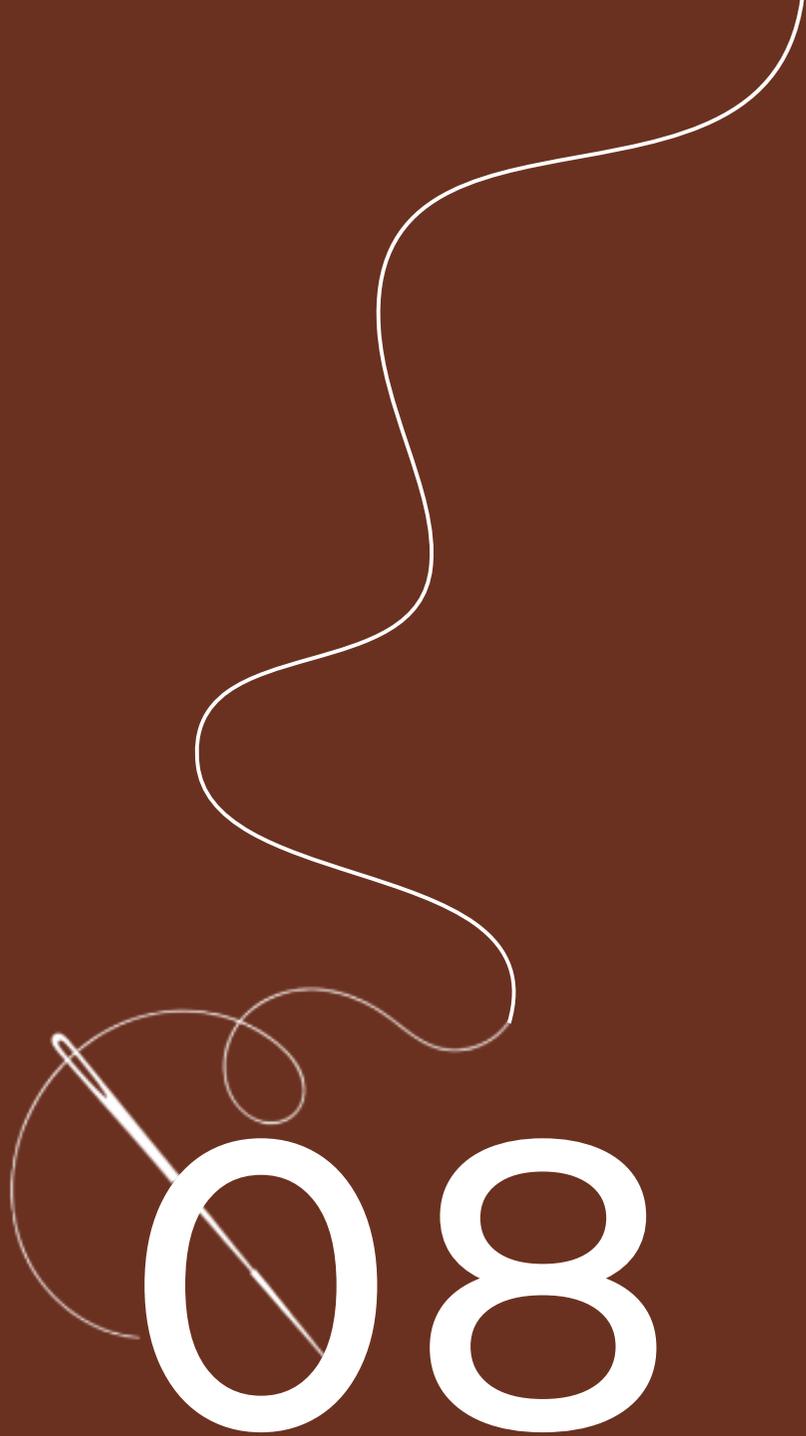
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Centro de Empreendedorismo e Capacitação para Artesãs de Alhandra propôs mais do que uma solução arquitetônica, configura-se como um instrumento de valorização cultural, fortalecimento econômico e promoção da autonomia feminina. A proposta reconhece a importância da prática artesanal local como patrimônio cultural e vetor de transformação social e econômica, se apresentando como um espaço pulsante de identidade e desenvolvimento comunitário.

O projeto buscou oferecer um espaço que respeita e celebra as tradições culturais, incentivando a troca de saberes, o fortalecimento de redes colaborativas e a formação de novas gerações de artesãs. A arquitetura atuou como mediadora entre o contexto social e as potencialidades do território, promovendo a inclusão social, a geração de renda e a valorização da identidade local de forma concreta e permanente.

Atendendo às necessidades de infraestrutura, formação e capacitação, o centro teve como intuito viabilizar novas oportunidades para o artesanato regional, impulsionando sua inserção em mercados ampliados e reforçando o protagonismo das mulheres na economia local, bem como, fortalecimento das práticas coletivas, a diversificação de produtos artesanais e o surgimento de novas perspectivas de autonomia financeira para as famílias envolvidas.

Dessa forma, o Centro de Capacitação e Empreendedorismo para Artesãs de Alhandra se torna um exemplo de como a Arquitetura e o Urbanismo podem ser ferramentas efetivas na promoção do desenvolvimento sustentável, da inclusão produtiva e da preservação das expressões culturais. Mais do que um edifício, o centro representa um símbolo de resistência, inovação e orgulho para a comunidade, reafirmando o compromisso com um futuro que respeita o passado e constrói possibilidades reais de transformação social.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5626:2020 – **Sistemas prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção**. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ALMEIDA, Ana Maria de. **Empreendedorismo feminino e seu impacto social**. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

ÁVILA, Affonso Celso. **O artesanato como solução econômica**. Rio de Janeiro: MEC, 1983.

BATISTA, Carla Cristina; BERNARDES, Ronaldo. **Mulheres empreendedoras: desafios e conquistas no mundo dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2018.

BISPO, Marcelo Silva et al. **Empreendedorismo: conceitos e definições**. Curitiba: CRV, 2016.

BRASIL. Decreto nº 83.290, de 13 de março de 1979. **Regulamenta a classificação dos produtos artesanais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D83290.htm. Acesso em: abr. 2025.

BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

CAVALCANTI, Cláudia. **Artesanato e identidade cultural no Brasil: entre tradição e inovação**. Recife: Editora UFPE, 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEES, J. Gregory. **The Meaning of Social Entrepreneurship**. Stanford University, 1998. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=220554. Acesso em: abr. 2025.

DIAS, Ecléa. **O artesanato e a continuidade cultural familiar**. Recife: Editora UFPE, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. **Relatório GEM Brasil 2012**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/>. Acesso em: abr. 2025.

GEM - **Global Entrepreneurship Monitor. Relatório GEM 2021: Women Entrepreneurship**. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-2021-women-report>. Acesso em: abr. 2025.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Feira de Negócios e Artesanato Paraibano (Fenart)**. João Pessoa: Governo do Estado, 2023. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/>. Acesso em: abr. 2025.

HARA, Camila; FERREIRA, Cíntia. **Mulheres, artesanato e empoderamento social**. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 37, p. 595-609, 2007.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Características da População. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama dos Municípios Brasileiros: Alhandra/PB**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: abr. 2025.

INSTITUTO MEIO. **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo, 2014.

KAO, John J. **A arte e a disciplina da criatividade empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MATOS, Patricia de Souza; SANTOS, Rebeca Almeida. **Empreendedorismo feminino e práticas sustentáveis**. Florianópolis: UFSC, 2020.

MAYERHOFER & TOLEDO. **Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB) / Mayerhofer & Toledo. ArchDaily, 2019**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/926465/centro-sebrae-de-referencia-do-artesanato-brasileiro-crab-mayerhofer-and-toledo>. Acesso em: abr. 2025.

NICHOLLS, Alex. **Social Entrepreneurship: New Models of Sustainable Social Change**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

OLIVEIRA, José Edmilson. **Empreendedorismo: fundamentos e dinâmica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.

PAB – PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Classificação dos Produtos Artesanais Brasileiros**. Brasília: Ministério da Economia, 2000.

PEREIRA, Domingos. **O artesanato no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1957.

PEREIRA, José Maria. **O papel do artesanato na economia brasileira**. Brasília: CNI, 1979.

PORTAL SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades. Brasília: Sebrae Nacional, 2021**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/>. Acesso em: abr. 2025.

PREFEITURA DE ALHANDRA. **Oficinas de artesanato do CRAS de Alhandra**. 2024. Disponível em: <https://www.alhandra.pb.gov.br/noticia/MTkyMA==/>. Acesso em: abr. 2025.

PREFEITURA DE ALHANDRA. **Feira de Artesanato e Cultura de Alhandra**. 2023. Disponível em: <https://www.alhandra.pb.gov.br/noticia/MjlzOA==/>. Acesso em: abr. 2025.

RAMOS CASTELLANO ARQUITECTOS. **Centro Nacional de Artesanato e Design (CNAD) / Ramos Castellano Arquitectos. ArchDaily, 2022**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/986799/centro-nacional-de-artesanato-e-design-ramos-castellano-arquitectos>. Acesso em: abr. 2025.

RME – REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Relatório Anual 2020**. São Paulo: RME, 2020.

RME – REDE MULHER EMPREENDEDORA. **Mapa de Apoio ao Empreendedorismo Feminino**. 2019. Disponível em: <https://rme.net.br/>. Acesso em: abr. 2025.

SANTOS, Janete Lima dos. **Economia criativa e o papel do artesanato no desenvolvimento sustentável.** João Pessoa: Editora UFPB, 2022.

SHARON DAVIS DESIGN. **Women's Opportunity Center / Sharon Davis Design.** ArchDaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-203601/centro-de-oportunidade-para-mulheres-sharon-davis-design>. Acesso em: abr. 2025.

SEBRAE DELAS. **Programa de Apoio à Mulher Empreendedora.** Brasília: Sebrae, 2024.

SILVA, André Luiz da. **Ambientes de inovação para o empreendedorismo.** Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, Luísa Cristina. **Empreendedorismo social e liderança feminina.** Salvador: EDUFBA, 2022.

SOUZA, Marília Gabriela Nogueira. **O artesanato como instrumento de geração de renda e inclusão social.** Revista de Desenvolvimento Econômico, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 45-60, 2018.

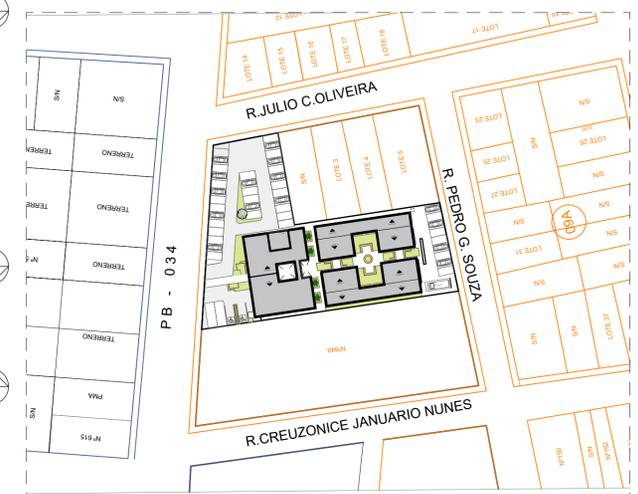
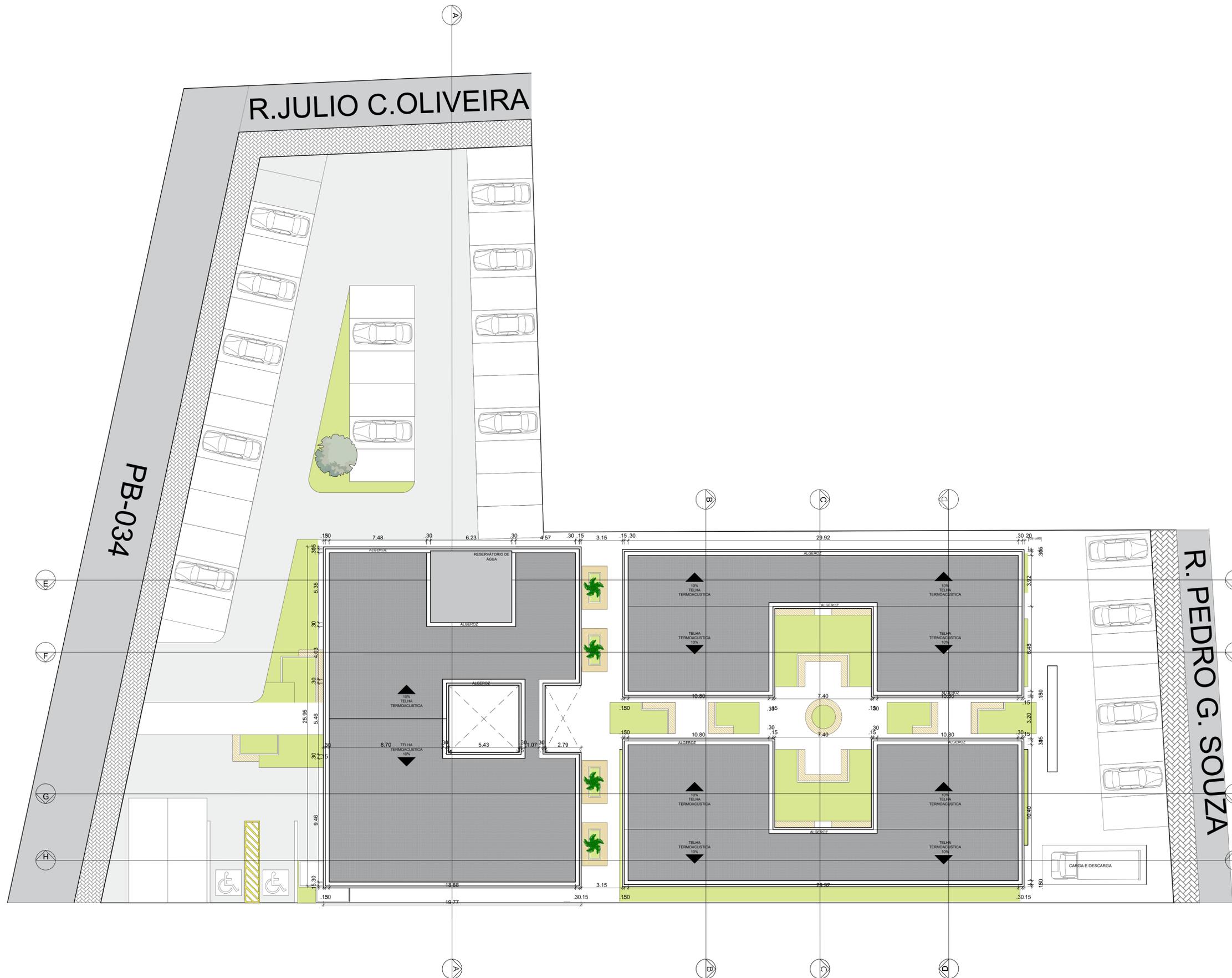
VIVES, A. **O artesanato como fator de desenvolvimento.** Madrid: ILO, 1993.

YUNUS, Muhammad. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

YARHAGHI, Rezvan. **The Carpet and Textile Museum and Gallery in the Heart of Tehran.** Tehran, Irã, 2023. Disponível em: <https://amazingarchitecture.com/index.php/visualization/the-carpet-and-textile-museum-and-gallery-in-the-heart-of-tehran-by-rezvan-yarhaghi>. Acesso em: abr. 2025.



APÊNDICE



2 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA 1:175

1 PLANTA BAIXA -COBERTA
ESCALA 1:150

PROJETO:		
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA- PB.		
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:
1/150	28/04/2025	IARA MORAIS
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS
01/06	PLANTA BAIXA COBERTA	ÁREA TOTAL 2935,72m ² ÁREA PERMEÁVEL 30%



QUADRO DE PORTAS			
SMB	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	ABERTURA
P01	0.90 x 2.10	PORTA DE GIRO	0.98 x 2.15
P02	1.35 x 2.10	PORTA DE GIRO DUPLO	1.45 x 2.15
P03	1.86 x 3.45	PORTA ECLISE	1.96 x 3.50
P04	0.60 x 2.10	PORTA DE GIRO	0.68 x 2.15

QUADRO DE JANELAS		
SMB	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
J01	2.20 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 2 FOLHAS
J02	2.70 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 3 FOLHAS
J03	0.60 x 0.50	JANELA BASCULANTE DE VIDRO
J04	3.00 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 3 FOLHAS
J05	1.30 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 2 FOLHAS
J05	1.90 x 0.50	JANELA DE VIDRO BASCULANTE 2 FOLHAS



2 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA 1:175

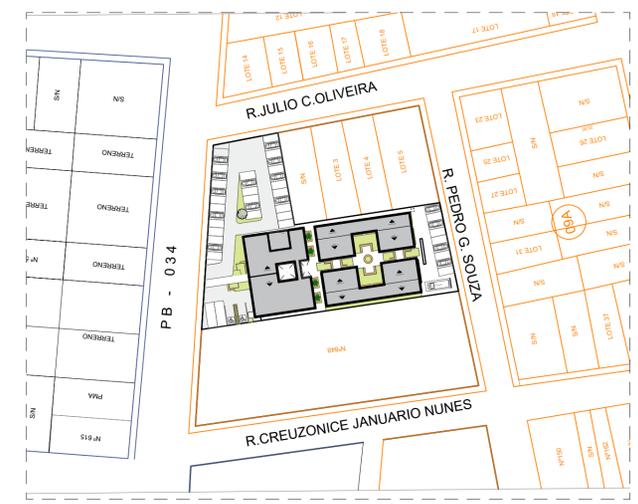
PROJETO:		
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA - PB.		
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:
1/150	28/04/2025	IARA MORAIS
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS
02/06	PLANTA BAIXA TÉRREO	ÁREA TOTAL: 2935,72m ² ÁREA PERMEÁVEL: 30%

2 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1:150



QUADRO DE PORTAS			
SMB	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	ABERTURA
P01	0.90 x 2.10	PORTA DE GIRO	0.98 x 2.15
P02	1.35 x 2.10	PORTA DE GIRO DUPLO	1.45 x 2.15
P03	1.86 x 3.45	PORTA ECLISE	1.96 x 3.50
P04	0.60 x 2.10	PORTA DE GIRO	0.68 x 2.15

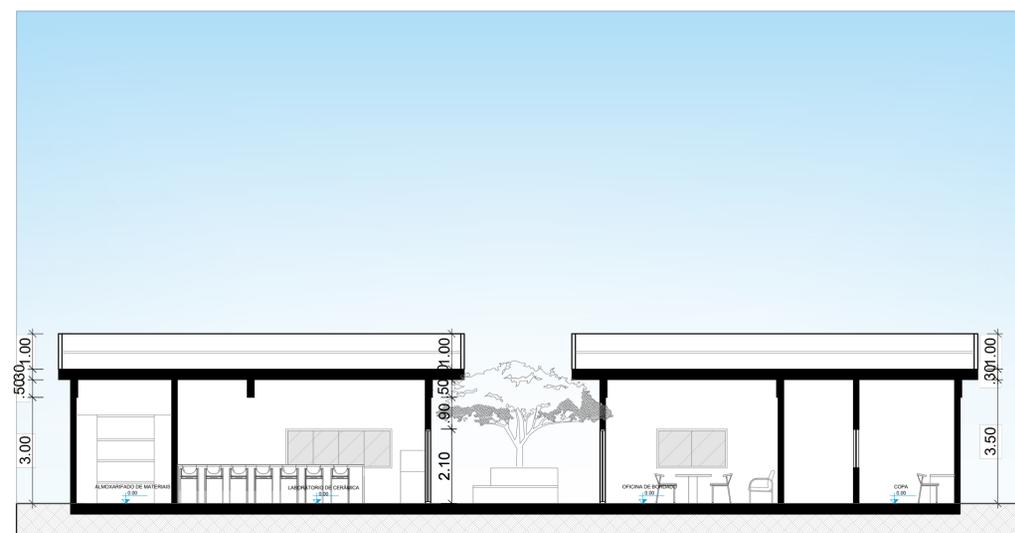
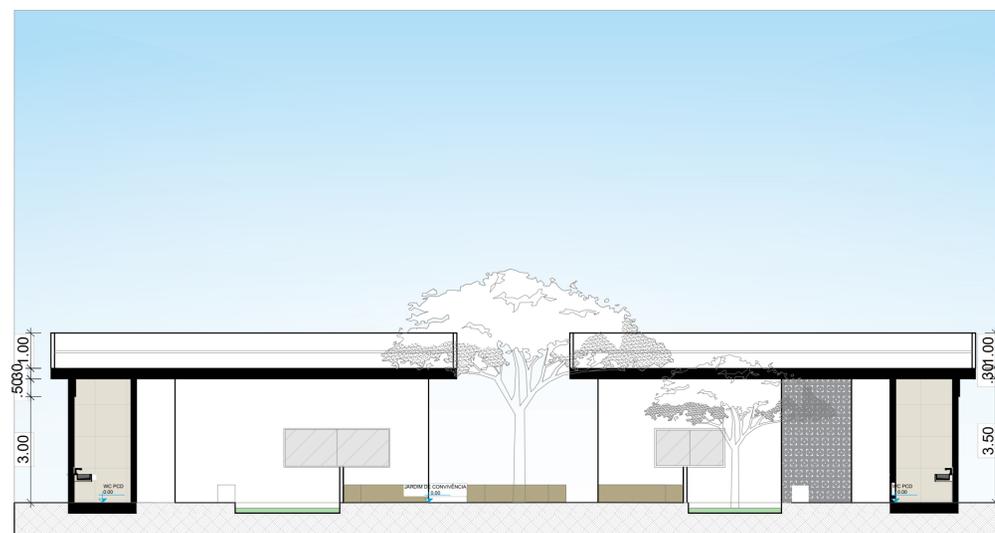
QUADRO DE JANELAS		
SMB	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
J01	2.20 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 2 FOLHAS
J02	2.70 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 3 FOLHAS
J03	0.60 x 0.50	JANELA BASCULANTE DE VIDRO
J04	3.00 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 3 FOLHAS
J05	1.30 x 1.10	JANELA DE VIDRO DE CORRER 2 FOLHAS
J05	1.90 x 0.50	JANELA DE VIDRO BASCULANTE 2 FOLHAS



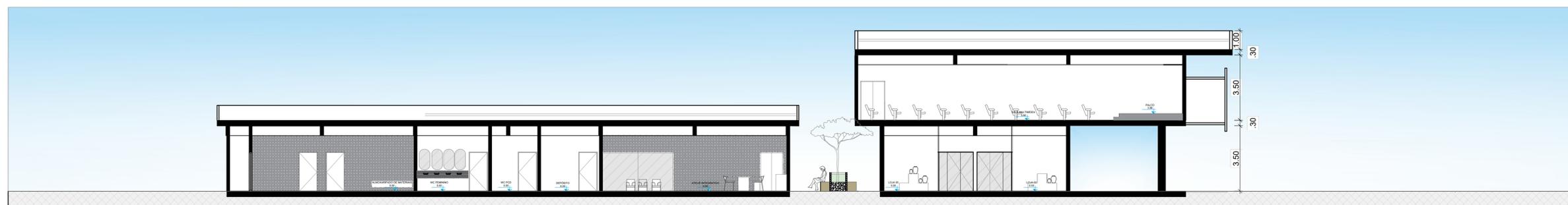
2 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
ESCALA 1:175

3 PLANTA BAIXA -PAV SUPERIOR
ESCALA 1:175

OBRA:		
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA- PB.		
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:
1/150	28/04/2025	IARA MORAIS
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS
03/06	PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR	ÁREA TOTAL 2935,72m² ÁREA PERMEÁVEL 30%



PROJETO:			
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA- PB.			
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:	
1/100	28/04/2025	IARA MORAIS	
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS	
04/06	CORTES	ÁREA TOTAL	2935,72m ²
		ÁREA PERMEÁVEL	30%



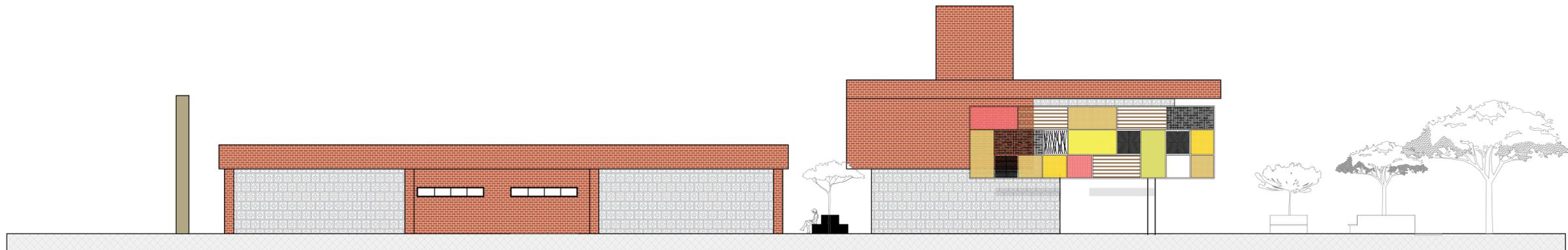
PROJETO:			
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA- PB.			
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:	
1/125	28/04/2025	IARA MORAIS	
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS	
05/06	CORTES	ÁREA TOTAL	2935,72m²
		ÁREA PERMEÁVEL	30%



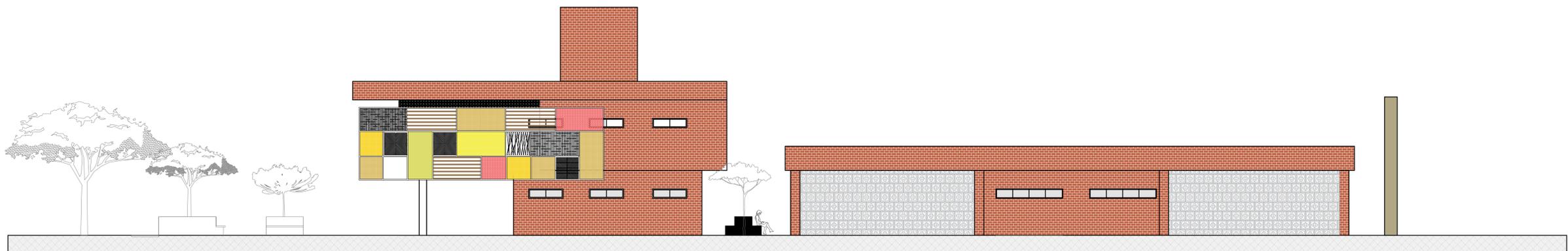
FACHADA LESTE
ESCALA 1/125



FACHADA OESTE
ESCALA 1/125



FACHADA SUL
ESCALA 1/125



FACHADA NORTE
ESCALA 1/125

PROJETO:			
TECENDO OPORTUNIDADES: CENTRO DE EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO PARA ARTESÃS DO MUNICÍPIO DE ALHANDRA- PB.			
ESCALA:	DATA:	DISCENTE:	
1/125	28/04/2025	IARA MORAIS	
FOLHA:	DESENHO:	ÍNDICES URBANÍSTICOS	
06/06	FACHADAS	ÁREA TOTAL	2935,72m²
		ÁREA PERMEÁVEL	30%